

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO**

Picos (PI), setembro de 2022

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Maria Regina Sousa

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitor de Ensino e Graduação – PREG

Paulo Henrique da Costa Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Finanças – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO

Diretor (a)

Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira

Coordenador (a) do Curso de Educação Física

Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura

Giordano Márcio Gatinho Bonuzzi

Glauber Castelo Branco Silva

Nélida Amorim da Silva

Luciano Silva Figueiredo

Napoleão Marcos de Moura Mendes

Renata Louise Ferreira Lemos

PROFESSORES EFETIVOS DO CURSO

Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura

Giordano Márcio Gatinho Bonuzzi

Glauber Castelo Branco Silva

Nélida Amorim da Silva

Renata Louise Ferreira Lemos

Laécio de Lima Araújo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO	08
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	10
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12

CAPÍTULO II – DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	14
2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	19
3. OBJETIVOS DO CURSO	22
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	26
5. ESTRUTURA CURRICULAR	29
6. CONTEÚDOS CURRICULARES	30
7. METODOLOGIA	168
8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	178
9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	186
10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	190
11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	195
12. ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO	199
13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	202
14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	204
15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	204
16. AVALIAÇÃO	205
17. ANEXOS	211

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o projeto pedagógico do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), *Campus* Professor Barros Araújo. Essa atualização atende às exigências do Conselho Nacional de Educação, dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução CNE nº 06/2018, que prevê a oferta dos cursos de Educação Física em duas etapas: uma etapa comum, de formação inicial nos quatro primeiros semestres e uma etapa específica, com a opção do aluno, para os quatro últimos semestres para a Graduação em Licenciatura em Educação Física ou Graduação em Bacharelado em Educação Física.

O Curso de Licenciatura em Educação Física foi autorizado a funcionar na UESPI mediante o Decreto 97.051, de 4 de novembro de 1988 e reconhecido pela Portaria Ministerial 1.817 de 27 de dezembro de 1994, com uma Matriz Curricular que exigia um mínimo de 7 semestres. No ano de 1997 uma modificação na sua matriz curricular quando foram apenas reorganizadas as disciplinas em termos de carga horária e de sequência pedagógica lógica na sua oferta, não se alterando as mesmas e mantido um mínimo de 7 semestres letivos obrigatórios.

Nesta época a UESPI então FADEP, tinha como principal objetivo formar uma mão de obra específica para a melhoria da máquina administrativa do Estado do Piauí e em especial a Secretaria de Educação que era atendida com cursos de licenciatura

Em 1998, o profissional de Educação Física foi reconhecido legalmente através da Lei 9.696/98 quando a educação se tornava uma das profissões que vinha ampliando muito o seu campo de atuação com o devido reconhecimento da sociedade. Com isso, faz-se necessária à inclusão nos currículos de graduação de conhecimentos sistematizados para melhor atenderem as exigências do mercado de trabalho. Na verdade, vale ressaltar que a Educação Física já estava inserida na área da saúde, conforme Resolução 218/1997 do Ministério da Saúde.

Em 2002 surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura, através da RESOLUÇÃO CNE/CP 1 e 2, que se constituem de um

conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada curso de licenciatura dos estabelecimentos de Ensino Superior. Tendo os cursos de formação de professores para a educação básica em atividade, que se adaptarem a esta Resolução num prazo de dois anos. O Curso da UESPI é então reformulado em 2004 já com modificações nas disciplinas, nos Estágios, Práticas Pedagógicas e Atividades Extracurriculares. O curso tem um novo ajuste sequencial de disciplinas em 2008 e novamente reavaliado pelo Decreto 13.921 Educação 03 de novembro de 2009.

No ano de 2004 surge a resolução CNE 07/2004 onde são instituídos os cursos de educação física que passam a ser a Graduação em Licenciatura em Educação Física e a graduação em Bacharelado em educação Física. Em uma Resolução CNE/CES Nº 004/2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, dentre eles o Bacharelado em Educação Física tem que dispor de uma carga horária de 3.220 horas, a ser integralizado em oito blocos.

A discussão então dos dois cursos nas Universidades se faz presente, instituições começam a oferecer os cursos de bacharelados e cada vez mais o Bacharelado ganha força e a UESPI faz um novo Projeto Político Pedagógico em 2014, tornando o curso de Licenciatura em Educação Física, mas voltado para o atendimento da área formal da Educação Básica. Em 2018 a UESPI propõe um Projeto Político Pedagógico para o Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física instituído pela resolução CNE/CES nº 7 de 31 de março de 2004, com objetivo de suprir as necessidades do mercado de trabalho do Profissional de Educação Física e assim cumprir o compromisso social com a Educação.

Em dezembro de 2018 surge a RESOLUÇÃO CNE/CES 6/2018 de 18 de dezembro de 2018, que Institui, que a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas, uma ETAPA COMUM de 1600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum as duas formações e uma ETAPA ESPECÍFICA de Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.

No início do 4º (quarto) semestre, deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da sua escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica - bacharelado ou licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma.

Em dois mil e dezanove a RESOLUÇÃO CNE/CP N º 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 (*) define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Neste novo Currículo os Cursos de Graduação em Educação Física terão como base as proposições da RESOLUÇÃO CNE/CES 6/2018 de 18 de dezembro de 2018, no entanto também irá atender no tocante a Graduação em Licenciatura a RESOLUÇÃO CNE/CP N º 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.

Este Projeto Pedagógico, aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física é fruto do esforço conjunto de todos os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE). A matriz curricular, assim como as ementas, foi elaborada juntamente com os NDEs dos cursos de Educação Física dos Campi Professor Barros Araújo, Picos-PI; Poeta Torquato Neto, Teresina-PI e; Dra. Josefina Demes, Floriano-PI. Além disso, este PPC está alicerçado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e tem como fundamento as concepções do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ambos os documentos norteadores das ações da Universidade Estadual do Piauí.

Este documento encontra-se dividido da seguinte forma: o Capítulo 1 descreve contextualização da UESPI como instituição pública piauiense, sua concepção, objetivos e seu histórico. O Capítulo 2 apresenta a identificação do curso, contextualiza o curso na cidade de Teresina, os objetivos do curso, perfil profissional do egresso, a estrutura curricular e seus conteúdos curriculares. Além das políticas de ensino, pesquisa e extensão, as políticas de apoio ao discente, políticas de apoio aos docentes, a gestão acadêmica do curso, infraestrutura e demais políticas institucionais.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referencias para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento

socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo

17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2105). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que

possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal No.042/1993 de 25 de fevereiro (DOU-Seção 1, 26/02/1993, pág: 2.359), foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade

Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências

Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação: Curso de Educação Física

1.2 Área: Ciências da Saúde

1.3 Situação jurídico-institucional:

O Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UESPI, autorizado pelo Decreto 97.051 de 4 de novembro de 1988 e reconhecido pela Portaria Ministerial 1.817 de 27 de dezembro de 1994, teve no ano de 1997 uma modificação no seu currículo quando foram apenas reorganizadas as disciplinas em termos de carga horária e de sequência lógica na sua oferta, não se alterando as mesmas.

Em 2002 surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais, através da RESOLUÇÃO CNE/CP 1 e 2, que se constituem de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento. Tendo os cursos de formação de professores para a educação básica em atividade, que se adaptarem a esta Resolução num prazo de dois anos. O Curso é então reformulado em 2004 e tem um novo ajuste sequencial de disciplinas em 2008. Atualmente reconhecido pelo Decreto 13.921 de 03 de novembro de 2009.

O Curso de Bacharelado em Educação Física foi elaborado tendo em vista o cumprimento de dispositivos legais que se referem ao curso de graduação específico de Educação Física, no país. Os dispositivos que tratam de aspectos gerais de cursos de graduação constam das Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber, o Parecer CNE/CES N.º 58, de 18 de fevereiro de 2004; a Resolução CNE/CES N.º 7, de 31 de março de 2004; o Parecer CNE/CES N.º 138/2002, de 03 de abril de 2004; e o Parecer CNE/CES N.º 142, de 14 de junho de 2007, que versam sobre cursos de graduação em Educação Física, em nível superior, de graduação plena.

Em 2018, o Parecer CNE/CES nº 584, de 3 de outubro de 2018, homologado pela Portaria MEC nº 1.349, de 14 de dezembro de 2018, publicada no DOU de 17 de dezembro de 2018, Seção 1, pág. 33, resolve que a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas.

I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física.

II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime anual (primeiro ou segundo semestre conforme demanda).

1.4.2 Total de vagas

- 35 vagas anuais

1.4.3 Determinação de vagas para etapa específica

Atenderá a Resolução CNE/CES 6/2018, em seu capítulo I das disposições gerais, que especifica que o estudante deverá optar, no início do quarto bloco, em qual etapa específica irá seguir (Licenciatura ou Bacharelado), em consonância com as normativas do Regimento da UESPI quanto à formação de turma. Nesse sentido, a IES assume o compromisso de lançamento de editais de transferências internas e externas e, para portador de curso superior, para fins de preenchimento de vagas com objetivo de complementação de turma.

Deste modo, considerando o supramencionado, em reunião do NDE do presente curso do *Campus* Professor Barros Araújo, decidiu-se que:

1 – O curso de Educação Física do *Campus* Professor Barros Araújo irá preferencialmente oferecer a formação em Bacharelado em Educação Física na etapa específica;

2 – O oferecimento do curso de Licenciatura em Educação Física na etapa específica fica condicionada à contratação de no mínimo 3 (três) professores para o curso.

Estas decisões foram tomadas tendo como base os seguintes aspectos:

1 – O curso de Educação Física do *Campus* Professor Barros de Araújo não possui contingente docente suficiente para o oferecimento de cursos

simultâneos de Licenciatura e Bacharelado, como prevê a Resolução CNE/CES 6/2018;

2 – A atual conjuntura da área de Educação Física no Estado do Piauí carece da formação de profissionais bacharéis em Educação Física. Uma vez que, atualmente, somente na capital (Teresina), há curso de bacharelado em Educação Física. Este cenário impacta o desenvolvimento da área de Educação Física no Estado do Piauí, se comparados à outros Estados da Federação, em que o bacharelado já se encontra consolidado à anos;

3 - Os cursos oferecidos por meio remoto não favorecem a formação do profissional bacharel em Educação Física, desfavorecendo o complemento da formação dos profissionais formados em Licenciatura em Educação Física da macrorregião de Picos.

3.1 – De maneira complementar, a formação em bacharelado em Educação Física à distância está para ser banida no país. Haja vista a tramitação em esferas federais para o cancelamento de cursos à distância da área da saúde;

4 – Atualmente, mesmo os egressos de nosso curso terem sido formados em Licenciatura em Educação Física, eles têm, majoritariamente, sido empregados em contextos de atuação do bacharelado, tamanha à necessidade de atuação profissional nesta área na macrorregião de Picos e no sul do estado do Piauí.

Desta forma, o NDE deste curso reitera, será oferecido ambas as formações (licenciatura e bacharelado) somente no caso de haver contratação de professor efetivo para o quadro de docentes do curso de Educação Física do *Campus Professor Barros Araújo*. Não havendo tal circunstância, oferecer-se-á a formação de Bacharelado em Educação Física, preferencialmente e exclusivamente.

Carga horária total para integralização

- Licenciatura – 3.520 horas

- Bacharelado - 3.520 horas

1.4.4 Tempo para integralização

- Mínimo: 08 semestres
- Máximo: 14 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

- Diurno

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 35 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;

1.4.7 Requisitos de Acesso

- Conclusão do Ensino Médio e Aprovação/classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;
- Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI;
- Complementação curricular para a segunda formação em Educação Física, conforme item a seguir.

1.4.8 Complementação Curricular para a segunda formação em Educação Física

Os alunos que concluírem um dos cursos de graduação em Educação Física da UESPI (Licenciatura ou Bacharelado), referente a este PPC, a partir do período de 2026.2, caso desejem fazer a segunda formação, poderão solicitar a complementação da etapa comum e adentrar no início da etapa específica do outro curso, no entanto, essa inserção fica condicionada a existência de vagas remanescentes.

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

O município de Picos, localizado no sul do Piauí a 308 quilômetros de Teresina capital do Estado do Piauí, possui uma área territorial de 534,715 km². Em termos demográficos apresenta uma população estimada em 73.414 habitantes (IBGE, 2010).

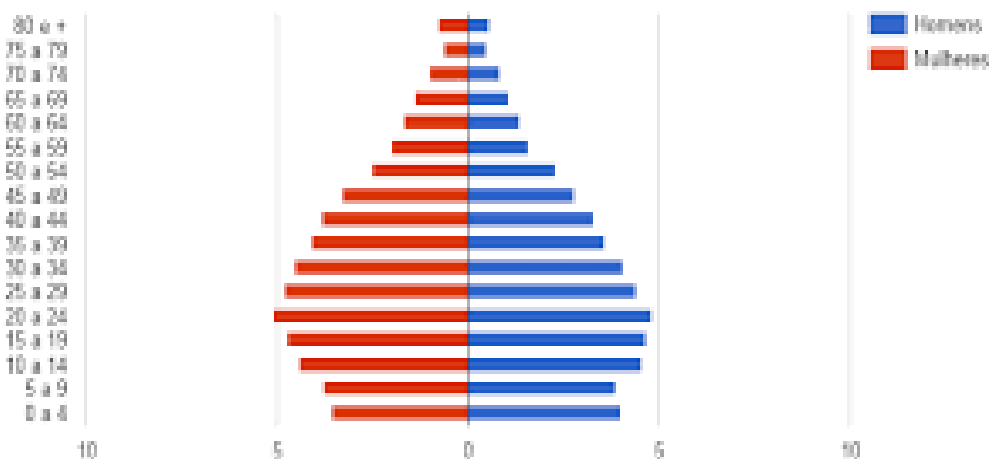


Picos localiza-se a uma latitude de 07°04'37" sul e a uma longitude 41°28'01" oeste e tem como municípios limítrofes ao Norte: Santana do Piauí, ao Sul: Itainópolis, ao Leste: Germiniano e Sussuapara e ao Oeste: Paquetá, Dom Expedito Lopes e Santa Cruz do Piauí. A cidade de Picos está localizada no território do Vale do Guaribas, que corresponde a um segmento do Piauí, localizado do semi-árido Piauiense, composto por 36 municípios. Na economia local, destaca-se a produção de mel, de caju e da castanha. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Picos – PI é a terceira maior cidade do Estado do Piauí em tamanho.

O município situa-se na região centro-sul do Piauí. É uma cidade economicamente desenvolvida nessa região, essa característica aliada ao seu posicionamento geográfico lhe conferem a condição de polo comercial no Piauí especialmente para combustíveis e mel. É cortada pela BR-316 (ou Rodovia Transamazônica), BR-407, BR-230 e fica muito próxima a BR-020. É uma das maiores produtoras de mel do país. No setor da economia a cidade de Picos apresenta a segunda maior economia do Estado. Sendo que a região fiscal de Picos arrecada mais que as regiões fiscais de Parnaíba, Floriano e Campo Maior juntas. Perdendo apenas para a região fiscal da Capital Teresina.

De acordo com os dados do IBGE (2010) a cidade de Picos é caracterizada por ter uma população jovem na qual as pessoas com idade entre 19 a 24 anos de idade constituem a faixa mais numerosa da população. Esses dados podem ser melhor observados na tabela abaixo que retrata os aspectos populacionais do município divulgada pelo Censo Demográfico.

2010 Pirâmide etária - Picos - PI
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Através destes dados observa-se que o município de Picos, por apresentar uma população jovem, deve fazer fortes investimentos na área da educação e na saúde para garantir um bom crescimento e desenvolvimento na área econômica e social, preparando-os para o futuro. Assim, observa-se que a implantação de novos cursos e vagas em universidades públicas e privadas faz parte destes investimentos na área educacional contribuindo para a inclusão dos jovens na educação superior.

2.1 Contexto educacional

A área de atuação do profissional de Educação Física tem-se ampliado rapidamente nas últimas décadas. Tem sido notável e crescente o interesse demonstrado por todos os segmentos sociais e grupos etários, em relação aos benefícios advindos da prática das atividades físicas. Por conseguinte, estudos sobre profissões, empregos e comportamento social, revelam a Educação Física como uma profissão de ascendente projeção no meio social.

Em adição, os últimos dados sobre a concorrência no Sistema de Seleção Unificado (SISU) para os ingressantes em cursos de graduação em Educação Física da UESPI, mostram que os cursos, seja Licenciatura ou bacharelado em Educação Física, despertam um crescente interesse dos jovens piauienses pela conquista de uma vaga.

E ainda, o contexto da pandemia do Coronavírus aumentou ainda mais a prevalência do comportamento sedentário e da inatividade física na população, o que revela a necessidade urgente, no período pós-pandemia, de estratégias de promoção da saúde tanto nos ambientes escolares, como nos ambientes não escolares, dado a importância de um estilo de vida ativo para a melhoria da saúde física, mental, emocional e qualidade de vida das pessoas.

Nesse sentido, a ação de um profissional de Educação Física competente e comprometido com as transformações sociais, é bastante relevante, pois ele é o profissional habilitado para planejar, ensinar, orientar, prescrever, assessorar, supervisionar e avaliar as diversas manifestações da cultura corporal de movimento, nos campos escolares e não escolares; e ainda, sensibilizar as pessoas para necessidade de inclusão dessas práticas no seu cotidiano.

Diante o exposto e em consonância com as novas exigências do Conselho Nacional de Educação, dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução CNE nº 06/2018), propõe-se a atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação em Educação Física, dando continuidade ao compromisso social da UESPI de formar profissionais qualificados que atendam às exigências de um mercado profissional e uma sociedade em constantes transformações.

Para atuar nesse cenário organizou-se um currículo com uma visão multicultural às práticas educativas, articulando-se em um movimento de ação-reflexão-ação, resultando na formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com as mudanças sociais. Nos comprometemos ainda com a formação de uma identidade profissional múltipla, acompanhada da busca da identidade em todas as suas instâncias, desde a estruturação dos cursos de formação e aperfeiçoamento, como também, por suas intenções de intervenção, no ensino, na pesquisa ou em projetos de intervenção social.

A partir dessa premissa, consideramos que a formação dos futuros profissionais de Educação Física, licenciados ou bacharéis, acontecerá em no mundo globalizado, hiper conectado, pós-pandêmico. Nesse atual cenário, as informações circulam rapidamente em decorrência do progresso das tecnologias de informação e comunicação, exigindo de todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem que sejam proativos e tenham olhar crítico, haja vista a rapidez com que circulam as informações.

Neste sentido, o presente projeto pedagógico nos seus aspectos conceituais e metodológicos pretende assegurar uma formação acadêmica cujas habilidades, competências e atitudes estejam relacionadas com as questões pertinentes às peculiaridades locais e regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, educação étnico racial, como partes integrantes das práticas curriculares para a formação dos futuros licenciados e bacharéis em Educação Física.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Geral

- Formar licenciados e bacharéis em Educação Física com visão humanista, crítica, reflexiva, técnica e ética, com o intuito de prepará-los para analisar criticamente a realidade social e nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio de diferentes ações que englobam o planejamento, o ensino, a orientação, o assessoramento, a supervisão e avaliação das diversas manifestações culturais do movimento, nos campos escolar e não escolar.

3.2 Específicos

- Possibilitar aos licenciandos e bacharéis a aplicação de conhecimentos e intervenções envolvendo as diversas manifestações culturais do movimento, em ambientes escolares e não escolares, vivenciando experiências de ensino através da vinculação da teoria e prática ao longo do curso;
- Favorecer a formação de licenciados e bacharéis de Educação Física qualificados para a intervenção envolvendo as diversas manifestações culturais do movimento; em ambientes escolares e não escolares, sensibilizados para considerar o acolhimento e o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas investigativas; a elaboração e a execução de projetos de ensino e intervenção relevantes, integrados e interdisciplinares;
- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade de análise e de síntese do acadêmico para a construção do conhecimento, valorizando a mediação entre o ensino, a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento profissional e ao aperfeiçoamento da prática educativa no campo escolar e não escolar;
- Fornecer conceitos básicos de ética e cidadania, com o fim de habilitar os graduandos em Educação Física ao se tornarem capazes de identificar e compreender as diferenças individuais e valores culturais no processo ensino-aprendizagem, por meio do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.
- Habilitar os graduandos em Educação Física para a utilização dos recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins.
- Proporcionar aos graduandos a compreensão das diversas manifestações culturais do movimento, da saúde e da qualidade de vida como elementos importantes na relação entre a Educação Física e a promoção da saúde, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural na construção de ambientes promotores de saúde.

- Formar licenciados e bacharéis de Educação Física aptos para diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas e comunidades, de modo a planejar, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar e avaliar projetos e programas que envolvem diferentes manifestações culturais do movimento; com vistas ao desenvolvimento pessoal, à educação, ao lazer, à promoção da saúde, ao desempenho físico-esportivo e ao enriquecimento cultural, entre outros;
- Capacitar os graduandos em Educação Física para que acompanhem as transformações acadêmico-científicas relacionadas a Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional nos campos relacionados aos ambientes escolares e não escolares;

ETAPA COMUM

I – Obter conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II – Diferenciar as dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento, humano/cultura do movimento, corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);

III – Integralizar o conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV – Identificar as atitudes procedimentais e éticas da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação,

estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

Parágrafo único. A formação ética em Educação Física, de que trata o caput, deverá incluir, ainda, a prevenção do uso de meios ilícitos e danosos à saúde no cotidiano das práticas corporais, especialmente nas de caráter competitivo ou que visem ao desenvolvimento físico de crianças e adolescentes

ETAPA ESPECÍFICA

I – Identificar a relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional;

II - Reconhecer a abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;

III - Valorizar os princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

IV – Valorizar a necessidade de articulação entre as Diretrizes vigentes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação.

V – Buscar a mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns, tais como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; e f) avaliação e regulação dos cursos de formação.

VI – Implementar a ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da

formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

VII – Favorecer a formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, 4 problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

4.1 LICENCIATURA

O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área.

Competências e habilidades:

- Reconhecer a Educação Física como uma construção humana compreendendo os aspectos históricos de sua produção e suas relações com os contextos culturais, socioeconômico e político;
- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos;
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o

conhecimento das áreas a serem ensinadas, das temáticas sociais, bem como as respectivas didáticas;

- Realizar atividades científicas desde a produção de textos, projetos de pesquisa relacionados com a aplicabilidade dos conhecimentos científicos e tecnológicos na compreensão do mundo natural e das relações sociais;
- Promover uma prática educativa que leve em conta as características e necessidades dos alunos e da comunidade, estabelecendo relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos de modo a promover uma participação ativa na comunidade escolar;
- Investigar o contexto educativo na sua complexidade e analisar a própria prática profissional, adotando uma atitude de disponibilidade para atualização e flexibilidade para mudanças.

Campo de atuação profissional:

O egresso do Curso de graduação em Licenciatura em Educação Física poderá atuar na Educação Física Escolar, dentro da Educação Básica, incluindo: ensino infantil, fundamental anos iniciais, fundamentais anos finais e ensino médio.

4.2 BACHARELADO

Em conformidade com a Resolução CNE/CSE nº 07/2004, o curso de Bacharelado em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Portanto, o graduado em Bacharelado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Assim sendo, o campo de atuação do profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedade na área da Educação Física, nas suas diversas formas de manifestações no âmbito da cultura e do movimento humano intencional, através das atividades físicas, esportivas e similares, sejam elas formais e não formais tais como (ginástica, esporte, jogos, danças, lutas, artes marciais, exercícios físicos, musculação entre tantas outras). Este campo é delimitado pela capacidade profissional de planejar, organizar, coordenar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos; bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria; realizar treinamentos especializados; participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, do desporto e similares.

Competências e habilidades:

- **Atenção à saúde:** como profissional da área de saúde, dentro do âmbito da Educação Física, deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, reabilitação, promoção e proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. O profissional de Educação Física deve assegurar que sua prática seja realizada de forma segura, integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Deve realizar seus serviços dentro de padrões de qualidade e de princípios éticos, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não encerra com o ato ético, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto de natureza individual como coletiva;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de Educação Física deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado de seus conhecimentos, da eficácia, de recursos humanos, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas. Assim, os profissionais devem possuir habilidades e conhecimentos atualizados para avaliar, sistematizar e decidir a forma mais apropriada de intervenção.

Campo de atuação profissional:

O egresso do Curso de Graduação Bacharelado em Educação Física poderá atuar, de modo geral em:

- **Recreação e Lazer:** Como planejador, organizador, administrador, animador de atividades relacionadas com a recreação e o lazer, aspecto que está sendo altamente considerado pela sociedade. Estas atividades poderão ser realizadas em: vários setores na iniciativa privada, (indústria, hotéis, comércio, conjuntos habitacionais, etc.), nas instituições públicas (centros de vivências, praças, parques) e também em entidades comunitárias e clubes de serviços, na busca de alternativas para o alcance da qualidade de vida.
- **Esportes:** Como administrador esportivo, dirigente de entidades esportivas, preparador físico, supervisor e técnico de equipes, tanto privadas como públicas.
- **Academias de ginástica:** como instrutor, avaliador físico e gestor, orientando, avaliando e gerindo ações relacionadas as suas competências. Consultoria esportiva: possui como objetivo auxiliar os atletas, amadores, praticantes de exercício físico na melhoria dos resultados, aprimorando sua rotina como um todo relacionado ao treinamento esportivo.
- **Saúde pública:** política de formação e perspectivas de intervenção com objetivo principal de promover um estilo de vida ativo.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade:** a estrutura curricular do curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura e Bacharelado, da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extracurricular, Programas de

Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.

- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: a carga horária do curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura e Bacharelado, da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso de Graduação em Educação física é formado por uma etapa comum e duas etapas e específicas (Licenciatura e Bacharelado), perfazendo um total de:
 - Licenciatura: 3.520 horas
 - Bacharelado: 3.520 horas.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: a articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura e Bacharelado, Graduação em Educação Física - Licenciatura e Bacharelado da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí estão organizados de acordo com a Resolução CNE/002/2019 e CNE/006/2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, Etapa Comum e Específica (Licenciatura e Bacharelado), integrado à realidade do profissional, proporcionando a integralidade das ações.

Na construção da matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí, foi considerado o que preconiza o art. 5º da Resolução CNE/CES nº 06/2018.

O currículo contempla dimensões de conhecimento para a Formação na Etapa Comum e Específica do curso (Licenciatura e Bacharelado).

Na **ETAPA COMUM** serão consideradas os seguintes conhecimentos:

- a) **Biológicos, psicológicos, socioculturais do ser humano:** compreendida como conhecimentos fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros, enfatizando a aplicação à Educação Física;
- b) **Dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física:** compreendido como conhecimentos sobre fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros.
- c) **Instrumental e tecnológico:** compreendido como conhecimentos sobre técnicas de estudo e pesquisa – tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação, informática instrumental e outros, aplicado à Educação Física.
- d) **Procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física:** compreendido como conhecimentos sobre o código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição de exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

Na **ETAPA ESPECÍFICA – LICENCIATURA**, a LDB estabelece que os currículos dos cursos da formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica) e serão consideradas as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) **Conhecimento profissional:** compreende em dominar os objetos de

conhecimento e saber como ensiná-los, demonstrar conhecimentos sobre os estudantes e como eles aprendem, reconhecer os contextos de vida dos estudantes e conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

b) **Prática profissional:** compreende em planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem, avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino e conduzir práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

c) **Engajamento profissional:** compreende em comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender, participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos e engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Além das dimensões do conhecimento da BNCC-Educação Básica, a Licenciatura em Educação Física deve garantir os seguintes conteúdos programáticos:

- a) Política e Organização do Ensino Básico;
- b) Introdução à Educação;
- c) Introdução à Educação Física Escolar;
- d) Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar;
- e) Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar;
- f) Educação Física na Educação Infantil;
- g) Educação Física no Ensino Fundamental;
- h) Educação Física no Ensino Médio;
- i) Educação Física Escolar Especial/Inclusiva;
- j) Educação Física na Educação de Jovens e Adultos; e
- k) Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos.

Na **ETAPA ESPECÍFICA – BACHARELADO** serão considerados as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) **Conceituais, procedimentais e atitudinais:** compreendido como conhecimentos específicos da Educação Física e advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- b) **Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social:** compreendida como manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- c) **Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada:** compreende conhecimentos nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em todas as manifestações do esporte com relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo e no campo da cultura e do lazer;
- f) **Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais:** compreendida como conhecimento desenvolvido nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- g) **Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais):** compreendido como conhecimento sobre o modo de planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;
- h) **Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar:** compreendido como conhecimento de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico profissional em

Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;

- i) **Acompanhar as transformações acadêmico-científicas:** compreende conhecimentos em análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional;
- j) **Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação:** compreende conhecimentos em ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

A organização dos conteúdos nas disciplinas desenvolvidas se dará de forma eclética, possibilitando ao aluno e professor compartilhar visões similares, favorecendo a abertura de pontos de vista alternativos e ouvir visões divergentes, tanto do momento presente como do futuro.

A organização dos conteúdos se dará mediante a adequação dos mesmos aos interesses e necessidades da comunidade acadêmica, à consideração da relação teoria e prática que deve permear os programas de formação do Graduado no curso de Educação Física (Licenciado ou Bacharelado) e também organizados de maneira que garantam o grau de satisfação, em maior escala, ao aluno.

No Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura ou Bacharelado) da Universidade Estadual do Piauí, as disciplinas seguem distribuídas no Currículo destinado para a Etapa Comum e Etapa Específica, conforme a legislação citada, que também são inovadoras porque contemplam a resolução que oportuniza indissociabilidade teoria-prática contemplada por meio das Práticas Integradoras, ao longo do Curso, bem como o Estágio Profissional Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.

6.1 REQUISITOS LEGAIS

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)

A organização curricular dos cursos de Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) presencial, considerando os princípios que orientam o cumprimento da missão institucional da UESPI e em cumprimento aos fundamentos legais da Educação Brasileira, conforme o Parágrafo 1º do Artigo 1º da Resolução CNE/CP Nº 01/2004, estabelece conteúdos que envolvem a Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena expressas nas seguintes disciplinas curriculares: Recreação e Lazer, Fundamentos Sociológicos, Políticas e Organização da Educação Básica no Brasil, Educação Física Cultura e Corporeidade. Há uma interação transversal nas disciplinas de modo a atender o contexto especificado na legislação sem, contudo, discriminar a nenhuma cultura ou raça constante no Brasil.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

Neste contexto, respeitando os milhões de brasileiros deficientes auditivos o curso de Graduação em Educação Física da UESPI, incluiu em sua grade curricular a disciplina de libras como obrigatória, permitindo aos discentes a oportunidade de aprender a se comunicar com pessoas surdas, favorecendo a inclusão do futuro profissional neste contexto favorecendo um cuidado de profissional holístico e humanizado.

A disciplina de Libras propõe uma aproximação entre os falantes (português) e a utilização da linguagem por meio viso-gestual usada pelas comunidades surdas, possibilitando com isso ações de inclusão social e oferecendo instrumentalização

aos profissionais permitindo o acesso e socialização de surdos possibilitando a quebra de barreiras linguísticas entre surdos e ouvintes.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) da UESPI, integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática. E neste contexto, o curso possui em sua matriz curricular, a disciplina de Esportes radicais e de aventura na natureza, no 7º Bloco da etapa específica do bacharelado e a disciplina Práticas corporais de aventura no 8º período da etapa específica da Licenciatura.

6.2 MATRIZ CURRICULARES

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a carga horária dos cursos e tempo de integralização segue as seguintes diretrizes nacionais:

- Licenciatura em Educação Física: Resolução CNE/CES 006/2018, Resolução CNE/CP 002/2019 e Resolução CEPEX 008/2021.
- Bacharelado em Educação Física: Resolução CNE/CES 006/2018, Resolução CNE 004/2009 e Resolução CEPEX 008/2021.

MATRIZ DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UESPI

ETAPA COMUM

1º. BLOCO – ETAPA COMUM		
Disciplinas	CH Teoria/ Prática	CH Prática Pedagógica
Bases biológicas aplicadas à Educação Física	30	
Anatomia Humana	60	
Crescimento e desenvolvimento humano	60	20
Metodologia do ensino dos jogos e brincadeiras	30	30
Metodologia do trabalho acadêmico	60	
Tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC's	30	
Fundamentos históricos da Educação Física	30	
CH das Disciplinas	300	
CH das Práticas pedagógicas		50
Atividade de Curricularização da Extensão I	30	
Total carga horária		380

2º. BLOCO – ETAPA COMUM		
Disciplinas	CH Teoria/ Prática	CH Prática Pedagógica
Bioquímica aplicada à Educação Física	30	
Anatomia aplicada à Educação Física	60	
Aprendizagem e controle motor	60	
Metodologia do ensino da ginástica geral	30	30
Metodologia do ensino do atletismo	60	20
Educação física inclusiva	30	
Fundamentos filosóficos	60	
CH das Disciplinas	330	
CH das Práticas pedagógicas		50
Atividade de Curricularização da Extensão II	30	
Total carga horária		410

3º.BLOCO – ETAPA COMUM		
Disciplinas	CH Teoria/Prática	CH Prática Pedagógica
Fisiologia humana	60	
Cinesiologia e biomecânica	60	
Primeiros socorros em Educação Física	30	
Metodologia do ensino do futebol e futsal	45	30
Metodologia do ensino do voleibol	45	20
Ética e bioética	30	
Fundamentos sociológicos e antropológicos da Educação Física	60	
CH das Disciplinas	330	
CH das Práticas pedagógicas		50
Atividade de Curricularização da Extensão III	45	
Total carga horária		425

4º. BLOCO – ETAPA COMUM		
Disciplinas	CH Teoria/Prática	CH Prática Pedagógica
Fisiologia do exercício	60	
Psicologia aplicada à Educação Física	30	
Metodologia do ensino do handebol	45	30
Metodologia do ensino do basquetebol	45	20
Organização de eventos esportivos e recreativos escolares	30	
Bioestatística	30	
Didática	60	
CH das Disciplinas	300	
CH das Práticas pedagógicas		50
Atividade de Curricularização da Extensão IV	45	
Total carga horária		395

RESUMO MATRIZ – ETAPA COMUM	CARGA HORÁRIA
Disciplinas	1.260
Práticas Pedagógicas	200
Atividades de Curricularização da Extensão	150
TOTAL	1.610

ETAPA ESPECÍFICA – LICENCIATURA

5.º BLOCO – LICENCIATURA		
Disciplinas	CH Teoria/ Prática	CH Prática Pedagógica
Introdução à Educação Física escolar	30	
Política educacional e organização da Educação Básica	60	
Metodologia do ensino da Educação Física escolar	60	
Educação psicomotora	30	
Educação física escolar inclusiva/especial	30	30
Educação física na educação infantil	30	20
Metodologia do ensino dos esportes de raquete	30	
CH das Disciplinas	270	
CH das Práticas pedagógicas		50
Estágio Curricular Supervisionado I	160	
Atividade de Curricularização da Extensão V	40	
Total carga horária		520

6.º BLOCO – LICENCIATURA		
Disciplina	CH Teoria/ Prática	CH Prática Pedagógica
Psicologia da educação	30	
Avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar	30	
Medidas e Avaliação em Educação Física escolar	30	
Educação física, cultura e corporeidade	30	
Educação física no ensino fundamental	30	20
Metodologia do ensino da dança	30	30
Trabalho de conclusão de curso I	30	
CH das Disciplinas	210	
CH das Práticas pedagógicas		50
Estágio Curricular Supervisionado II	160	
Atividade de Curricularização da Extensão VI	40	
Total carga horária		460

7º. BLOCO – LICENCIATURA		
Disciplina	CH Teoria/ Prática	CH Prática Pedagógica
Desenvolvimento curricular em Educação Física escolar	30	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	
Metodologia do treinamento desportivo escolar	30	
Educação Física no ensino médio	30	20
Metodologia do ensino da natação	30	30
Trabalho de conclusão de curso II	30	
CH das Disciplinas	210	
CH das Práticas pedagógicas		50
Estágio Curricular Supervisionado III	160	
Atividade de Curricularização da Extensão VII	45	
Total carga horária		465

8º. BLOCO - LICENCIATURA		
Disciplina	CH Teoria/ Prática	CH Prática Pedagógica
Gestão escolar	30	
Educação física e saúde na escola	30	15
Metodologia do ensino das lutas	30	20
Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos	30	
Educação Física na educação de jovens e adultos	30	15
Práticas corporais de aventura	30	
Trabalho de conclusão de curso III	30	
CH das Disciplinas	210	
CH das Práticas pedagógicas		50
Estágio Curricular Supervisionado IV	160	
Atividade de Curricularização da Extensão VIII	45	
Total carga horária		465

RESUMO MATRIZ – ETAPA COMUM	CARGA HORÁRIA
Disciplinas	1.260
Práticas Pedagógicas	200
Atividades de Curricularização da Extensão	150
TOTAL	1.610

RESUMO MATRIZ – ETAPA ESPECÍFICA LICENCIATURA	CARGA HORÁRIA
Disciplinas	810
Trabalho de Conclusão de Curso	90
Estágios curriculares supervisionados	640
Práticas pedagógicas	200
Atividades de Curricularização da Extensão	170
Carga Horária Total	1910

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas	2.070
Trabalho de Conclusão de Curso	90
Estágios curriculares supervisionados	640
Práticas pedagógicas	400
Atividades de Curricularização da Extensão	320
Carga Horária Total	3.520

MATRIZ DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UESPI
ETAPA ESPECÍFICA – BACHARELADO

5º. BLOCO - BACHARELADO		
Disciplina	CH Teoria/ Prática	CH Prática Pedagógica
Treinamento desportivo	60	
Medidas e Avaliação em Educação Física	60	
Saúde Coletiva	30	
Ginástica Artística e Rítmica	60	
Esportes de Raquetes	30	
Farmacologia aplicada ao exercício físico	30	
Disciplinas	270	
Estágio Curricular Supervisionado I	160	
Atividade de Curricularização da Extensão V	45	
Carga Horária Total		475

6º. BLOCO - BACHARELADO		
Disciplina	CH Teoria/ Prática	CH Prática Pedagógica
Treinamento de Força	60	
Educação Física para Grupos Especiais I	60	
Ginástica de Academia	60	
Dança	60	
Políticas Públicas em Saúde, Esporte e Lazer	30	
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	
Disciplinas	300	
Estágio Curricular Supervisionado II	160	
Atividade de Curricularização da Extensão VI	45	
Carga Horária Total		505

7º. BLOCO - BACHARELADO		
Disciplina	CH Teoria/Prática	CH Prática Pedagógica
Educação Física para Grupos Especiais II	60	
Empreendedorismo, fundamentos econômicos e administrativos	30	
Exercício Físico adaptado	60	
Esportes radicais e de aventura na natureza	30	
Gerontologia e Atividade Física	30	
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	
Disciplinas	240	
Estágio Curricular Supervisionado III	160	
Atividade de Curricularização da Extensão VII	45	
Carga Horária Total		445

8º. BLOCO - BACHARELADO		
Disciplina	CH Teoria/Prática	CH Prática Pedagógica
Natação e atividades aquáticas	60	
Marketing pessoal e esportivo	30	
Nutrição esportiva	30	
Lutas e esportes de combate	30	
Ginástica laboral e ergonomia	30	
Trabalho de Conclusão de Curso III	30	
AACC'S	70	
Disciplinas	280	
Estágio Curricular Supervisionado IV	160	
Atividade de Curricularização da Extensão VIII	45	
Carga Horária Total		485

RESUMO MATRIZ – ETAPA COMUM	CARGA HORÁRIA
Disciplinas	1.260
Práticas Pedagógicas	200
Atividades de Curricularização da Extensão	150
TOTAL	1.610

RESUMO MATRIZ – ETAPA ESPECÍFICA BACHARELADO	CARGA HORÁRIA
Disciplinas	1.000
Trabalho de Conclusão de Curso	90
Estágio Curricular Obrigatório	640
Atividades de Curricularização da Extensão	180
TORAL GERAL	1.910

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas	2.260
Trabalho de Conclusão de Curso	90
Prática Pedagógica	200
Estágio Curricular Obrigatório	640
Atividades de Curricularização da Extensão	330
TORAL GERAL	3.520

6.2.1 FLUXOGRAMA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Etapa Comum				Específico Licenciatura			
Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4	Bloco 5	Bloco 6	Bloco 7	Bloco 8
Bases biológicas aplicadas à Educação Física – 30 h	Bioquímica aplicada à Educação Física – 30 h	Fisiologia humana – 60h	Fisiologia do exercício – 60 h	Introdução à Educação Física escolar – 30 h	Psicologia da educação – 30 h	Desenvolvimento curricular em Educação Física escolar – 30 h	Gestão escolar – 30 h
Anatomia aplicada à Educação Física I – 60h	Anatomia aplicada à Educação Física II – 60h	Cinesiologia e biomecânica – 60h	Psicologia aplicada à Educação Física – 30 h	Política educacional e organização da Educação Básica – 60 h	Avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar – 30h	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – 60 h	Educação física e saúde na escola – 30 h
Crescimento e desenvolvimento humano – 60	Aprendizagem e controle motor – 60h	Primeiros socorros em Educação Física – 30 h	Metodologia do ensino do handebol – 45h	Metodologia do ensino da Educação Física escolar – 60 h	Medidas e Avaliação em Educação Física escolar – 30h	Metodologia do treinamento desportivo escolar – 30 h	Metodologia do ensino das lutas – 30 h
Metodologia do ensino dos jogos e brincadeiras – 30 h	Metodologia do ensino da ginástica geral – 30h	Metodologia do ensino do futebol e futsal – 45h	Metodologia do ensino do basquete I – 45h	Educação psicomotora – 30 h	Educação física, cultura e corporeidade – 30 h	Educação Física no ensino médio – 30 h	Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos – 30 h
Metodologia do trabalho acadêmico – 60 h	Metodologia do ensino do atletismo – 60h	Metodologia do ensino do voleibol – 45h	Organização de eventos esportivos e recreativos escolares – 30h	Educação física escolar inclusiva/especial – 30 h	Educação física no ensino fundamental – 30 h	Metodologia do ensino da natação – 30 h	Educação Física na educação de jovens e adultos – 30 h
Tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC's – 30 h	Educação física inclusiva – 30h	Ética e bioética – 30 h	Bioestatística Aplicada à Educação Física - 30 h	Educação física na educação infantil – 30 h	Metodologia do ensino da dança – 30 h	Trabalho de conclusão de curso II – 30 h	Práticas corporais de aventura – 30 h
Fundamentos históricos da Educação Física – 30 h	Fundamentos filosóficos - 60h	Fundamentos sociológicos e antropológicos da Educação Física – 60h	Didática – 60h	Metodologia do ensino dos esportes de raquete – 30 h	Trabalho de conclusão de curso I – 30 h		Trabalho de conclusão de curso III – 30 h
Práticas Pedagógicas – 50h	Práticas Pedagógicas – 50h	Práticas Pedagógicas – 50h	Práticas Pedagógicas – 50h	Práticas Pedagógicas – 50h	Práticas Pedagógicas – 50h	Práticas Pedagógicas – 50h	Práticas Pedagógicas – 50h
ACE I – 30h	ACE II – 30h	ACE III – 45h	ACE IV – 45h	Estágio Curricular Supervisionado I – 160h	Estágio Curricular Supervisionado II – 160h	Estágio Curricular Supervisionado III – 160h	Estágio Curricular Supervisionado IV – 160h
				ACE V – 40h	ACE VI – 40h	ACE VII – 45h	ACE VIII – 45h
380h	410h	425h	395h	520h	460h	465h	465h

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

Etapa Comum				Específico Bacharelado				
Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4	Bloco 5	Bloco 6	Bloco 7	Bloco 8	
Bases biológicas aplicadas à Educação Física – 30 h	Bioquímica aplicada à Educação Física – 30 h	Fisiologia humana – 60h	Fisiologia do exercício – 60 h	Treinamento desportivo – 60 h	Treinamento de Força – 60 h	Educação Física para Grupos Especiais II – 60 h	Natação e atividades aquáticas – 60 h	
Anatomia aplicada à Educação Física I – 60h	Anatomia aplicada à Educação Física II – 60h	Cinesiologia e biomecânica – 60h	Psicologia aplicada à Educação Física – 30 h	Medidas e Avaliação em Educação Física – 60 h	Educação Física para Grupos Especiais I – 60 h	Empreendedorismo, fundamentos econômicos e administrativos - 30 h	Marketing pessoal e esportivo – 30 h	
Crescimento e desenvolvimento humano – 60	Aprendizagem e controle motor – 60h	Primeiros socorros em Educação Física – 30 h	Metodologia do ensino do handebol – 45h	Saúde Coletiva – 30 h	Ginástica de Academia – 60 h	Exercício Físico adaptado – 60 h	Nutrição esportiva – 30 h	
Metodologia do ensino dos jogos e brincadeiras – 30 h	Metodologia do ensino da ginástica geral – 30h	Metodologia do ensino do futebol e futsal – 45h	Metodologia do ensino do basquetebol – 45h	Ginástica Artística e Rítmica – 60 h	Dança – 60 h	Esportes radicais e de aventura na natureza – 30 h	Lutas e esportes de combate – 30 h	
Metodologia do trabalho acadêmico – 60 h	Metodologia do ensino do atletismo – 60h	Metodologia do ensino do voleibol – 45h	Organização de eventos esportivos e recreativos escolares – 30h	Esportes de Raquetes – 30 h	Políticas Públicas em Saúde, Esporte e Lazer - 30 h	Gerontologia e Atividade Física – 30 h	Ginástica laboral e ergonomia – 30 h	
Tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC's – 30 h	Educação física inclusiva – 30h	Ética e bioética – 30 h	Bioestatística Aplicada à Educação Física - 30 h	Farmacologia aplicada ao exercício físico – 30 h	Trabalho de Conclusão de Curso I – 30 h	Trabalho de Conclusão de Curso II – 30 h	Trabalho de Conclusão de Curso III – 30 h	
Fundamentos históricos da Educação Física – 30 h	Fundamentos filosóficos - 60h	Fundamentos sociológicos e antropológicos da Educação Física – 60h	Didática – 60h				AACC'S – 70h	
Práticas Pedagógicas – 50h	Práticas Pedagógicas – 50h	Práticas Pedagógicas I – 50h	Práticas Pedagógicas – 50h	Estágio Curricular Supervisionado do I – 160h	Estágio Curricular Supervisionado do II – 160h	Estágio Curricular Supervisionado III – 160h	Estágio Curricular Supervisionado do IV – 160h	
ACE I – 30h	ACE II – 30h	ACE III – 45h	ACE IV – 45h	ACE V – 45h	ACE VI – 45h	ACE VII – 45h	ACE VIII – 45h	
380h	410h	425h	395h	475	505	445	485	
TOTAL - 3.520h								

6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura/Bacharelado) da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura/Bacharelado) da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

1º BLOCO – ETAPA COMUM

BASES BIOLÓGICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA - 30h

Ementa

Noções fundamentais sobre a célula, constituição celular de substância entre células e o meio. Princípios gerais da homeostase. Processo de síntese da célula (água, carboidrato, proteína, lipídios e minerais). Análise fisiológica das principais organelas citoplasmáticas. Análise morfofuncional das células muscular, esquelética e nervosa.

Competências

- Compreender a organização estrutural da célula e as diversas funções realizadas pelos componentes celulares.
- Compreender o processo metabólico de produção de energia.

- Identificar e analisar as principais formas de utilização dos conhecimentos de biologia celular na área da saúde.
- Compreender os eventos biológicos relacionados à prática de atividades motoras.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e laboratório de biologia.

Bibliografia

Básica

ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

DE ROBERT, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SAMPAIO, E. **Biologia aplicada à educação física**. Onta. Grossa: Editora UEPG, 2005.

Complementar

COOPER, G. M. **Célula**: uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

DE ROBERTIS, E. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUERRA, M.; SOUZA, M. J. **Como observar cromossomos**: um guia de técnicas em citogenética vegetal, animal e humana. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e biologia celular**: uma introdução à patologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OTTO, P. G. **Genética humana e clínica**. 2 ed. São Luís: Roca, 2004.

ANATOMIA HUMANA - 60h

Ementa

Princípios de formação do corpo humano: conceitos básicos, planos de delimitação e secção. Generalidades do sistema esquelético, articular e muscular. Sistemas nervoso, sensorial e tegumentar, respiratório, circulatório, digestório, urinário e endócrino. Trocas.

Competências

- Caracterizar os sistemas do aparelho locomotor, numa visão geral, os planos de construção do corpo humano e terminologia anatômica.
- Identificar os órgãos dos sistemas: nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, endócrino, tegumentar e compreender o seu funcionamento na manutenção da homeostase.
- Estabelecer correlações anatomoclínicas sobre as diversas estruturas dos sistemas orgânicos.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e laboratório de anatomia humana.

Bibliografia

Básica

DANGELO, J. G. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Complementar

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 23. ed. 3 volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. 6. ed. Barueri: Manole, 2013.

TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO - 60h (PRÁTICA PEDAGÓGICA I - 20h)

Ementa

Estudo teórico-prático sobre o crescimento e desenvolvimento humano: pré-natal, pós-natal e desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo social. Análise dos mecanismos e variáveis que influenciam o desenvolvimento humano nas diferentes fases de maturação do indivíduo. Importância do movimento para o desenvolvimento humano. Aplicações dos conhecimentos de crescimento e desenvolvimento humano na educação física.

Competências

- Identificar as principais etapas do crescimento e desenvolvimento humano, compreendendo as particularidades inerentes a cada fase.
- Analisar os fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam no processo de desenvolvimento do ser humano, considerando os aspectos da diversidade como etnia e fatores culturais associados.
- Relacionar as diferentes fases do processo de crescimento e desenvolvimento humano e sua aplicabilidade no contexto da educação física.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula.

Bibliografia

Básica

BEE, HELEN. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GALLAHUE, D. L; OZMUM, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

HAYWOOD, K. M. GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Complementar

BAR-OR, O. BOUCHARD, C. MALINA, R.M. **Crescimento, maturação e atividade física.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

FRAGOSO, I.; VIEIRA, F. **Morfologia e crescimento.** Lisboa: Editora da FMH, 2000.

GUEDES, D. P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes.** São Paulo: CLR Balieiro, 2002.

PAPALIA, D. **Desenvolvimento Humano.** 12 ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2013.

TANI, GO. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan: 2005.

METODOLOGIA DO ENSINO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS - 30h (PRÁTICA PEDAGÓGICA II - 30h)

Ementa

Recreação: conceituação, perfil profissional e ambientes de atuação. Diferenças conceituais entre jogos e brincadeiras. Significados históricos e culturais dos jogos e brincadeiras. Aspectos legais que asseguram o direito ao brincar. Jogos e brincadeiras no contexto da base nacional comum curricular. Funcionalidades dos jogos e brincadeiras no campo social, educativo e suas relações com a diversidade. Tipos e classificações dos jogos e brincadeiras. Planejamento, organização, desenvolvimento e aplicação de propostas de intervenção que contemplem os jogos e as brincadeiras.

Competências

- Compreender a dimensão recreativa dos jogos e brincadeiras.
- Reconhecer os jogos e brincadeiras como expressão de um processo histórico e cultural.

- Conhecer os fundamentos legais e os princípios pedagógicos que regem os jogos e as brincadeiras no contexto social e educacional.
- Planejar e organizar projetos que envolvam jogos e brincadeiras sob uma perspectiva de inclusão social.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, os espaços educativos abertos e as áreas comunitárias de esporte e lazer.

Bibliografia

Básica

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MENESES, Y. P. S. F. **Recreação e qualidade de vida: de atividade de lazer a método de condicionamento**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018.

Complementar

AWAD, H. Z. A.; PIMENTEL, G. G. A. **Recreação total**. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Editora Fontoura, 2019.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lúdico, educação e Educação Física**. Ijuí: Unijui, 1999.

FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2017.

VENÂNCIO, S.; FREIRE, J. B. **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas: Autores Associados, 2005.

MURCIA, J. A. M. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO - 60h

Ementa

A universidade e a produção do conhecimento. Ciência e os tipos de conhecimento. Princípios para produção do conhecimento científico. Estrutura e elaboração de trabalhos acadêmicos. Planejamento, estrutura e elaboração de pesquisa. Normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos. O uso da biblioteca e de fontes eletrônicas. Pesquisa e produção de conhecimento no campo da educação física.

Competências

- Correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico.
- Construir trabalhos científicos utilizando os princípios metodológicos da pesquisa científica.
- Estruturar trabalhos acadêmicos e científicos obedecendo às recomendações vigentes da associação brasileira de normas técnicas – ABNT.
- Conhecer as possibilidades de uso da internet como ferramenta para o desenvolvimento de pesquisas científicas em educação física.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e os ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia

Básica

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Complementar

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:**

elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BASTOS, C. L.; K. V. (Colab.) **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 33. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. **Metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte editora, 2008.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) - 30h

Ementa

Ferramentas tecnológicas: conceitos e princípios. A utilização das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas. O papel do aluno e do professor na era digital. O desenvolvimento de projetos educativos e o uso de tecnologias assistivas. A utilização das TDIC's no campo profissional e científico da educação física.

Competências

- Compreender os princípios e o papel do professor e aluno no processo de mediação tecnológica.
- Conhecer as principais tecnologias assistivas que serão utilizadas como ferramentas nas mediações pedagógicas, nas rotinas de pesquisa e laborais da educação física.
- Conhecer as possibilidades de utilização das tecnologias digitais e da informação (TDIC's) como ferramentas do processo pedagógico e no campo profissional da educação física.
- Construir projetos educativos utilizando metodologias assistivas.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, laboratório de computação e os ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia

Básica

AMORA, D.; FREIRE, W. (org.). **Tecnologia e educação**: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

PIVA JÚNIOR, D. **Sala de aula digital**: uma introdução à cultura digital para educadores. São Paulo: Saraiva, 2013.

SETTON, M. G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2011.

Complementar

BARBOSA, R. M. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COLOMBO, S. S. **Do giz ao mouse**: a informática no processo ensino aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T. (coord.). **Novas tecnologias e imediação pedagógica**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PAPERT, S. **Máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médica, 1994.

TAJRA, S. F. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3. ed. São Paulo: Érica, 2008.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA - 30h

Ementa

Conceitos: educação e educação física. Concepções de educação física. História da educação física e do esporte no mundo e no Brasil. Estudos dos fatos históricos relativos à educação física e sua interação com as diversas culturas humanas, desde a pré-história ao mundo contemporâneo. Evolução histórica dos métodos e sistemas da educação física. A história da educação física no Piauí. A formação histórica e o papel do profissional de educação física na sociedade contemporânea.

Competências

- Conhecer o contexto histórico da educação física.
- Analisar a educação física brasileira numa perspectiva histórica.
- Caracterizar as principais correntes e tendências pedagógicas da educação física.
- Correlacionar a evolução da educação física e sua influência no contexto atual.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula.

Bibliografia

Básica

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de, **História da educação física no Brasil**, Editora UFMS, Campo Grande: 2013.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas - São Paulo: Papyrus, 1991.

GÓIS JUNIOR, E.. S., J. L. **História da educação física no Brasil**, editora UFPE, Recife: 2011.

Complementar

DAÓLIO, J. **Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980**, Campinas - São Paulo: Papyrus, 1998.

GUIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 2001.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1983.

SOARES, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOUSA, J. C. **A história da educação física como disciplina escolar no Piauí (1939-1975)** UFPI Teresina, 2010.

2º BLOCO – ETAPA COMUM

BIOQUÍMICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA - 30h

Ementa

A lógica molecular da vida. A água e seus efeitos sobre as biomoléculas em solução. Bioquímica dos carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas e ácidos nucleicos. Metabolismo celular: aspectos estruturais, vias metabólicas e processos de obtenção de energia metabólica. Controle hormonal. Integração metabólica.

Competências

- Conhecer as bases biológicas e químicas da bioquímica.
- Compreender a estrutura e função das classes principais de constituintes celulares: aminoácidos, peptídeos e proteínas, ácidos graxos, lipídios, glicídios, nucleotídeos e ácidos nucléicos.
- Compreender as principais vias catabólicas, através das quais as células obtêm energia da oxidação de vários combustíveis.
- Estudar as principais vias anabólicas, através das quais a célula usa o ATP para a biossíntese das biomoléculas.
- Conhecer como as vias metabólicas são reguladas e integradas por meio de mecanismos hormonais.
- Compreender os principais processos bioquímicos relacionados ao exercício físico.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e laboratório de bioquímica.

Bibliografia

Básica

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L. COX & COX, M. M. **Princípios de bioquímica**.

6. ed. São Paulo: Artmed, 2014.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

STRYER, L.; BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2017.

Complementar

FINKEL, R. **Farmacologia ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: ArtMed, 2015.

KATZUNG, B. G.. **Farmacologia Básica e clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G.

Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

VOET, D. **Fundamentos de bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

ANATOMIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h

Ementa

Estudos detalhados dos sistemas ósseo, articular e muscular. Tipos de ossos, músculos e articulações. Origem, inserção e ação muscular.

Competências

- Conhecer o sistema ósseo a partir de sua conceituação, classificação do esqueleto axial e apendicular.
- Conhecer o sistema articular a partir de sua conceituação, classificação do esqueleto axial e apendicular.
- Compreender o sistema muscular em relação a conceituação, a compreensão de origens, inserção e função, bem como sobre a arquitetura muscular e suas aplicações para a função.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e laboratório de anatomia humana.

Bibliografia

Básica

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PUTZ, R.; PABST, R. S. **Atlas de anatomia humana**. v. 1 e 2. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Complementar

CARNEIRO, M. A. **Atlas e textos de neuroanatomia**. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2004.

MOORE, K.L. **Anatomia orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

ROHEN, J. W.; LUTFEN - DRECOII, E.; YOKOCHI, C. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.

SPENCE, A. P. **Anatomia humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. 6. ed. Barueri-SP: Manole, 2005.

APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR - 60h

Ementa

Estudos das teorias, processos e mecanismos subjacentes à aquisição e o controle de habilidades motoras. Fenomenologia do controle motor. Principais conceitos e fenômenos do estudo do controle motor. Fases da aprendizagem motora. Mecanismos da aprendizagem motora (memória, atenção e programa motor). Fatores que afetam a aprendizagem motora (instrução, prática, feedback, motivação e auto-eficácia). Aquisição das habilidades motoras. Transferência de aprendizagem. Aprendizagem motora no ensino dos esportes. Controle motor e conhecimento de resultados da vivência corporal.

Competências

- Conhecer as principais teorias da área de aprendizagem motora, dando ênfase à teoria de processamento de informações e a teoria ecológica.
- Conhecer e desenvolver raciocínio "prático" em relação a compreensão dos fenômenos do controle motor e sua aplicação em contextos de atuação profissional.
- Conhecer as fases do processo de aprendizagem motora e sua aplicabilidade.
- Compreender o efeito da manipulação de fatores relativos à aquisição de habilidades motoras (Instrução, prática, feedback e motivação) em diferentes populações (crianças, adultos, idosos, iniciantes, experts e atletas de alto nível).

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e laboratório.

Bibliografia

Básica

MAGILL, R. A. ; ANDERSON, D. I. **Aprendizado e controle motor: conceitos e aplicações**. 4. ed. Nova York, NY: McGraw-Hill Education, 2017.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**. 4. ed. Porto Alegre: 4. ed. Artmed, 2010.

TANI, GO & CORRÊA Umberto Cesar (org). **Aprendizagem motora: e o ensino do esporte**. Blucher, SP: 2016.

Complementar

LEWTHWAITE, R.; WULF, G. Motor learning through a motivational lens. In: HODGES, N. J.; SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Motor control: theory and practical application**. Baltimore: Williams and Wilkins, 2010.

TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

WILLIAMS, A. M. (Eds.). **Skills acquisition in sport: research, theory and practice**. 2. ed. New York: [s.n.]. p. 173–191. 2012.

WULF, G.; LEWTHWAITE, R. Optimizing performance through intrinsic motivation and attention for learning: The OPTIMAL theory of motor learning. **Psychonomic Bulletin & Review**, n. 29, jan. 2016.

METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA GERAL - 30h (PRÁTICA PEDAGÓGICA III - 30h)

Ementa

Aspectos históricos e conceitos relacionados a origem e desenvolvimento da ginástica no mundo e no Brasil. Fundamentos da ginástica para todos. Métodos e sistemas de ginástica: natural, analítica, desportiva generalizada, associadas às manifestações diversas da cultura corporal atual. Estudo dos fundamentos, classificação e descrição do exercício ginástico. O entendimento da ginástica no contexto da epistemologia da educação e da educação física. Tipos de ginásticas e suas características principais.

Competências

- Conhecer as principais teorias da área de ginástica geral e ginásticas competitivas, dando ênfase aos exercícios naturais;
- Diferenciar as características de diferentes formas de ginástica analisando as manifestações da cultura corporal;
- Reconhecer o papel das ginásticas na formação de cidadão e no condicionamento físico.

Cenários de aprendizagem

- Sala de aula e áreas abertas como quadras, pátios e piso com amortecimento.

Bibliografia

Básica

BATISTA, J. C. F.; GAIO, R. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

GOULART, A. R. **Atividades diversificadas na educação física escolar: aulas teóricas e ginástica localizada.** São Paulo: Phorte, 2017.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das ginásticas.** São Paulo: Fontoura, 2009.

Complementar

AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. **UNICAMP. 2007.**

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica.** 2. ed. São Paulo: Fontoura, 2012.

MIRANDA, R. C. F.; EHRENBURG, M. C.; BRATSFICHER, S. A. **Temas emergentes em ginástica para todos.** São Paulo: Fontoura, 2016.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais.** 3. ed. 2017.

WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. **Ensinando ginástica para crianças.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO - 60h (PRÁTICA PEDAGÓGICA IV - 20h)

Ementa

Estudo dos aspectos sócio-histórico-cultural do atletismo. Corridas, saltos, lançamentos e arremessos: fundamentos técnicos básicos, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo. Abordagem do treinamento de alto rendimento. Programação olímpica.

Competências

- Analisar os conceitos e definições do atletismo e sua evolução.
- Caracterizar os processos e fases do atletismo e sua aplicabilidade.
- Analisar a importância do atletismo no desenvolvimento de potencialidades físico-esportivas como esporte de massa.
- Aplicar os fundamentos técnicos básicos das provas de atletismo utilizando regras de organização e competição.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, pista de atletismo e campo de futebol.

Bibliografia

Básica

FERNANDES, J. L. **Atletismo, lançamentos e arremessos**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. 2. ed. Guanabara Koogan. 2017.

SANTOS, A. S.; VAGETTI, G. C.; OLIVEIRA, V. **Atletismo: desenvolvimento humano e aprendizagem esportiva**. Curitiba: Appris, 2017.

Complementar

COICEIRO, G. **Atletismo em debate**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**, 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: os saltos**, 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J.L. **Atletismo: arremessos**, 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

ROMERO, F. E. TAKAHASHI, K. **Guia de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA - 30h

Ementa

Conhecimento das terminologias e classificação dos diferentes tipos de deficiências. A política nacional de inclusão e a política de educação especial. A Educação Física no processo de inclusão social da pessoa com deficiência em ambientes formais e não formais. Planejamento de atividades desportivas e recreativas inclusivas na escola e em ambientes não escolares.

Competências

- Conhecer os conceitos e classificações das deficiências;
- Conhecer a política nacional de inclusão e seus princípios;
- Identificar a metodologia de ensino que melhor se adapte à prática de atividades motoras às pessoas com deficiências;

- Refletir sobre a importância da Educação Física no processo de inclusão social da pessoa com deficiência.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, centros de educação especial; quadras esportivas

Bibliografia

Básica

DIEHL, R.M. **Jogando com as diferenças:** jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F.(orgs.). **Atividade física adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri, SP: Manole, 2005.

GORLA, J.I. **Educação física adaptada:** o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008.

Complementar

FERREIRA, V. **Educação física adaptada:** atividades especiais. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

GORLA, J.I. ARAÚJO, P.F.; CALEGARI, D.R. **Handebol em cadeira de rodas:** regras e treinamento. São Paulo: Phorte, 2010.

GORLA, J.I.; OLIVEIRA, L.Z.; CAMPANA, M. B. **Teste e avaliação em esporte adaptado.** São Paulo: Phorte, 2009.

SILVA, R.F.; SEABRA JUNIOR, L.; ARAÚJO, P.F. **Educação física adaptada no Brasil:** da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada:** da teoria a prática. São Paulo: Phorte, 2008

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS - 60h

Ementa

Estudo das principais correntes filosóficas e suas respectivas concepções de homem e educação. Abordagem histórico-filosófica do corpo. Correntes filosóficas contemporâneas: as transposições dos fundamentos teóricos para a formação e as

diferentes práticas do profissional de educação física. Elementos éticos e políticos na realidade das práticas esportivas e da educação física na sociedade brasileira

Competências

- Ao final da disciplina os alunos serão capazes de fazer uso da perspectiva filosófica para examinar a realidade contemporânea. Compreender como as concepções de homem, corpo e educação repercutem no papel da educação física na sociedade brasileira e no processo de formação do profissional em Educação Física.

Cenários de aprendizagem

- A disciplina será desenvolvida de modo interativo e dinâmico com os atores da sala de aula, de forma a promover uma participação efetiva dos alunos nas atividades que serão desenvolvidas, tais como: aulas expositivas dialogadas, debate e discussão dos textos, produção textual, seminários temáticos, filmes, dentre outras.

Bibliografia

Básica

BARBOSA, C. L. A.. **Educação física e filosofia: a relação necessária**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

MELANI, R. **O corpo na filosofia**. São Paulo: Moderna, 2012.

MONDIN, B. **Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores, obras**. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

Complementar

BUCKINGHAN, W. **O livro da filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

CORBISIER, R.. **Introdução à filosofia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

DELACAMPAGNE, C. **História da filosofia no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LARA, T. A. **A filosofia nas suas origens gregas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

SOUZA, S. M. R. **Um outro olhar: filosofia**. São Paulo: FTD, 2000.

3º BLOCO – ETAPA COMUM

FISIOLOGIA HUMANA - 60h

Ementa

Estudo das funções dos sistemas humanos. Fisiologia do sistema muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, urinário, endócrino e digestivo.

Competências

- Identificar e descrever os mecanismos de funcionamento dos principais sistemas envolvidos com a fisiologia do corpo humano.
- Desenvolver a capacidade de aplicar as informações teóricas de modo a observar os mecanismos envolvidos nos processos fisiológicos do corpo humano relacionados à atividade física.
- Conhecer a relevância do aprendizado de fisiologia humana para o adequado desenvolvimento teórico-prático do profissional de educação física.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e laboratório de fisiologia.

Bibliografia

Básica

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Artmed, 2017.

WIDMAIER, E. P.; HERSHEL, R. K. T. V. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Complementar

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Perguntas e respostas em fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A.; Berne & Levy. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA - 60h

Ementa

Introdução e fundamentos da cinesiologia humana e da biomecânica do movimento. Estudo das forças, alavancas corporais e centro de gravidade aplicado à atividade física e ao desporto. Movimentos articulares e músculos motores de membros superiores, inferiores e tronco. Análise do movimento humano: movimentos corporais básicos e esportivos. Princípios físicos e métodos de avaliação em biomecânica do movimento humano.

Competências

- Identificar os principais constituintes do sistema ósteo-mio-articular.
- Examinar o posicionamento dos planos e eixos de movimento.
- Definir os diversos movimentos articulares.
- Compreender a organização estrutural e funcional do músculo esquelético.
- Relacionar a função do músculo esquelético e articular com a prática da atividade motora.
- Interpretar através da física os eventos mecânicos referentes à prática da atividade motora.
- Analisar o efeito das forças sobre o corpo humano durante a prática de atividades motoras.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e quadra.

Bibliografia

Básica

HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

KENDALL, F. P.; McCREARY, E. K. **Músculos: provas e funções**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

SMITH, L. K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.

Complementar

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

KAPANDJI, A. I. **Fisiologia articular**. 5. ed. Madri: Maloine, 1998.

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LIPPERT, L.S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

THOMPSON, W. C.; FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 16. ed. São Paulo: Manole, 2011.

PRIMEIROS SOCORROS EM EDUCAÇÃO FÍSICA - 30h

Ementa

Princípios gerais dos primeiros socorros em situações de urgência e seus aspectos legais. Sinais Vitais. Suporte básico da vida. Ações imediatas em situações de urgência para as lesões mio-ósteo-articulares. Fraturas. Torções. Contusões. Luxação. Hemorragias. Corpos estranhos. Acidentes com animais peçonhentos. Desmaio/estado de choque. Choque elétrico e queimaduras. Insolação/intermação. Asfixia/afogamento. Envenenamento. Ressuscitação cardiopulmonar. Kit de primeiros socorros. Transporte de acidentados.

Competências

- Conhecer as ações imediatas em situações de urgência tanto na prática de atividades físicas quanto nas mais diversas situações.
- Investigar as principais urgências e emergências que ocorrem durante a prática de atividades motoras e constatar a importância do primeiro atendimento.
- Saber reivindicar a existência de socorristas bem treinados e equipamentos de primeiros socorros nos locais de trabalho utilizando argumentos técnicos.
- Desenvolver o espírito de solidariedade e valorização da vida, princípios básicos do socorrismo.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e quadra.

Bibliografia

Básica

KARREN, K. J.; HAFEN, B. Q.; LIMMER, D.; MISTOVICH, J. J. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.

MELINDA, J. F. **Primeiros socorros no esporte**. 5. ed. São Paulo, Manole, 2015.

SANTOS, E. F. dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes: o papel do educador físico no atendimento de socorro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Galenus, 2014.

Complementar

ALKMIN, R. **Guia socorros e urgências**. Rio de Janeiro, Shape, 2006.

KAREN, K. J. et al. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014.

ROSEMBERG, S. N. **Primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo: Record, 2005.

TREVILATO, G. **Guia prático de primeiros socorros**. Tatuí, RJ: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

VARELLA, D.; JARDIM, C. **Primeiros socorros: um guia prático**. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL - 45h (PRÁTICA PEDAGÓGICA V - 30h)

Ementa

Estudo dos aspectos sócio-histórico-culturais do futebol e futsal. Fundamentos técnicos e táticos. Aspectos pedagógicos e procedimentos didático-metodológicos do ensino das modalidades para a iniciação e o treinamento de alto rendimento. Noções Básicas de regras e súmulas.

Competências

- Conhecer a origem do futebol e futsal e sua evolução até nossos dias.
- Desenvolver habilidades metodológicas para o ensino do futebol e futsal.
- Aplicar as regras do futebol e futsal em situações reais de trabalho.
- Compreender aspectos relacionados à preparação física aplicada ao futebol e futsal.
- Identificar os fundamentos, técnicas e táticas do futebol e futsal e suas aplicabilidades.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, campo de futebol e quadra de futsal.

Bibliografia

Básica

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

VOSE, R. da C. **Futsal**: princípios técnicos e táticos. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2003.

VOSE, R. C.; GIUSI, J. G. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Complementar

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras oficiais de futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Regras oficiais de futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

COSTA JÚNIOR, E. F. da; SOUZA, S. C. de (Colab.). **Futsal: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A J. (Colab.). **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSE JUNIOR, D. de; NICOLAI RÉ, A. H. et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL - 45h (PRÁTICA PEDAGÓGICA VI - 20h)

Ementa

Histórico e evolução do voleibol. Fundamentos do voleibol. Sistema técnico-tático. Regras e súmulas. Aspectos pedagógicos e procedimentos didático-metodológicos do ensino da modalidade para a iniciação e o treinamento de alto rendimento.

Competências

- Dominar conhecimentos teóricos sobre os fundamentos técnicos e táticos do voleibol, embasados nos conhecimentos científicos e aplicados ao ambiente escolar.
- Dominar conhecimentos práticos sobre os fundamentos, métodos e técnicas de ensino do voleibol no contexto educacional.
- Dominar conhecimentos sobre como auxiliar os alunos a desenvolver habilidades específicas da modalidade, bem como a identificar as analogias psicossociais e políticas relacionadas às técnicas e sistemas táticos do voleibol.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e quadras.

Bibliografia

Básica

BIZZOCCHI, C. **O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2016.

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando o voleibol**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

HESPANHOL, J. E. **Fisiologia do voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.

Complementar

BOSSE, L. C. **Musculação para o voleibol**. São Paulo: Phorte, 2007.

COSTA, A. D. **Voleibol: sistemas e táticas**. 2. ed. Rio de Janeiro, Sprint, 2009.

CRUZ, E. E. **Treinamento de voleibol visando o jogo**. São Paulo: Phorte, 2012.

GRISHIN, S. **Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

ÉTICA E BIOÉTICA - 30h

Ementa

O estudo da ética em uma perspectiva histórica e filosófica. Bioética enquanto fenômeno social e cultural. Bioética, educação, saúde e cidadania. A questão da ética e bioética no campo da educação física. O código de ética do profissional de educação física. Ética em pesquisa.

Competências

- Conhecer o itinerário histórico e filosófico da ética e bioética.
- Compreender os princípios da ética e da bioética.
- Refletir criticamente acerca da ética e bioética no contexto do exercício profissional.
- Manifestar apreensão sobre os aspectos éticos legais que envolvem a pesquisa científica.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e os ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia

Básica

SILVA, J. V. da (Org.). **Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2009.

TOJAL, J. B.; BARBOSA, A. P. (Orgs.). **A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. Disponível em:

<<http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=346>> Acesso em 29 jan. 2011.

VALLS, Á. L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

Complementar

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. de P. de. **Problemas atuais de bioética**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NALINI, J. R.. **Ética geral e profissional**. 8. ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 2011.

BARBOSA, C. L. de A. **Ética na educação física**. Petrópolis, Rio Janeiro: Vozes, 2013.

VASQUES, A. S. **Ética**. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h

Ementa

Contexto e surgimento da sociologia. Questões norteadoras dos conhecimentos sociológicos e antropológicos. Abordagem socioantropológica do corpo humano como um lócus de manifestação da vida social. Corpo e questões de gênero, classe e raça/etnia. Aspectos sociais dos corpos e de significados sociais atribuídos a algumas das principais funções biológicas. Análise de problemas especiais relativos à sociedade brasileira e ao contexto do nordeste. Relação da sociologia e da antropologia com a educação física e o esporte. O esporte como expressão da cultura e da sociedade.

Competências

- Analisar os conhecimentos e as novas informações conjunturais produzidas acerca da sociedade (Global e localmente).
- Compreender o percurso e desenvolvimento da sociologia.
- Identificar as diversas formas de estratificação social e os mecanismos que determinam a vida em sociedade nas condições tão díspares.
- Analisar a pluralidade social e étnica dos grupos sociais e evidenciar a diversidade e as consequências desses elementos para a harmonia dos povos.
- Examinar conceitos de cultura e suas influências no âmbito da educação física, esporte e Lazer.
- Diferenciar o perfil socioantropológico das principais tendências da educação física.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula.

Bibliografia

Básica

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papirus, 2010.

MURAD, M. **Sociologia e educação física diálogos linguagens do corpo**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

Complementar

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar. 2013.

CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação física e ciências humanas**. São Paulo, HUCITEC, 2010.

COSTA, C. O que é sociologia: introdução a ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2011.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2011.

GONÇALVES JÚNIOR, L. **Cultura corporal**: alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade. São Carlos: EDUFSCar, 2011.

4º BLOCO – ETAPA COMUM

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO - 60h

Ementa

Bioenergética aplicada ao exercício. Músculo esquelético: estrutura, função e tipos de fibras. Controle nervoso do movimento muscular. Funções e respostas cardiovasculares e respiratórias ao exercício. Exercício e sistema endócrino. Regulação da temperatura: exercício sob altas e baixas temperaturas. Desempenho físico subaquático, nas grandes altitudes, durante e após a microgravidade.

Competências

- Discutir sobre a importância da compreensão dos mecanismos fisiológicos na atividade física.
- Identificar as fontes energéticas utilizadas nas diferentes modalidades de exercícios físico.
- Compreender os principais conceitos de Fisiologia do Exercício, identificando as adaptações e as respostas dos sistemas muscular, cardiovascular, respiratório, metabólico e endócrino ao exercício físico.
- Conhecer as respostas fisiológicas do treinamento físico sob altas e baixas temperaturas.
- Identificar os mecanismos envolvidos com o desempenho físico em diversos ambientes físicos (subaquático, grandes altitudes e subgravidade).

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e laboratório.

Bibliografia

Básica

FOSS, M. L.; KETAYIAN, S. J. **Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

WILMORE, J. H. & COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.

Complementar

CURI-PITHON, T. C. **Fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Perguntas e respostas em fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 9. ed. Manole, 2016.

VAGNER, R.; GREVE, J. M. A.; POLITO, M. D. **Pollock: fisiologia clínica do exercício**. Bauru: Manole, 2013.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L.; KENNEY, W. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.

PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA - 30h

Ementa

Psicologia do esporte: conceitos históricos e áreas de atuação. Caracterização das emoções no período pré-competitivo, competitivo e pós-competitivo. Relação entre desempenho esportivo e personalidade, motivação, ativação, estresse, ansiedade e estados de humor. Estudo da liderança e dos processos grupais. Especialização

esportiva precoce e burnout. Imagem corporal e transtornos de imagem. A relação mente/corpo e fatores de bem-estar e saúde mental.

Competências

- Adquirir conhecimentos da psicologia na aplicação dos fatores psicológicos envolvidos na atividade motora e na prática do esporte.
- Conhecer os principais fatores psicológicos envolvidos no comportamento humano.
- Debater a relação entre personalidade e comportamento na atividade motora e prática esportiva.
- Desenvolver a capacidade de articulação do conhecimento sobre o conceito de personalidade e sua interferência na prática esportiva individual e grupal.
- Empregar o conhecimento sobre formação de grupo, equipe e liderança como forma de compreender a dinâmica na prática do esporte e da atividade motora.
- Compreender as variáveis psicológicas inerentes aos diversos campos de atuação do profissional de educação física.
- Conhecer os principais transtornos de imagem e orientar os praticantes de atividade física em relação a estes aspectos.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula.

Bibliografia

Básica

ATKINSON R. L.; ATKINSON R. C.; SMITH E. E.; BEN D. J. **Introdução a psicologia**. 16. ed. Artes Médica, 2017.

GOULD, D. & WEINBERG, R. S. **Fundamentos de psicologia do esporte e exercício**. 6. ed. Artmed, 2017.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

Complementar

BUCETA, J. M. **Psicologia dos treinadores esportivos: conceitos fundamentais e áreas de intervenção**. V. 4. São Paulo: Atheneu, 2009.

BURITI, M. A. **Psicologia do esporte**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. **Canadian Psychology/Psychologie canadienne**, v. 49, n. 3, p. 182–185, 2008.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Artmed: São Paulo, 2017.

TATAGIBA, M. C. **Vivendo e aprendendo com grupos: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL - 45h (PRÁTICA PEDAGÓGICA VII - 30h)

Ementa

Estudo de aspectos sócio-histórico-culturais do handebol e seus fundamentos técnicos e táticos. Aspectos pedagógicos e procedimentos didático-metodológicos do ensino da modalidade para a iniciação e o treinamento de alto rendimento. Noções Básicas de regras e súmulas.

Competências

- Conhecer a origem do handebol e sua evolução até nossos dias.
- Desenvolver habilidades metodológicas para o ensino do handebol.
- Aplicar as regras do handebol em situações reais de trabalho.
- Compreender aspectos relacionados à preparação física aplicada ao handebol.
- Desenvolver estudos teóricos e práticos sobre fundamentos, técnicas e táticas do handebol e suas aplicabilidades.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e quadra.

Bibliografia

Básica

CALDAS, I. **Handebol como conteúdo para as aulas de educação física**. Recife: EDUPE, 2003.

SANTOS, A. L. P. **Manual de mini- handebol**. São Paulo: Thorte, 2006.

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo**. São Paulo: Throte., 2004.

Complementar

ALMEIDA, A. G.; DECHECHI, C. J. **Handebol: conceitos e aplicações**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2009.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. **Handebol: regras oficiais 2006-2009**. Tradução de Sálvio Pereira Sedrez. Phorte, 2006.

HTTIG; FNITZ; PETEM. **Handebol**. Coleção cultura, tempos livres. Lisboa, PT: Presença, 2003/2004.

ROMERO, J. J. F.. **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Editora Phorte, 2012.

TENROLLER, C. **Handebol: teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL - 45h

(PRÁTICA PEDAGÓGICA VIII - 20h)

Ementa

Estudo dos aspectos sócio-histórico-cultural do basquetebol. Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos. Problematização das regras, das estratégias de organização e metodologia de ensino. Técnicas e táticas coletivas e individuais. Regulamentação.

Competências

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução do basquetebol bem como as suas características Básicas enquanto jogos esportivos coletivos.
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol a partir de progressões de exercícios e tarefas.

- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino do basquetebol.
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em basquetebol.
- Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos do basquetebol enquanto conteúdo de ensino.
- Elaborar sequências pedagógicas, para a aprendizagem dos fundamentos.
- Identificar em situação de jogo, os sistemas de ataque e defesa.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, quadra poliesportiva, espaços educativos institucionalizados e ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia

Básica

DE ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V.. **Basquetebol**: do treino ao jogo. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.

GUARIZI, M. R. **Basquetebol da iniciação ao jogo**: procedimentos metodológicos que fazem a diferença. Jundiaí, SP: Fontoura, 2007.

MARONESES, S. **Basquetebol**: manual de ensino. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

Complementar

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol**, 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando basquetebol**. 2ª ed. Barueri (SP): Manole, 2000.

FIBA. Regras oficiais. Pablo Juan (org.). **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2007. <http://www.cbb.com.br/noticias/2018/01/confira-as-regras-oficiais-e-interpretacoes-fiba-2017>GRECO

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B.. **Pedagogia do esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C. **Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS E RECREATIVOS ESCOLARES - 30h

Ementa

Princípios de administração e organização aplicados à educação física e ao esporte. Legislação Básica da educação física e desporto. Planejamento, organização, execução e avaliação de eventos esportivos e recreativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputas.

Competências

- Contribuir na formação de profissionais qualificados para atuarem em instituições públicas e privadas no planejamento, organização, coordenação e avaliação de competições esportivas e atividades de lazer, vivenciando os conteúdos trabalhados.

Cenários de aprendizagem

- Para o desenvolvimento das Competências desejadas serão utilizadas salas de aula, quadra poliesportiva, espaços educativos institucionalizados, academias de saúde e ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia

Básica

NICOLINI, H. **O evento esportivo com objetivo de marketing**. São Paulo: Phorte, 2006.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

REZENDE, J. R. **Sistemas de disputa para competições esportivas: torneios e campeonatos**. São Paulo: Phorte, 2007.

Complementar

CAPINUSSÚ, J. M. **Administração Desportiva Moderna**. Ibrasa, São Paulo: 2002.

MELO NETO, F. P. de. **Marketing de eventos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

NETO, F. P. **Marketing esportivo e social: elaboração e comercialização de projetos**. São Paulo: Phorte, 1997.

PITTS, B. **Fundamentos do marketing desportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.

PITTS, B. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

BIOESTATÍSTICA - 30h

Ementa

Conceitos básicos para compreensão da estatística. Processo de amostragem. Distribuição de frequências, medidas de posição e dispersão. Representação gráfica. Distribuição normal e probabilidade. Organização do banco de dados, criação e categorização de variáveis. Interpretação de dados de estudos publicados em periódicos científicos do campo da educação física.

Competências

- Compreender conceitos estatísticos necessários à interpretação de resultados apresentados em trabalhos científicos e às questões relacionadas ao campo da Educação Física.
- Definir população e amostra em uma investigação científica.
- Apresentar habilidades de organização, categorização e leitura de dados em tabelas, gráficos e quadros.
- Familiarizar-se com programas estatísticos de análise de dados.
- Realizar análise de dados descritivos.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, laboratório de informática e os ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia

Básica

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Complementar

BARROS, M. V. G. et al. **Análise de dados em saúde**. 3. ed. Paraná: Midiograf, 2012.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Tradução Loríviali. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. S.I.: Thomson Learning, 2004.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. São Paulo: Artmed, 2012.

DIDÁTICA 60h

Ementa

Dimensionamento epistemológico do conceito de didática e sua construção histórico-cultural. A relação e as contribuições da didática na formação profissional. Elementos da prática pedagógica. O papel da didática no processo ensino aprendizagem. A organização do trabalho pedagógico em ambientes escolares e não escolares. Planejamento de ensino. O processo de formação de professores, instrutores e supervisores de atividades físicas e esporte. Observação e avaliação de atividade de movimento e do ensino.

Competências

- Planejar, organizar, realizar, gerenciar e avaliar situações de ensino e aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e a promoção da qualidade da formação profissional.

- Identificar o papel da didática na formação do do graduado em educação física.
- Descrever as relações da didática com o processo de ensino aprendizagem.
- Identificar e conhecer as diferentes metodologias de ensino e suas implicações em ambientes escolares e não escolares.
- Averiguar os diferentes tipos de planejamento de ensino.

Cenários de aprendizagem

- Sala de aula, quadra, auditório, pista de atletismo, academias etc.

Bibliografia

Básica

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

CAMPOS, L. A. S. **Didática da educação física**. 2. ed. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2017.

Complementar

BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. D. S.; TANI, G. **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar e ensinar**: didática para a escola fundamental e médio. 6. ed. SP: Editora Cengage-Leaming, 2012.

LOVISOLO, H.; STIGGER, M. P. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

SOUZA, M. da S. **Esporte escolar**: possibilidade superadora. São Paulo: Ícone, 2009.

TESCHE, L. T. **Transformações de uma cultura corporal**. Ijuí: Unijuí, 2011.

ETAPA ESPECÍFICA - LICENCIATURA

5º BLOCO – LICENCIATURA

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - 30h

Ementa

Introdução à educação. Trajetória da educação física escolar. Tendências pedagógicas da educação física escolar. Panorama contemporâneo da educação física escolar em âmbito regional e local. Problemática do conceito de educação física. Diferentes objetos de conhecimento da educação física. Legitimidade da educação física enquanto componente curricular. Formação em educação física escolar: formação tradicional, científica e profissional.

Competências

- Problematizar a educação física escolar no âmbito do que ela foi, vem sendo e pode/deve se tornar.
- Contextualizar a educação física enquanto profissão, prática pedagógica e campo de conhecimento.
- Apresentar-se apto para esboçar uma proposta teórico-metodológica destinada à educação física escolar.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, espaços educativos institucionalizados e ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia

Básica

BRACHT, V. **A educação física escolar no Brasil, o que ela vem sendo e o que pode ser:**

elementos de uma teoria pedagógica para a educação física. Ijuí: Unijuí, 2019.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Guanabara Koogan, 2003.

DAOLIO, J. **Educação física escolar: olhares a partir da cultura**. Campinas, SP: Autoresassociados, 2010.

Complementar

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, v. 25, n. spe, p. 105-115, Dez. 2011.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e "mente"**. 26. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. 3. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

CAPARROZ, F. E. **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória, ES: Proteoria, 2010.

BRACHT, V. **Educação física e ciência: cenas de um casamento infeliz**. Ijuí-RS: Unijuí, 2005.

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 60h

Ementa

Origens, concepções e objetivos da história da educação. Dimensões política e organizacional da educação no Brasil e no Piauí. Leis, decretos, resoluções, pareceres e órgãos normativos da educação brasileira e no Piauí. Políticas de financiamento da educação brasileira.

Competências

- Sistematizar conhecimento sobre as origens, concepções e objetivos da história da educação brasileira.
- Compreender a política e organização da educação brasileira.
- Analisar e refletir sobre as políticas de financiamento da educação brasileira.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, biblioteca e instituições públicas e ambientes que simbolizam o patrimônio cultural de cada região.

Bibliografia

Básica

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **História da educação brasileira**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico compreensivo artigo a artigo**. 24. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. IN: alterações emendas, resoluções, pareceres e MP, PEC atualizadas. **DOU: 1988** – Alterações.

Complementar

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática, 2006.

SHIROMA, O. O.; MORAES, M. de; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 40. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

MELCHIOR, J. C. A. **Mudanças no financiamento da educação no Brasil**. Campinas –SP: Autores associados, 2020.

METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - 60h

Ementa

As abordagens didáticas e metodológicas da educação física. O lugar da didática na prática pedagógica do professor de educação física. Possibilidades de organização do trabalho pedagógico na escola: projeto político-pedagógico, plano de ensino e plano de aula. Práticas e fundamentos metodológicos para o ensino

da educação física no contexto da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Diferentes tipos de ensino. Atividades de planejamento e microaulas.

Competências

- Identificar as abordagens de ensino que direcionam a educação física escolar.
- Conhecer as estratégias metodológicas de ensino da educação física escolar.
- Associar o conteúdo das outras disciplinas à prática pedagógica.

Cenários de aprendizagem

- Sala de aula e quadra poliesportiva.

Bibliografia

Básica

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CAMPOS, L. A. S. **Didática da educação física.** São Paulo: Editora Fontoura, 2017.

CORREIA, W. R. **Formação profissional em educação física: ensaios e proposições.** Várzea Paulista: SP: Fontoura, 2017.

Complementar

BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e Didática: Um diálogo possível e necessário,** Vozes, Petrópolis-RJ: 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. BNCC: ensino médio e fundamental - Educação Física, 2017-2018.

CASTELLANI FILHO, L; SOARES, C. L. **Metodologia do ensino de educação física.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009. 200 p.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. As transformações sociais e seus reflexos na educação. In:

Educação física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.

SCARPATO, M. (org). **Educação física**: como planejar as aulas de educação física básica, São Paulo: Avercamp, 2007.

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA - 30h

Ementa

Contextualização histórico-cultural da educação psicomotora. Estudo teórico-prático dos elementos básicos da psicomotricidade. Aplicação da educação psicomotora no processo ensino aprendizagem da educação física.

Competências

- Caracterizar as diferentes fases do desenvolvimento psicomotor.
- Identificar os elementos básicos da psicomotricidade.
- Aplicar a educação psicomotora como estratégia metodológica nas aulas de educação física escolar.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, quadra poliesportiva, sala de dança, etc.

Bibliografia

Básica

ALMEIDA, G. P. de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Vol.II. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2006.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SHÁNCHEZ, P. A. (et al.) **A psicomotricidade na educação infantil**: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Complementar

KOLLING, M. T. **Cantar brincando... brincar cantando!** São Paulo: Paulus, 2006.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M.V.S. **Recriando a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. 7 ed. São Paulo: IBRASA, 2019.

RODRIGUEZ, C. G. **Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para a educação infantil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA/ESPECIAL - 30h (PRÁTICA PEDAGÓGICA IX – 30h)

Ementa

Contextualização histórico-cultural da Pessoa com Deficiência (PCD). A educação física e a Pessoa com Deficiência. Metodologia do ensino da Educação Física para PCD. A inclusão da Pessoa com Deficiência. Importância da Educação Física no processo de inclusão social na escola. Planejamento de atividades desportivas e recreativas no contexto escolar.

Competências

- Respeitar as limitações individuais em diferentes ambientes que envolvem a educação física.
- Caracterizar as deficiências simultaneamente ao processo de estimulação das diversas possibilidades de explorar o meio.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aulas, quadras poliesportivas, salão de dança, escolas inclusivas, centros de reabilitação e associações de apoio e inclusão da pessoa com deficiência.

Bibliografia

Básica

CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. **Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência**. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

SOLER, R. **Educação física inclusiva na escola em busca de uma escola plural**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 254 p.

Complementar

CHICON, J. F.; RODRIGUES, G. M. **Educação física e os desafios da inclusão**. Vitória: EDUFES, 2013. *E-book*. Disponível em:

[http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/787/1/livro, pdf](http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/787/1/livro.pdf). Acesso em: 22 jul. 2020.

FALKENBACH, A. P. **Inclusão - perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação**. São Paulo: Fontoura, 2010.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F (org.). **Atividade física adaptada**. Barueri: Manole, 2005.

LORENZINI, M. V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente**: novos rumos terapêuticos. Barueri: Manole, 2002

SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial**: planos de aulas. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. Barueri: Manole, 2004.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - 30h (PRÁTICA PEDAGÓGICA X - 20h)

Ementa

Concepções de infância e suas repercussões nas relações educativas. Trajetória da educação infantil no Brasil. Documentos orientadores da prática pedagógica na educação infantil. Reflexão teórico-prática da docência no contexto das instituições de educação infantil. Legitimidade da educação física enquanto componente curricular da educação infantil. A prática pedagógica da educação física no contexto da educação infantil. Planejamento, organização, desenvolvimento e aplicação de proposta de intervenção pedagógica em educação física voltada para a educação infantil.

Competências

- Contextualizar aspectos históricos e legais da educação física enquanto componente curricular da educação infantil.
- Conhecer as implicações do fazer pedagógico do profissional de educação física na educação infantil.
- Planejar, executar e avaliar uma intervenção pedagógica em educação física voltada para a educação infantil.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, espaços educativos institucionalizados e ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia

Básica

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2011.

OLIVEIRA – FORMOSINHO, J; KISHIMOTO, T. M; PINAZZA, M. A. **Pedagogia(s) da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Complementar

GOMES, M. dos S. **Educação física na educação infantil: um manuscrito sobre a formação de professores**. Curitiba: Appris, 2015.

GOMES, da S. E. **Educação física infantil: a experiência do SE-Movimentar**. Ijuí, RS: Unijuí, 2010.

MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação física infantil: inter-relações movimento leitura e escrita**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

MELLO, A. da S; SANTOS, W. dos (Orgs.). **Educação física na educação infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar**. Curitiba: CRV, 2012.

RABINOVICH, S. B.. **O espaço do movimento na educação infantil: formação e experiência profissional**. São Paulo: Phorte, 2007.

METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES DE RAQUETE - 30h

Ementa

Histórico, conceitos e características dos esportes de raquetes. Estudo teórico-prático dos esportes de raquete: *badminton*, tênis de campo, tênis de mesa, peteca. Procedimentos pedagógicos para o ensino. Desenvolvimento de habilidades motoras de rebater e manipulativas, da coordenação óculo-manual, espaço-temporal, do equilíbrio e do tempo de reação.

Competências

- Conhecer os aspectos históricos, conceituais e características do esportes de raquete.
- Aplicar no contexto da educação física escolar as metodologias adequadas para desenvolvimento das habilidades motoras específicas dos esportes de raquete.

Cenários de aprendizagem

- Sala de aula, ginásio e quadra poliesportiva.

Bibliografia

Básica

ABURACHID, L. M. C; SILVA, S. R. da. **Badminton**. In: OLIVEIRA, A. A. B. de et al. (Org.). Ensinando e aprendendo esportes no programa segundo tempo. Maringá: Eduem, 2011. v. 1, p.319-334.

FONSECA, K. V. O.; SILVA, P. R. S. B. **Badminton**: manual de fundamentos e exercícios. Cidade: Autores Paranaenses, 2012.

MARINOVIC, W.; IIZUKA, C. A.; NAKAOKA, K. T. **Tênis de mesa**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2006.

Complementar

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON (CBBd). Qual é a História do Badminton ? Disponível em: <http://www.badminton.org.br/historiadobadminton>. Acesso em: 24 jul. 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PETECA. **História da peteca**. Disponível em: <http://cbpeteca.org.br/historia-da-peteca>. Acesso em: 24 jul. 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS DE MESA (CBTM). **História do tênis de mesa**. Disponível em: <https://www.cbtm.org.br/conteudo/detalhe/5>. Acesso em: 24 jul. 2020.

CORRÊA, M. M. L. FREITAS, T. C. R.; SILVA, S. A. O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar. **Cadernos de Educação Física e Esporte**. Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 309-316, 2019. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/20301/14295>. Acesso em: 24 jul 2020.

DA SILVA, J. V. P. et al. Família dos jogos esportivos com raquetes: metodologia e procedimentos pedagógicos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 4, p. 117-127, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/8433>. Acesso em: 24 jul. 2020.

DEPRÁ, P. P. **Tênis de mesa**. In: OLIVEIRA, A. A. B. de et al. (Org.). Ensinando e aprendendo esportes no programa segundo tempo. Maringá: Eduem, 2011. v. 1, p.291-316.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - 160h

Temática: Educação Física na Educação Infantil

Ementa

Trâmites legais e operacionais do estágio curricular no âmbito da UESPI. Aspectos históricos e legais do estágio curricular supervisionado. Discussões temáticas emergentes sobre estágio e suas peculiaridades para a formação de professores. Levantamento de dados e análise do contexto da instituição de ensino destinada a prática do estágio. Plano de regência: planejamento, organização, execução e avaliação. Intervenção pedagógica supervisionada e/ou orientada na educação física infantil. Contextualização e problematização das atividades desenvolvidas no estágio.

Competências

- Contextualizar os aspectos históricos e legais do estágio curricular supervisionado.
- Identificar as competências básicas e contemporâneas da docência.
- Planejar e executar intervenções didáticas na perspectiva da educação física destinada à educação infantil.
- Refletir criticamente sobre o saber da experiência.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, espaços educativos institucionalizados e ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia

Básica

GARIGLIO, J. A. **Fazeres e saberes pedagógicos de professores de educação física**. Ijuí, RS: Unijuí, 2013.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2018.

Complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/bDM4YP>> Acesso em: 04 ago. 2020.

GOMES, M. de O. **Formação de professores na educação infantil**. 2. ed. Cortez, 2018.

LARROSA, J. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.). **A supervisão na formação de professores I: da sala à escola**. Porto: Porto Editora, 2002.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

6º BLOCO – LICENCIATURA

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 30h

Ementa

A psicologia como ciência. Principais concepções teóricas da psicologia. Comportamento humano, características individuais e grupais. A psicologia da educação e seu papel na formação docente. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem humana e suas implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem.

Competências

- Abordar a psicologia científica e suas principais teorias.
- Conhecer os fatores que interferem no processo de desenvolvimento e aprendizagem.
- Compreender a psicologia da educação e seu papel para a formação docente.

Cenário de aprendizagem

- Sala de aula.

Bibliografia

Básica

COLL, C. M. A; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BOCK, A. M. B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de. L. T. **Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva: 1997.

PIAGET J. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2012.

Complementar

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

CARRARA, K. (org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1971.

CATANIA, C. **Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DAVIS, C. O. Z. **Psicologia na educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FRANCISCO FILHO, G. A. **Psicologia no contexto educacional**. Campinas, SP: Átomo, 2005.

OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. R.; RÉGO, T. C. (orgs.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna. 2002.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - 30h

Ementa

Concepções de avaliação. Tipos, funções e características da avaliação. Avaliação na legislação educacional brasileira e documentos oficiais. Critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Práticas avaliativas na educação básica.

Competência

- Desenvolver estudos sobre as diferentes concepções de avaliação do ensino e da aprendizagem reconhecendo que as práticas avaliativas e a escolha de procedimentos e instrumentos de avaliação são resultantes da concepção adotada.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e os ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem

Bibliografia

Básica

HOFFMANN, J. M. L. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação.** 12. ed. Porto Alegre: Mediadora, 2012.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Complementar

ALMEIDA, F. J. FRANCO, M. G. **Avaliação para aprendizagem: o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos.** São Paulo: Ática, 2011.

ALMEIDA, G. P. de. **Prática para avaliação escolar: dicas e sugestões de como fazer.** Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

ESCUADERO, N. T. G.; NEIRA, M. G. Avaliação da aprendizagem em educação física: uma escrita autopoietica. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 285-304, maio/ago, 2011.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas.** São Paulo: UNESP. 2009.

GREANEY, V.; KELLOGHAN, T. **O uso dos resultados da avaliação do aproveitamento escolar.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010.

MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - 30h

Ementa

Conceito, objetivos e princípios dos testes e medidas para avaliação morfológica, funcional e motora no âmbito da escola. Antropometria aplicada à educação física no contexto escolar. Avaliação da composição corporal e somatotipo. Avaliação funcional e motora: conceitos e testes. Baterias de testes para avaliação física de escolares.

Competências

- Definir os conceitos de teste, medidas e avaliação em Educação Física.

- Conhecer e aplicar os testes antropométricos, motores e funcionais para avaliação de escolares.
- Interpretar testes antropométricos, motores e funcionais para avaliação de aptidão física relacionada à saúde e aos esportes.
- Elaborar relatórios de avaliações físicas e motoras dos escolares.
- Refletir sobre a importância da avaliação física e funcional para os estudantes da educação básica.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia

Básica

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Manual prático de avaliação física**. Barueri, SP: Manole, 2006.

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição do exercício físico: técnicas avançadas**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

PETROSKI, E. L.; P. N. C. S.; GLANER, M. F.. **Biométrica**. Jundiaí , SP: Fontoura, 2010.

Complementar

DANTAS, E. H. M. **Prática da preparação física**. 6. ed. São Paulo: Roca, 2014.

FONTOURA, A.S.; FORMENTIN, M. C.; ABECH, E. A. **Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada**. São Paulo: Phorte, 2008.

PROJETO ESPORTE BRASIL: manual. Disponível em:
<<https://www.proesp.ufrgs.br>> Acesso em: 10 agosto 2020.

CHARMO, M. A.; BACURAU, R. F. P. **Manual de avaliação física**. São Paulo: Phorte, 2010.

KAMINSKY, L. A. **Manual do ACMS para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

EDUCAÇÃO FÍSICA, CULTURA E CORPOREIDADE - 30h

Ementa

Conhecimentos da corporeidade e da cultura; contextualização com questões antropológicas, estéticas e filosóficas. Reflexão sobre o papel da cultura na visão de corpo. Relação entre o ensino e a cultura de corpo.

Competências

- Promover a reflexão ético-crítica sobre a prática pedagógica no âmbito da corporeidade e seus pressupostos, os quais podem ser explorados através das relações de ensino e aprendizagem que contemplam a noção de “corpo” numa esfera psicológica, social, cultural e moral.
- Propor uma reflexão sobre o corpo e como este é idealizado culturalmente, apontando sobre as concepções de ensino na educação física e como o corpo se apresenta nelas, ao mesmo tempo tentar relacionar o corpo com a atividade epistemológica deste conhecimento.
- Dialogar com diferentes saberes, na esperança de mobilizar estudantes de educação física a pensarem o corpo, cultura e seu cotidiano escolar.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, os ambientes virtuais, os espaços educativos abertos e fechados e as áreas comunitárias de esporte, cultura e lazer.

Bibliografia

Básica

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAUSS, M. As técnicas Corporais. In: **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

SANTIN, S. **Educação física e desportos**: uma abordagem filosófica da corporeidade. RS: Unijuí, 2003.

Complementar

GOLDENBERG, M. (Org.) **O nu e o vestido**. Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2002.

GREINER, C. **O Corpo**. Pistas para estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2005.

RIBEIRO, R. J. Novas fronteiras entre natureza e cultura. In: **O homem máquina: a ciência manipula o corpo**. SP: Cia das Letras, 2003.

SANT'ANNA, D. B. Cuidados de si o embelezamento feminino: fragmento para uma história de corpo no Brasil. In: **Políticas do corpo**. SP: Estação Liberdade, 1995.

SERRES, M. **Variações sobre o corpo**. RJ: Bertrand Brasil, 2004.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - 30h **(PRÁTICA PEDAGÓGICA XI - 20h)**

Ementa

Análise e reflexão crítica dos documentos orientadores da prática pedagógica no ensino fundamental. Problematização das diferentes teorias pedagógicas de educação física e suas possibilidades de ensino nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Reflexão teórico-prática da docência no contexto das instituições de ensino fundamental. Planejamento de intervenções pedagógicas aplicadas à educação física nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Competências

- Compreender as implicações do fazer pedagógico no âmbito do ensino da educação física destinada ao ensino fundamental.
- Planejar, executar e avaliar uma intervenção pedagógica em educação física voltada para o ensino fundamental.
- Sistematizar reflexões sobre a prática pedagógica no contexto do ensino fundamental.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, espaços educativos institucionalizados e ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia

Básica

BETTI, M; SILVA, P. N. G. da. **Corporeidade, jogo, linguagem:** a educação física nos anos iniciais ao ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2019.

DARIDO, S. C; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais:** brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. 2014.

Complementar

BRASIL. **Base nacional comum curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/bDM4YP>> Acesso em: 04 ago. 2020.

DARIDO, S. C. (Org.). **Educação física escolar:** compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

DARIDO, S. C. (Org.). **Educação física e temas transversais na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2014.

CORREIA, W. R; MUGLIA-RODRIGUES, B. **Educação física no ensino fundamental:** da inspiração à ação. São paulo: Fontoura, 2015.

GONZÁLEZ, F.J.; FRAGA, A.B. **Afazer da educação física na escola:** planejar, ensinar, partilhar. Porto Alegre: Edelbra, 2014.

MOREIRA, E. C; NISTA-PICCOLO, V. L. **O quê e como ensinar na educação física na escola.** São paulo: Fontoura, 2009.

METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA - 30h (PRÁTICA PEDAGÓGICA XII - 30h)

Ementa

Aspectos históricos e sociais da dança como expressão da cultura humana e suas diferentes formas de operar no corpo. Influência das diferentes matrizes na formação de estilos de danças brasileiras. Estudo de diferentes técnicas de danças através da análise, interpretação e princípio de composição coreográfica. Metodologia do ensino da dança abordando diferentes níveis de ensino.

Competências

- Compreender a evolução histórica da dança e as suas diferentes matrizes em seus contextos históricos e sociais.
- Reconhecer processos metodológicos de ensino de diferentes estilos de dança e em diferentes níveis de ensino.
- Operacionalizar diferentes processos metodológicos de criação na composição coreográfica.

Cenários de aprendizagem

- Sala de aula, laboratório de dança, teatros e galerias de arte.

Bibliografia

Básica

GARCIA, Â.; HAAS, A. N.. **Ritmo e dança**. Porto Alegre: Ulbra, 2006

NANNI, D.. **Dança na educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

ROBATTO, L. **A dança como via privilegiada da educação**. Relato de experiência, Salvador – BA, 2012

Complementar

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2006.

FAHLBUSCH, H. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

MARQUES, L. A. S. **Grafias na pedra índices evolutivos da dança**. Salvador: EDUFBA, 2018

RANGEL, N. B. **Dança, educação, educação física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física**. Jundiá: Fontoura, 2002.

SETENTA, J. S. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008. 124 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/fs>>. Acesso em: 05 ago 2020.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 30h

Ementa

A natureza da pesquisa científica. Tipos e abordagens de estudos. A construção do projeto de pesquisa: elementos estruturais, etapas, redação e normas de apresentação do relatório escrito. Questões éticas em pesquisa. Socialização do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso.

Competências

- Refletir sobre o processo de estruturação do conhecimento científico.
- Conhecer os elementos estruturais de um projeto de pesquisa científica.
- Desenvolver habilidades de escrita científica.
- Conhecer as normatizações para trabalhos científicos.
- Elaborar e apresentar oralmente o projeto de pesquisa científica.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia

Básica

GONCALVES, H. A. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Avercamp, 2016.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO C. F.; LÚCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Complementar

HERNANDEZ, F.; NEGRINE, A.; SANCHO, J. M.; MOLINA, R. M. K. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MATTOS, M. G. de; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte editora, 2008.

MATTOS, R. da S. **Pesquisa qualitativa em educação física**: da graduação ao doutorado. Curitiba: CRV, 2016.

MINAYO. M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOLINA NETO, V.; BOSSLE, F. **O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II – 160h

Temática: Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Ementa

Discussões temáticas emergentes sobre estágio e suas peculiaridades para a formação de professores. Levantamento de dados e análise do contexto da instituição de ensino destinada a prática do estágio. Plano de regência: planejamento, organização, execução e avaliação. Intervenção pedagógica supervisionada e/ou orientada nos anos iniciais do ensino fundamental. Contextualização e problematização das atividades desenvolvidas no estágio.

Competências

- Compreender o estágio supervisionado como campo de investigação e reflexão.
- Problematizar o processo de constituição da identidade docente.
- Planejar e executar intervenções didáticas na perspectiva da educação física destinada aos anos iniciais do ensino fundamental.
- Refletir criticamente sobre o processo de autoavaliação de sua prática pedagógica.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, espaços educativos institucionalizados e ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia

Básica

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2015.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

TERRA, D. V; SOUZA JÚNIOR, M. (Orgs.). **Formação em educação física & ciências do esporte: políticas e cotidiano**. Goiânia: CBCE, 2010.

Complementar

ALARCÃO, I.; TAVARES, J. **Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/bDM4YP>> Acesso em: 04 ago. 2020.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, F.; THURLER, M. G.; MACEDO, L.; MACHADO, N. J.;

ALLESSANDRINI, C. D. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZABALA, A.; ROSA, E. F.. da F. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Penso, 1998.

7º BLOCO – LICENCIATURA

DESENVOLVIMENTO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - 30h

Ementa

Currículo e política cultural. Currículo e disciplinas escolares. Currículo e formação de professores. A diversidade cultural. Paradigmas curriculares. A *práxis* do currículo. Currículo tradicional, crítico e pós crítico da Educação Física.

Competências

- Discutir as teorias do currículo da educação física.
- Contextualizar o surgimento e explicitar os fundamentos epistemológicos das teorias curriculares da educação física.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, espaços educativos institucionalizados e ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia

Básica

AZEVEDO, Â. C. B. de. **Fundamentos da teoria curricular para (re)formulação de projetos pedagógicos em educação física**. Campo Grande: Editora UFMS, 2016.

NEIRA, M. G. (Org.). **Educação física cultural: o currículo em ação**. São Paulo: Labrador/Fapesp, 2017.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

Complementar

BAGNARA I. C.; FENSTERSERFER, P. E. **Educação física escolar: política, currículo e didática**. Coleção educação física e ensino. RS: editora Inijui, 2019.

GODOI, M. R. (org). **O trabalho curricular dos professores de educação física em tempos de reformas**. Coleção docência e formação de professores. Curitiba PR: Editora CRV, 2019.

MOREIRA, A. F. **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. SP: Cortez, 2018.

SANTOS, W. dos. **Currículo e avaliação na educação física: do mergulho a intervenção**. Vitória: Proteroria Ufes, 2005.

SILVA, T. T.. **Documentos e identidades: uma introdução de teorias do currículo**. 3. ed. SP: editora autêntica, 2007.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 60h

Ementa

Terminologias referentes aos surdos. Classificação da surdez quanto a aquisição. Etiologia da surdez. Prevenção da surdez. Abordagens educacionais para surdos. Alfabeto manual ou datilológico. Parâmetros da Libras. Sinalário: sinais das saudações, dos dias da semana, dos meses do ano, dos alimentos, dos animais, dos materiais escolares, dos esportes.

Competência

- Compreender e participar do processo de inclusão dos alunos com surdez, por meio do uso da LIBRAS.

Cenários de aprendizagem

- Sala de aula.

Bibliografia

Básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências cognitivas**. vol. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS**, 1. 4. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

PEREIRA, M. C. C. (org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Complementar

CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e libras**: conhecimento em sua mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.

PEREIRA, R. C. **Surdez**: aquisição de linguagem e inclusão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

QUADROS, R.M.; MELLO, A.C.P.T. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SLOMSKI, V. G. **Educação bilíngue para surdos**: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2010.

GESSER, A. **Libras? que língua é essa**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais da realidade surda. 1. ed. SP: editora Parábola, 2020.

METODOLOGIA DO TREINAMENTO DESPORTIVO ESCOLAR - 30h

Ementa

Contexto histórico e metodológico do esporte e da preparação física. Princípios científicos norteadores da preparação desportiva. Capacidades motoras (físicas): treinamento e aperfeiçoamento. Meios e métodos da preparação desportiva. Estrutura e periodização do treinamento desportivo. Planejamento do treinamento desportivo na infância e na adolescência.

Competências

- Analisar, definir e conceituar as terminologias pertinentes a ciência do treinamento desportivo.
- Capacitar o aluno para a aplicação dos princípios do treinamento desportivo baseada nos princípios éticos e técnicos que regem a preparação física.
- Identificar as diferentes valências físicas inerentes a aquisição de capacidades motoras.

- Capacitar o aluno para o planejamento de um programa de treinamento baseado no planejamento e periodização do treinamento físico desportivo.

Cenários de aprendizagem

- Sala de aula, quadra poliesportiva, campo de futebol, sala de dança, pista de atletismo.

Bibliografia

Básica

DANTAS, E.; H. M. **A prática da preparação física**. 6. ed. Rio de Janeiro: ROCA, 2014.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

Complementar

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento desportivo**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

CASSIDORI JÚNIOR, J.; SILVA, J. J. da. **Treinamento esportivo**. Curitiba PR: editora Intersaberes, 2020.

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2000.

LA ROSE, A. F. **Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento**. 2. ed. SP: Phorte editora, 2009.

TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed.. SP: Shape, 2003.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO - 30h (PRÁTICA PEDAGÓGICA XIII - 20h)

Ementa

O itinerário histórico da educação física como componente curricular do ensino médio. Legislação que regulamenta a educação física no ensino médio. Reflexão

crítica sobre os documentos orientadores da prática pedagógica. Problematização das diferentes teorias pedagógicas de educação física e suas possibilidades de ensino no ensino médio. Reflexão teórico-prática da docência no contexto das instituições de ensino médio. Planejamento de intervenções pedagógicas aplicadas à educação física no ensino médio.

Competências

- Conhecer e promover a reflexão crítica sobre o itinerário histórico e a legislação que regulamenta a educação física como componente curricular do ensino médio.
- Conhecer o ambiente escolar e planejar intervenções práticas em escolas dialogando com os conhecimentos adquiridos na universidade e a realidade escolar da educação física no ensino médio.
- Refletir sobre a prática pedagógica e o contexto atual da educação física em escolas públicas e privadas que oferecem o ensino médio.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, os ambientes virtuais e as escolas do ensino médio.

Bibliografia

Básica

DARIDO, S. C. (Org.). **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.

MOREIRA, W. W. **Aulas de educação física no ensino médio**. 2. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2012.

MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A. N.; FARIAS, U. de S. **Educação física escolar no ensino médio: a prática pedagógica em evidências**. V.36. Curitiba: CRV, 2018.

Complementar

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de julho de 2020.

_____.Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao .pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf). Acesso em: 22 de julho de 2020.

CASTRO, V. G. de. As atribuições da educação física escolar: um enfoque especial no Ensino Médio. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 124-135, set. 2017.

ISSN 2175-8042. Disponível

em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/50355>>. Acesso

em: 10 ago. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n52p124>.

DARIDO, S. C. (Org.). **Educação física e temas transversais na escola**.

Campinas, SP: Papirus, 2014.

NEIRA, M. G.; MATTOS, M. G.. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO - 30h

(PRÁTICA PEDAGÓGICA XIV - 30h)

Ementa

História e desenvolvimento da natação. Hidrostática e hidrodinâmica. Adaptação ao meio líquido. Natação na escola. Pedagogia do ensino dos nados crawl, costa, peito e borboleta. Provas de medley e revezamento, saídas e viradas dos quatro nados oficiais. Técnicas de sobrevivência e salvamento.

Competências

- Compreender a importância do aspecto histórico e evolução da natação no contexto escolar.
- Identificar os tipos e as pedagogias de ensino da natação.

Cenários de aprendizagem

- Sala de aula, piscinas, parques aquáticos, clubes e academias.

Bibliografia

Básica

APOLINÁRIO, M. R.; DE OLIVEIRA, T. A.; DA SILVA, C. G.; TERTULIANO, I. W. **Estratégia para ensino da natação**. São Paulo: Phorte Editora, 2017.

MACHADO, D. C. **Natação: iniciação ao treinamento**. São Paulo: EPU, 2006.

MASSAUD, M. G. **Natação na idade escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Complementar

COSTA Da. P. H. **Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino**. São Paulo: Manole, 2010.

GUZMAN, R. J. **Natação: exercícios de técnica para melhoria do nado**. São Paulo: Manole, 2008.

LIMA, W. U. **Ensinando natação**. 4. ed. São Paulo: Phorte editora, 2009.

LOBO DA COSTA, P. H. **Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino**. Manole, 2010.

SILVA, C. G. S.; TERTULIANO, I, W.; APOLINÁRIO, M. R.; OLIVEIRA, T. A. C. . **Natação: os quatro nados, saídas, viradas e chegadas**. Fontoura, 2011.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 30h

Ementa

As responsabilidades do pesquisador acerca da ética em pesquisa. Estudo e realinhamento do acervo bibliográfico específico à temática escolhida. Realinhamento do instrumento de coleta de dados. Orientações iniciais para coleta, tabulação e construção das representações gráficas relativas aos dados da pesquisa.

Competências

- Refletir sobre os cuidados éticos que o pesquisador deve levar em conta no desenvolvimento de sua pesquisa.
- Aplicar os instrumentos de coleta de dados propostos para a pesquisa.
- Tabular e representar graficamente os dados tabulados.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, os ambientes virtuais de aprendizagem e os campos de pesquisa.

Bibliografia

Básica

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Avercamp, 2016.

MATTOS, M. G. de; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte editora, 2008.

Complementar

HALLAL, P. C.; BARROS, M. V. G.; RODRIGO SIQUEIRA REIS, R. S.; FLORINDO, A. A.; FARIAS JUNIOR, J. C. **Análise de dados em saúde**. 3. ed. Paraná: Midiograf, 2012.

LEVIN, J; FOX, J. A; FORDE, D. R. **Estatística para ciências humanas**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MINAYO. M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SAMPIERI. R. H.; COLLADO C. F.; LÚCIO. M. D. P. B . **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III – 160h

Temática: Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais

Ementa

Discussões temáticas emergentes sobre estágio e suas peculiaridades para a formação de professores. Levantamento de dados e análise do contexto da instituição de ensino destinada a prática do estágio. Plano de regência: planejamento, organização, execução e avaliação. Intervenção pedagógica

supervisionada e/ou orientada nos anos finais do ensino fundamental. Contextualização e problematização das atividades desenvolvidas no estágio.

Competências

- Compreender o estágio supervisionado como campo de investigação e reflexão. Problematizar o processo de constituição da identidade docente.
- Planejar e executar intervenções didáticas na perspectiva da educação física destinada aos anos finais do ensino fundamental.
- Refletir criticamente sobre o processo de autoavaliação de sua prática pedagógica.

Cenários de aprendizagem

- Escolas da rede pública e privada, quadras poliesportivas, salas de aula, laboratório de dança e campos.

Bibliografia

Básica

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/bDM4YP>> Acesso em: 04 ago. 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)**: Educação Física. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Complementar

ALARCÃO, I; TAVARES, J. **Supervisão da prática pedagógica**: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2018.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZABALA, A.; ROSA, E. F.. da F. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Penso, 1998.

8º BLOCO - LICENCIATURA

GESTÃO ESCOLAR - 30h

Ementa

Gestão educacional: conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências da gestão. Projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.

Competência

- Observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros as aprendizagens das várias disciplinas do curso e das inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas.
- Identificar os tipos de planejamento participativos no contexto da formação docente.
- Caracterizar os aspectos da gestão escolar na formação do docente.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e os ambientes virtuais de facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia

Básica

VIEIRA, S. L. (org.) **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. RJ: DP&A, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, M. A. M. (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Complementar

FONSECA, M.; VEIGA, I. P. A. (org.) **As dimensões do projeto político-pedagógico**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

LIBÂNEO, J. C.. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. SP: Edições Loyola, 1992.

SILVA, T. T. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 10. ed. SP: Cortez, 2008.

VEIGA, I. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VIERA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (org.) **Gestão educacional e tecnologia**. SP: Avercamp, 2003.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA - 30h (PRÁTICA PEDAGÓGICA XIV – 15h)

Ementa

As concepções de saúde e promoção da saúde: contextualização histórica e discussões atuais. As práticas corporais/atividades físicas e a saúde dos escolares: epidemiologia e políticas públicas. A relação entre o sedentarismo e epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's). Educação para um estilo de vida ativo na infância, adolescência e fase adulta. Elaboração de propostas de ações pedagógicas e aplicação em escolas.

Competências

- Refletir criticamente sobre as construções históricas das concepções de saúde e promoção de saúde.

- Discutir a interface das políticas de saúde e educação na sociedade brasileira.
- Problematizar a saúde na escola como forma de entender, interagir e comprometer-se com a vida e o viver em comunidade.
- Planejar e desenvolver atividades de promoção de saúde na escola que envolvam a mediação com a intersectorialidade e a participação da comunidade.
- Refletir sobre os compromissos sociais da escola e da educação física escolar relativos ao letramento para a promoção de estilos de vida saudáveis, dando ênfase a adoção de comportamentos fisicamente ativo.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, ambientes virtuais de aprendizagem e vivências em escolas.

Bibliografia

Básica

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 1-7. 2009.

SILVA, C, S. **Saúde na escola: intersectorialidade e promoção de saúde na escola**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019

OKIMURA-KERR, T; ULASOWICZ, C (Org.) **Educação física escolar e saúde: perspectivas e possibilidade**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017.

Complementar

PINHEIRO, R.; CECCIM, B. C.; MATTOS, R. A. **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**, 2006.

FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M.; GOMES, I. M. **As práticas corporais no campo da saúde**. Porto Alegre: Rede Unida, p. 7-20. 2015.

FRAGA, AB; WACHS, F. (Coord.) **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Editora da UFRGS, 2007.

FONSECA, P.H.S. **Promoção e avaliação da atividade física em jovens brasileiros**. 1. ed. Phorte, 2012.

VILARTA, R. **Saúde coletiva e atividade física**: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física. Campinas: IPES Editorial, 2007. 230 p. disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000414041&opt=1>.

METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS - 30h (PRÁTICA PEDAGÓGICA XV – 20h)

Ementa

Estudos teórico-práticos sobre a modalidade esportiva luta e suas relações com a educação física escolar. Noções das diferentes modalidades de lutas e procedimentos pedagógicos para o seu ensino no âmbito da educação física escolar. Lutas no contexto da educação física em nível educacional. Lutas no desenvolvimento físico e emocional do indivíduo.

Competências

- Compreender a importância do estudo e prática das lutas e associar ao contexto da educação física escolar.
- Trabalhar o sentido ético da prática das lutas.
- Desenvolver os aspectos teóricos e práticos de lutas tradicionalmente conhecidas e estimular essa prática em nível de ensino no contexto da educação física escolar.

Cenários de aprendizagem

- Sala de aula, quadra poliesportiva e laboratório de dança.

Bibliografia

Básica

BARROS, K. F. **Capoeira na educação infantil**: teoria de ensino e atividades práticas. São Paulo: Phorte, 2012.

BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

MOURA, D. L. et al. **Dialogando sobre o ensino da educação física: lutas na escola**. Vol. 02. Curitiba: CRV, 2017.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Capoeira. In: **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014, p. 85-122. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/09/Hist%C3%B3ria-e-cultura-africana-e-afro-brasileira-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-livro-do-professor.pdf>> Acesso em: 05 ago 2020.

FREITAS, J. L. **Capoeira infantil: jogos e brincadeiras**. 6. ed. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 2003.

VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo de educação física. In: SOUSA NETO, S.; HUNGER, D. (Org.). **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas**. 1. ed. Rio Claro: Biblioética, v. 1, p. 99-108. 2006.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM AMBIENTES NÃO URBANOS E EM COMUNIDADES E AGRUPAMENTOS ÉTNICOS DISTINTOS - 30h

Ementa

Aspectos culturais das ruralidades e comunidades tradicionais e sua relação com o corpo. Prática da atividade física em espaços não urbanos que incentivem jogos, brincadeiras, danças e atividades populares e tradicionais de acordo com a cultura local.

Competências

- Reconhecer a diversidade de povos e os diferentes contextos educacionais brasileiros.
- Compreender como a prática da educação física se desdobra a partir de contextos não urbanos.

- Caracterizar os aspectos das relações étnico raciais e culturais no contexto da educação física.
- Conhecer os aspectos legais que tratam das políticas raciais no contexto da educação brasileira.

Cenários de aprendizagem

- Sala de aula, quadras poliesportivas, escolas em comunidades indígenas e quilombolas, espaços em paisagens naturais (campos, cachoeiras, rios, lagos, cânions, entre outros).

Bibliografia

Básica

CORSINO, L. N.; CONCEIÇÃO, W. L. **Educação física escolar e relações étnico-raciais**: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016.

SANTOS, G. P. **Educação física na zona rural**. Curitiba, PR: Appris editora, 2017.

SEABRA, C.; YUKIO, W. **O livro dos jogos das crianças indígenas e africanas**. São Paulo, SP: Editora Estrela Cultural, 2019.

Complementar

BRASIL. Parecer CNE/03/2204, - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Educação Básica. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

MOURA, G.; SCIPIONI, L. **Festas dos quilombos**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2012.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação física, currículo e cultura**. São Paulo: Editora Phorte, 2009.

STIGGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade**. 2. ed. Campinas-SP: Autores associados, 2011.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 30h (PRÁTICA PEDAGÓGICA XVI - 15h)

Ementa

Diversidade sociocultural dos alunos. Concepções teóricas, metodológicas e práticas pedagógicas e as perspectivas de gênero, étnicas, geracionais e de classe social para educação de jovens, adultos e idosos. Implicações das diferentes concepções na organização do trabalho no que se refere a organização didática, metodologia e prática pedagógica para a ressignificação do conhecimento. Andragogia.

Competência

- Adquirir conhecimentos, valores e atitudes necessários à formação de professores para desenvolver atividades com os jovens, adultos e idosos, considerando suas particularidades.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, os espaços educativos abertos e as áreas comunitárias de esporte e lazer.

Bibliografia

Básica

CARVALHO, R. M. (org.). **Docência na educação de jovens e adultos (EJA) & educação física**. Curitiba: CRV, 2017.

GAUDÊNCIO, F.; CIAVATTA, M. **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

BENEDETTI, T.; LOPES, M. A.; MAZO, G. C. **Atividade física e o idoso**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Complementar

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: 333p. s/d

GONZAGA, A. M. **Perspectivas em educação de jovens e adultos para a formação profissional**. Manaus: CEFET-AM, 2007.

MAZO, G. Z. **Atividade física, qualidade de vida e envelhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PAIVA, J.; MACHADO, M. M.; IRELAND, T. **Educação de jovens e adultos**: uma memória contemporânea. Brasília: UNESCO, MEC, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA - 30h

Ementa

Meio Ambiente, Educação Ambiental e Educação Física: conceitos e compreensão de suas relações. Planejamento, organização e métodos de ensino e aprendizagens de técnicas específicas para realização de práticas corporais em ambientes não formais e na natureza. Planejamento de intervenções pedagógicas que contribuam para a sensibilização dos problemas ambientais, consciência ecológica e o respeito ao meio ambiente.

Competências

- Compreender a relação existente entre a educação física, meio ambiente, consciência ecológica, ambientalismo e atividades físicas na natureza.
- Compreender a importância das práticas corporais não formais e na natureza no processo de Educação ambiental.
- Conhecer e aplicar métodos de ensino para intervenções pedagógicas em ambientes não formais e na natureza.
- Perceber a necessidade de formação específica para a atuação, principalmente no que diz respeito ao aspecto da segurança.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, os espaços educativos abertos e as áreas comunitárias de esporte e lazer.

Bibliografia

Básica

DA SILVA, B. A. T.; MALDONADO, D.T.; DE OLIVEIRA, L.P (orgs.). **Manifestações culturais radicais nas aulas de educação física escolar**. Vol. 15. Curitiba: CRV, 2016.

TAVARES, F. J. P. **Educação física e educação ambiental: fundamentação e proposições**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001

Complementar

COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário**. São Paulo: Editora Manole, 2000.

FONSECA, C. **Corrida de aventura: a natureza é nosso desafio**. São Paulo:Labrador, 2017.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. da C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SÁ, S. M. N. B. **Esporte de natureza, políticas públicas e sustentabilidade: reflexões para gestão pública das cidades**. Curitiba: Appris, 2015.

UVINHA, R. R. **Esportes radicais nas aulas de educação física do ensino fundamental**. In: MOREIRA, E. C. (Org.) Educação física escolar: desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura, 2004. p. 99-111. 2004.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III - 30h

Ementa

Análise crítica e discussão dos resultados obtidos no processo de coleta de dados da pesquisa. Diretrizes para a formatação e apresentação do trabalho de conclusão

de curso. Orientação para submissão e apresentação oral do trabalho de conclusão de curso à banca examinadora.

Competências

- Conhecer as características metodológicas do trabalho de conclusão de curso.
- Realizar procedimentos básicos para elaboração de um trabalho de conclusão de curso
- Redigir um texto acadêmico investigativo observando as normas e os aspectos formais de sua exposição.
- Compreender os pressupostos metodológicos de planejamento, desenvolvimento e conclusão da pesquisa científica.
- Socializar o trabalho de conclusão de curso mediante uma banca examinadora.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia

Básica

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed.70, 2011.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Complementar

HALLAL, P. C.; BARROS, M. V. G.; RODRIGO SIQUEIRA REIS, R. S.; FLORINDO, A. A.; FARIAS JUNIOR, J. C. **Análise de dados em saúde**. 3. ed. Paraná: Midiograf, 2012.

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 3.ed. São Paulo: Avercamp, 2016.

LEVIN, J; FOX, J. A; FORDE, D. R. **Estatística para ciências humanas**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MATTOS, M. G. de; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte editora, 2008.

SAMPIERI. R. H.; COLLADO C. F.; LÚCIO. M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV – 160h

Temática: Educação Física no Ensino Médio

Ementa

Análise e reflexão do cotidiano educacional; da legislação educacional da educação física no ensino médio; reconhecer as atividades da cultura corporal indicadas pelos documentos oficiais para esse nível de ensino (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs para o ensino médio; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica enfocando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio; Base Nacional Comum Curricular - BNCC). Plano de regência: planejamento, organização, execução e avaliação. Intervenção pedagógica supervisionada e/ou orientada para o ensino médio. Contextualização e problematização das atividades desenvolvidas no estágio.

Competências

- Organizar plano de trabalho com auxílio do orientador do estágio com objetivo de estabelecer contato inicial com o ensino da educação física em instituições de ensino médio, considerando os principais aspectos da realidade educacional em que se insere, bem como o plano de ensino do supervisor de campo.
- Identificar o contexto social do campo de estágio da educação básica (ensino médio) de ensino, com base na caracterização da escola, infra-estrutura, situação geográfica e cultural do bairro, bem como as especificidades da escola com relação aos espaços físicos, perfil docente e discente,

organização dos trabalhos pedagógicos, projetos e outras especificidades da instituição, considerando o caráter público do ensino.

- Planejar e executar, em co-participação, uma unidade didática (mensal ou bimestral) para ensino médio, com base no plano de ensino que está sendo desenvolvido pelo supervisor de campo.
- Ministras aulas que compõem a unidade didática planejada nos diferentes níveis de ensino médio.
- Produzir relatório de natureza crítico-discursivo com base nas experiências de co-participação e atuação como aluno/professor no campo de estágio, com as devidas fundamentações, destacando aspectos limitantes e potencializadores encontrados na efetivação do plano de trabalho.

Cenários de aprendizagem

- Salas de aula, os ambientes virtuais e as escolas do ensino médio.

Bibliografia

Básica

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8ª. ed. Brasília: Edições Câmara, 2013. (Série legislação; n. 102).

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017.

OLIVEIRA, R. M. de. Estágio supervisionado ensino médio: planejamento e docência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 05, v. 06, p.. 243-272, maio, 2019.

Complementar

ALTMANN, H. **Educação física escolar**: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, (Coleção educação & saúde; v. 11). 2015.

AWAD, H. (org). **Educação física escolar**: múltiplos olhares. Jundiaí – SP: Fontoura, 2010.

BORGES, C.; DESBIENS, J. F. **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança.** Campinas – SP: Autores Associados, (Coleção Educação Física e Esportes). 2005.

CORREIA, M. S.; CARVALHO, M. H. F. P. C.; MORAIS, P. J. S. **Tematizando e problematizando a educação física na escola:** do currículo que forma o professor ao currículo que educa o aluno. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores – CBJE, 2015.

NEIRA, M. G.; EHRENBERG, M. C. Análise da proposta de estágio na licenciatura em educação física da universidade de São Paulo. **Revista Olh@res.** Guarulhos, v. 01, n. 01, p. 325-348. maio, 2013.

ETAPA ESPECÍFICA – BACHARELADO

5º BLOCO – BACHARELADO

TREINAMENTO DESPORTIVO – 60h

Ementa

História, evolução e fundamentos do treinamento desportivo. Princípios do treinamento desportivo. Periodização e planejamento de treinamento. Estudo das qualidades físicas intervenientes nos desportos. Métodos de treinamento cardiopulmonar e neuromuscular. Aspectos intervenientes na performance.

Competências

- Conhecer a história e caracterizar as teorias de evolução do treinamento desportivo;
- Analisar os princípios científicos que regem o treinamento desportivo e a prática regular de exercício físico;

- Estudar e vivenciar os métodos de treinamento cardiorrespiratório e neuromuscular para elaboração de periodização de treinamento das qualidades físicas e todas as formas de prática de exercício físico.

Cenário de Aprendizagem:

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, quadra e pista de atletismo.

Bibliografia

Básica

BOMPA, T. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2012.

DANTAS, E. H. M. **A Prática da Preparação Física**. 6ª ed. 2014. Roca Brasil.

SAMULSKI, D.; MENZEL, H.J.; PRADO, L. S. **Treinamento Esportivo**. Manole, 2013.

Complementar

BARBANTE, V.J. **Teoria e Prática do Treinamento Desportivo**. 2ª. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

CARPENTER, C.S. **Treinamento cardiorrespiratório**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002.

GOMES, A.C. **Treinamento Desportivo - Estruturação e Periodização - 2ª ed.** São Paulo: Artmed, 2009.

PRESTES, J.; FOSCHINE, D.; MARCHETTI, P.; CHARRO, M.; TIBANA, R. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

TUBINO, M. G.; MOREIRA, S.B. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h

Ementa

Conceito, objetivos e princípios da avaliação em Educação Física. Antropometria aplicada a Educação Física. Avaliação da composição corporal e somatotipo. Avaliação da aptidão cardiorrespiratória e neuromuscular. Avaliação funcional e motora. Avaliação preliminar de saúde e classificação inicial de riscos à prática do exercício físico.

Competências

- Definir os principais conceitos em medidas e avaliação em Educação Física.
- Identificar e aplicar os testes de avaliação antropométrica e funcional;
- Interpretar os fundamentos fisiológicos, cinesiológicos e biomecânicos dos testes de avaliação antropométrica e funcional;
- Distinguir os diversos grupos de clientes para a aplicação de tipos específicos de testes;
- Julgar os resultados obtidos nos testes.

Cenário de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aulas e quadras.

Bibliografia

Básica

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROCHA, A. C.; GUEDES, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esporte. São Paulo: Phorte, 2013.

MACHADO, A. F. **Manual de Avaliação Física**. 3ª edição. São Paulo: Ícone, 2016.

Complementar

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição do exercício físico: técnicas avançadas**. 4ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

CHARMO, Mario Augusto; BACURAU, Reury Frank Pereira. **Manual de avaliação física**. São Paulo: Phorte, 2010.

PETROSKI, E. L.; P. N. C. S.; GLANER, M. F.. **Biométrica**. Jundiaí , SP: Fontoura, 2010.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E.R.P. **Manual prático de avaliação física**. Barueri, SP: Manole, 2006.

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição do exercício físico: técnicas avançadas**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SAÚDE COLETIVA – 30h

Ementa

Os núcleos de saberes da Saúde Coletiva. Epidemiologia: conceitos e terminologias. Contextualização do caráter epidemiológico da atividade física. Histórico, estrutura e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Política Nacional de Promoção da saúde. Os determinantes sociais da saúde. Possibilidades de intervenção do profissional de Educação Física no SUS. Reorientação da formação e desenvolvimento de competências do Profissional de Educação Física para atuação na Saúde Coletiva.

Complementar

- Identificar os aspectos epidemiológicos da atividade física na saúde, compreendendo e refletindo sobre a atuação do profissional de Educação Física na saúde coletiva.
- Conhecer as políticas nacionais referentes às práticas de atividades físicas nos núcleos de atendimento de saúde da família e Pólos de Academia Saúde.
- Atuar de forma ética profissional, diagnosticando as necessidades da população em relação à promoção e prevenção de saúde, bem como elaborando e executando programas de atividade física para a comunidade em geral.

Cenário de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula.

Bibliografia

Básica

ALMEIDA FILHO, N., ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Org). **A Saúde em Debate na Educação Física**. Blumenau: Edibes, 2003.

WAGNER, Gastão. **Tratado de saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Ed. Hucitec, 2006.

Complementar

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Org). **A Saúde em Debate na Educação Física**. V. 3. Ilhéus: Editus, 2007.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. (Org). **A Saúde em Debate na Educação Física**. V. 2. Blumenau: Nova Letra, 2006.

FRAGA, A. B.; WACHS, F. (Coord.) **Educação Física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

GONÇALVES, A. **Conhecimento e discutindo saúde coletiva e atividade Física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PITANGA, F.J. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. Londrina: Phorte. 2010.

GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA - 60h

Ementa

História e fundamentos das ginásticas artística e rítmica. Aparelhos oficiais e alternativos utilizados nas ginásticas. Código de pontuação e organização de séries ginásticas. Regras e técnicas de competição. Ginástica acrobática.

Competências

- Conhecer a história e o desenvolvimento da ginástica e suas diversas formas de manifestação;
- Aprender educativos em diferentes graus de dificuldade de forma a aumentar as experiências de movimentação do corpo humano e sua capacidade de autosustentação;
- Entender a ginástica como conteúdo de condicionamento e esporte competitivo;
- Conhecer e manipular os aparelhos de ginástica artística e rítmica;

Cenário se Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão necessários os espaços físicos de sala de ginástica e quadra esportiva.

Bibliografia

Básica

BREGOLATO, R.A. **Cultura corporal da Ginástica**: livro do professor e do aluno. São Paulo: Ícone, 2011.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H. **Fundamentos das Ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009.

NUNOMURA, M.; PICOLO, V. L. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte Ed., 2005.

Complementar

AGOSTINI, B. R.; NOVIKOVA, L. A. **Ginástica rítmica** - do contexto educacional à iniciação ao alto rendimento. Ed. Fontoura, São Paulo, 2015.

GAIO, Roberta. **Ginástica rítmica**: da iniciação ao alto nível. Jundiaí-SP: Fontoura, 2008

LEBRE, Eunice. **Manual de ginástica rítmica**: Porto Editora, 2006.

MARTÍN, E.; LORENT, D. **Mil exercícios ginásticos com acessórios fixos e móveis**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Código de pontuação www.cbg.com.br

ESPORTES DE RAQUETE – 30h

Ementa

Histórico, características e evolução dos esportes de raquete. Materiais e equipamentos; Regras e competições; Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquete: Tênis de Campo, Mini-Tênis, Tênis de Mesa, Badminton, Squash; Beach Tênis Técnica e tática das estratégias de treinamento das modalidades de raquete pela visão do técnico/treinador sobre as adaptações das capacidades motoras e características de cada modalidade;

Competência

- Interpretar as várias formas de desenvolvimento dos esportes com raquete;
- Identificar as metodologias alternativas da aprendizagem e aperfeiçoamento dos gestos técnicos;
- Desenvolver estratégias para a formação da técnica e tática dos desportos estudados;
- Analisar os aspectos psicomotores presentes nos diferentes esportes de raquetes;
- Analisar as possíveis lesões presentes na prática desportiva; Discutir os meios de inserção dos esportes de raquete como ferramenta facilitadora de inclusão social e estímulo a prática de atividade física.

Cenário de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas nas salas de aulas e quadras.

Bibliografia

Básica

ROTH, K.; MEMMERT, D. KROGER, C. **Escola da Bola** - Jogos de Rede e Raquete. São Paulo: Phorte, 2017.

FONTOURA, F. **Tênis para todos**. Canoas ULBRA, 2003.

PACIARONE, R. URSO, R. P.; GOMES, F.R.F. et al. Tênis: Novos caminhos para uma abordagem profissional. São Paulo, Évora, 2016.

Complementar

BOMPA, T. O. **A periodização no treinamento esportivo**. Barueri: Manole, 2001.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.

KRÖGER, C. Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos / Christian Kröger, Klaus Roth; colaboração [de] Daniel Memmert. São Paulo : Phorte, 2002.

FRANCO, G. S. **Psicologia no esporte e na atividade física**: uma coletânea sobre a prática com qualidade. São Paulo: Manole, 2000.

FONSECA, K. V. O.; SILVA, P. R. P. **Badminton**: manual de fundamentos e exercícios. Curitiba-PR: Autores Associados, 2012.

FARMACOLOGIA APLICADA AO EXERCÍCIO FÍSICO – 30h

Farmacocinéticos, farmacodinâmicos e farmacotxicológicos. Ação das drogas sobre o sistema nervoso. Óxido Nítrico e exercício físico, ação analgésica, antitérmica e anti-inflamatória. Drogas de Abuso e Exercício físico (Maconha, Cocaína, etc.). Drogas anti-hipertensivas e exercício físico. Relaxantes Musculares.

Competência

- Conceituar e diferenciar Farmacocinéticos, farmacodinâmicos e farmacotxicológicos.
- Conhecer a ação das drogas sobre o sistema nervoso e as respectivas alterações na prática de exercício físico.
- Analisar os efeitos das drogas de abuso na prática regular de exercício físico.

Cenário De Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas nas salas de aulas e laboratório de bioquímica.

ibliografia

Básica

KATZUNG, B.G. (Ed.). **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. 1046 p.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário terapêutico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HARDMAN, J.G. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 10ed. Rio de Janeiro: 1996.

Complementar

FREITAS, E. **Psicofarmacologia aplicada à clínica**.3 ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2000. 3 ex.

RANG, H. P; DALE, M. M (Colab.); RITTER, J. M (Colab.); MOORE, P. K (Colab.). **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SOUZA, J. C. (Org.); CAMARGO, Duílio Antero de (Colab.). **Psicofarmacologia e equipe multidisciplinar**. Campo Grande: UCDB, 2002.

MCGROW – H. RANG, H. P.; RITTER, J. M. (Colab.); DALE, M. M. (Colab.). **Farmacologia**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

MCARDLE, W.D. KATCH, Frank L. (Colab.). **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I – 160h

Temática: Esporte e Lazer

Ementa

Mapeamento da realidade, planejamento e acompanhamento da prática docente do profissional da Educação Física nas diferentes modalidades esportivas e em programas de atividades de lazer. Investigação e contato com a realidade profissional.

Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades de esporte e lazer nas diferentes faixas etárias, em contextos como praças, parques, clubes, hotéis, programas turísticos, condomínios, espaços públicos e privados. Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização de programas e projetos

públicos e/ou privados, voltados para o desenvolvimento do esporte e lazer na perspectiva da promoção da saúde.

Competências

- Discutir e adequar as estratégias quanto ao papel de formação do estágio, suas diretrizes e normas;
- Compreender o processo evolutivo e histórico das atividades de esporte e lazer;
- Aplicar a criatividade através de atividades práticas sistematizadas;
- Elaborar, desenvolver, aplicar e avaliar as atividades de lazer no campo de atuação do bacharel de Educação Física;
- Repensar e valorizar o lazer e o esporte compreendendo e reconhecendo seu valor social.
- Coordenar e gerir atividades relacionadas às modalidades esportivas de campo e de quadra;
- Apresentação e discussão de relatórios dos estágios.

Cenário de aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados clubes, campo de futebol, ginásios poliesportivos, quadras esportivas e demais espaços abertos, praças, parques públicos ou condomínios que possibilitem a prática das referidas modalidades.

Bibliografia

Básica

DE ROSE JÚNIOR, D. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2011.

GRECO, P. J.. **Desafios dos estágios nos cursos de bacharelado em Educação Física**: a questão dos esportes coletivos. (pp. 287 a 301) In: NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O.(orgs.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012.

MARCHI JÚNIOR, W.; FERREIRA, A. L. P. **Formação acadêmica e intervenção profissional nos Esportes: repensando a Educação Física.** Motriz. Revista de Educação Física. UNESP. Vol. 15, n. 1, 2009.

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2144>

Complementar

MIKAHIL, M.P.T. C.; MONTAGNER, Paulo Cesar; MADRUGA, Vera Aparecida. **Educação Física: formação acadêmica e atuação profissional no campo da saúde.** Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Vol. 15, n. 1, 2009.

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2272>

SOUZA NETO, S.; BENITES, L.C.; IAOCHITE, R.T.; BORGES, C. **O estágio supervisionado como prática profissional, área de conhecimento e lócus de construção da identidade do professor de Educação Física.** (pp. 113 a 140) In: NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O.(orgs.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção.** Florianópolis: Editora da UDESC, 2012.

CARDENS, A.R.; FEUERSCHÜTTE, S.G. **Formação, relacionada à gestão, oferecida em cursos de graduação em educação física: Um Olhar Qualitativo Sobre Currículos, Disciplinas E Ementas.** Pensar a Prática, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.

COSTA SILVA, A.A.; GORLA, J.I. **Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas.** Rev. bras. educ. fís. esporte vol.27 no.4 São Paulo out./dez. 2013 Epub 16-Abr-2013.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18075092013000400015&lng=pt&nrm=iso&tIng=en

MEIRA, T.B.; BASTOS, F.C.; BOHME, M.T.S. **Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.251- 62, abr./jun. 2012.

6º BLOCO – BACHARELADO

TREINAMENTO DE FORÇA – 60h

Ementa

Aspectos histórico-culturais no contexto do treinamento de força. Bases anatômicas e fisiológicas do treinamento de força. Respostas e adaptações dos sistemas esquelético, cardiorrespiratório, neuromuscular e endócrino ao treinamento de força. Aparelhos e implementos. Técnicas de execução, auxílio e acessórios. Aplicação e interpretação de testes. Métodos do treinamento de força. Periodização e prescrição do treinamento de força. Fundamentos do treinamento de força para populações especiais. Princípios de prevenção e reabilitação de lesões por meio do treinamento de força.

Competência

- Proporcionar conhecimentos teórico-práticos sobre treinamento de força;
- Compreender as respostas e adaptações do treinamento de força nos mais diversos sistemas orgânicos;
- Conhecer os métodos de treinamento das capacidades motoras ligadas às estruturas musculoesqueléticas e suas aplicabilidades no âmbito da saúde e esporte;
- Estudar a correta utilização e execução dos exercícios com pesos em programas de treinamento;
- Planejar programas de treinamento neuromuscular voltado à populações especiais.

Cenário de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, quadras e academias de musculação e ginástica.

Bibliografia

Básica

FLECK, S.J; KRAEMER, W.J; RIBEIRO, J.L. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2017.

TEIXEIRA, C.V. **Treinamento Resistido Manual: A Musculação Sem Equipamento**. 2ª edição. Phorte, 2017.

PRESTES, J.; FOSCHINE, D.; MARCHETTI, P.; CHARRO, M.; TIBANA, R. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

Complementar

TIBANA, R.A; SOUSA, N.M.F., PRESTES, J. Programas de condicionamento extremo: Planejamento e princípios. São Paulo: Manole, 2017

MAIOR, A.S. **Fisiologia dos Exercícios Resistidos**. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação: Abordagem anatômica. 5ª. ed. São Paulo: Manole, 2012

CHANDLER, T.J; BROWN, L.E. **Treinamento de Força para o Desempenho Humano**. São Paulo: Artmed, 2009. BOYLE, M.; JARDIM, I.B.; TOLEDO, M.G.F.S. O Novo Modelo de Treinamento Funcional de Michael Boyle. 2ª. ed. São Paulo: Artmed, 2017.

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS I – 60h

Ementa

Fisiopatologia, diagnóstico, fatores de risco e tratamento das doenças cardíacas, hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo I e II. Respostas e adaptações agudas e crônicas aos diversos tipos de exercícios físicos em cardiopatas, hipertensos e diabéticos. Interpretação de dados de exames clínicos e testes de esforço. Medicamentos utilizados e interações com o exercício. Avaliação física e funcional. Recomendações e prescrição de exercícios físicos para cardiopatas, hipertensos e diabéticos. Reabilitação Cardíaca.

Competência

- Proporcionar conhecimentos teórico-práticos de atividades físicas para grupos especiais.
- Conhecer a relação que existe entre a prática de atividade física regular na prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis.
- Desenvolver programas de atividades físicas para cardiopatas, hipertensos e diabéticos.
- Prescrever exercícios físicos, de acordo com as limitações e necessidades dos indivíduos, estabelecendo parâmetros a partir das informações coletadas em avaliação física, exames clínicos e observação profissional.

Cenário de aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e nas academias, praças, clínicas e hospitais.

Bibliografia

Básica

NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P; BRANDÃO, M.U.P. **Cardiologia do exercício** - do atleta ao cardiopata. 4ª. ed. São Paulo: Manole, 2019.

SIMÃO JR, R.F. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4ª ed.** São Paulo: Phorte, 2016.

NUNES, N. **Avaliação Cardiopulmonar e Treinamento Físico.** Rio de Janeiro: Ed. Atheneu Ltda, 2018.

Complementar

EHRMAN J.K, VISICH, P.S, GORDON, P.M. **Fisiologia do Exercício Clínico. 3ª. ed.** São Paulo: Phorte, 2017.

ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição/American College of Sports Medicine. 9ª. ed.** Rio de Janeiro, 2014.

DUCA, GFD; NARAS, M.V. Atividades físicas e doenças crônicas: evidências e recomendações para um estilo de vida ativo. Florianópolis: UFSC/Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde, 2011.

NIEMAN, D.C. **Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios. 6ª edição.** Barueri, Manole, 2010.

GONÇALVES, A. **Conhecimento e discutindo saúde coletiva e atividade Física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GINÁSTICA DE ACADEMIA – 60h

Ementa

Estudo sobre a origem e a evolução das atividades de ginástica das academias no Brasil e no mundo. Bases teórico-metodológicas de atividades físicas em academias. Processo de desenvolvimento da aptidão física através das metodologias da ginástica de academia. Planejamento e execução de aulas de ginástica de academias. Tendências atuais da ginástica de academia.

Competências

- Conhecer a história e as tendências da ginástica de academia.
- Analisar a metodologia e a aplicação das modalidades de ginástica de academia.
- Planejar, organizar e executar atividades de ginástica de academia: aeróbica, localizada, step, jump, HIITS, treinamentos funcionais, alongamentos/flexionamentos, dentre outras.

Cenário de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, quadras e academias de musculação e ginástica.

Bibliografia

Básica

DANTAS, Estélio Henrique Martins. **Alongamento e Flexionamento**, 6ª ed. Manole, 2018.

D'ELLIA, L. **Guia completo de treinamento funcional**. São Paulo: Phorte, 2017.

VIDAL, A.; ANIC, C. C.; KERBEJ, M.H.A. **Ginástica de Academia – Aprendendo a ensinar**. São Paulo: Phorte, 2018.

Complementar

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Artmed Editora, 2017

GUISELINI, M.; GUISELINI, R. [Livro Eletrônico]. **Treinamento Multifuncional – Fundamentos Teóricos & Fundamentos Práticos**. São Paulo: Sport & Lazer, 2016.

GUISELINI, M. **Exercícios Aeróbicos: Teoria e Prática no Treinamento Personalizado e em Grupos**. São Paulo: Ed. Phorte, 2007.

MONTEIRO, A.G.; EVANGELISTA, A.L. **Treinamento funcional: Uma abordagem prática**. São Paulo: Phorte, 2011.

LIMA, V.; NETTO, E. **Ginástica localizada – Cinesiologia e Treinamento Aplicado**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

DANÇA - 60h

Ementa

Conceitos das atividades rítmicas, expressivas e da dança. Elementos da dança, improvisação e composição coreográfica. A linguagem da dança como expressão corporal histórica e cultural; popular, clássica, moderna e contemporânea. Laboratório de técnica, criação, composição e performance em dança.

Competência

- Compreender o processo do movimento rítmico e da formação coreográfica;
- Aplicar a criatividade através de atividades práticas de expressão corporal e da cultura popular sistematizadas;
- Elaborar, desenvolver, aplicar e avaliar a Dança no campo de atuação do professor de Educação Física;
- Repensar e valorizar a Dança como bem cultural, compreendendo e reconhecendo seu valor social, filosófico e artístico.

Cenário De Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula e laboratório de artes.

Bibliografia

Básica

GIGUERE, M. **Dança moderna** – Fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2015.

MORAES, J. **Dança** – Frente e Verso. São Paulo: Nversos, 2013.

VAGANOVA, A.Y. **Fundamentos da Dança Clássica**. 2ª. ed. Curitiba: Prismas, 2015.

Complementar

HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança**. Barueri: Manole, 2013 .

LOUPPE, L. **Poética da Dança Contemporânea**. Lisboa: Orfeu negro, 2012.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLOCKA, R. E.; VERLENGIA, R. **Dança e diversidade humana**. Campinas: Papyrus, 2006.

VIANNA, Klauss. **A Dança**. Ed. Summus, 2005

XAVIER, J. J.; MEYER, S.; TORRES, V. **Tube de ensaio: experiências em dança e arte contemporânea**. Florianópolis: Ed do Autor, 2006.

FRANKLIN, E. **Condicionamento Físico para a Dança**. São Paulo: Manole, 2012.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE, ESPORTE E LAZER - 30h

Ementa

Abordagens conceituais sobre políticas públicas, público x privado, lazer e cultura, mercado e indústria cultural. Espaços educacionais não formais e a pluralidade de sujeitos, em especial as minorias sociais. Planejamento e avaliação de projetos públicos e privados para financiamento de programas de políticas públicas em saúde, esporte e lazer para o desenvolvimento da cultura corporal, atividades esportivas e de lazer na sociedade.

Competências

- Conhecer os aspectos de projetos sociais do esporte e lazer no Brasil.

- Reconhecer e distinguir políticas públicas de manifestações esportivas e lazer.
- Identificar e analisar os elementos estruturais de políticas públicas nas áreas da saúde, esporte e lazer.

Cenário de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas nas salas de aulas, praças, parques, clubes, empresas públicas e privadas.

Bibliografia

Básica

MEZZADRIA, F.M. **Políticas Públicas e Esporte**, Ed. Fontoura, São Paulo, 2014.

ISAYAMA, H.F. **Formação e atuação profissional em políticas públicas esporte e lazer: estudos e pesquisas**. UFMG, 2018.

SANTOS, C. A.C. et. al. **Políticas de Saúde Pública: Comentadas e Esquematizadas**. Editora Sanar, 2018.

Complementar

ALVES, J. G. B. et al. **Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta**. Rev Bras Med Esporte _ Vol. 11, Nº 5 – Set/Out, 2005.

MENESES, Y. P. S. F. **Recreação e Qualidade de Vida: de atividade de lazer a método de condicionamento**. Casa da Educação Física – Minas Gerais, 2018.

GIOVANELLA, L.; et. al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2ª Ed., Editora Fio Cruz, 2014.

GONCALVES, G.O. **Reflexões Sobre Políticas Públicas de Lazer e a Formação do Profissional de Educação Física**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 01, Vol. 03, pp. 30-39. Janeiro de 2019.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Sistema nacional de esporte e lazer**. (Cadernos interativos: elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo, 3).Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 30h

Ementa

A natureza da pesquisa científica. Tipos de pesquisas e abordagem de estudos. O projeto de pesquisa: elementos estruturais, etapas, redação e normas de apresentação do relatório escrito. Questões éticas em pesquisa. Socialização de um projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.

Competências

- Refletir sobre o processo de estruturação do conhecimento científico;
- Conhecer os elementos estruturais de um projeto de pesquisa científica;
- Desenvolver habilidades de escrita científica,
- Conhecer as normatizações para trabalhos científicos
- Elaborar e apresentar oralmente o projeto de pesquisa científica

Cenários de aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia

Básica

GONCALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 3.ed. São Paulo: Avercamp, 2016.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO C. F.; LÚCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Complementar

ACEVEDO, Claudia Rosa. **Como fazer monografias: tcc, dissertações e teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

HERNANDEZ, Fernando; NEGRINE, Airton; SANCHO, Juana María; MOLINA, Rosane Maria Kreuzburg. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MATTOS, M. G. de; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte editora, 2008.

MATTOS, R. da S. **Pesquisa qualitativa em educação física: da graduação ao doutorado**. Curitiba: CRV, 2016.

MOLINA NETO, Vicente; BOSSLE, Fabiano. **O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II – 160h

Temática: Atividade Física e Saúde

Ementa:

Mapeamento da realidade, planejamento e acompanhamento da prática docente do profissional da Educação Física em atividades físicas voltadas à promoção da saúde da população, nas esperas públicas e privadas (academias de praças, hospitais, clínicas, centros de treinamento, de reabilitação, de convivência, clubes, parques, dentre outros). Inserção do profissional de Educação Física nos programas de promoção da atividade física/práticas corporais no SUS. Atuação em equipes interdisciplinares na área da saúde. Elaboração e desenvolvimento de programas e projetos coletivos para promoção de estilo de vida saudável.

Competências

- Entender as diferentes formas de abordagem para orientar e acompanhar programas de treinamento físico, sob a supervisão de profissional devidamente habilitado;
- Elaborar, desenvolver programas de promoção a saúde individuais e em grupos, com equipes multidisciplinares

- Repensar e valorizar a prática da atividade física e saúde, compreendendo e reconhecendo seu valor social e de bem estar, respeitando a ética profissional.
- Coordenar e gerir atividades relacionadas a programas de avaliação e prescrição de exercício físico para promoção da saúde;
- Discutir e adequar as estratégias quanto ao papel de formação do estágio, suas diretrizes e normas;
- Apresentação e discussão de relatórios dos estágios.

Cenário de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas salas de aula, Unidades Básicas de Saúde, centros de treinamento, de reabilitação e/ou convivência, clínicas, hospitais, clubes, parques, clubes e demais espaços públicos ou privados que possibilitem as práticas das referidas atividades.

Bibliografia

NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P; BRANDÃO, M.U.P. **Cardiologia do exercício** - do atleta ao cardiopata. 4ª. ed. São Paulo: Manole, 2019.

SIMÃO JR, R.F. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4ª ed.** São Paulo: Phorte, 2016.

PITANGA, F.J. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde.** Londrina: Phorte. 2010.

Complementar

EHRMAN J.K, VISICH, P.S, GORDON, P.M. **Fisiologia do Exercício Clínico. 3ª.** ed. São Paulo: Phorte, 2017.

DUCA, GFD; NARAS, M.V. Atividades físicas e doenças crônicas: evidências e recomendações para um estilo de vida ativo. Florianópolis: UFSC/Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde, 2011.

NIEMAN, D.C. **Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios. 6ª edição.** Barueri, Manole, 2010.

FRAGA, A. B.; WACHS, F. (Coord.) **Educação Física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

GONÇALVES, A. **Conhecimento e discutindo saúde coletiva e atividade Física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

7º. BLOCO – BACHARELADO

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS II – 60h

Ementa

Epidemiologia e caracterização da obesidade. Fisiologia do tecido adiposo, alterações endócrinas e metabólicas e morbidades associadas à obesidade. Avaliação física, funcional e prescrição de exercícios físicos para obesos. Adaptações fisiológicas da gestação e suas implicações. Efeitos do exercício sobre a mãe e o feto durante a gravidez. Precauções especiais e prescrição de exercício físico na gravidez e no pós-parto. Recomendações e prescrição de exercícios físicos para portadores de câncer, doenças autoimunes e respiratórias.

Competência

- Possibilitar ao discente a compreensão teórico-prática sobre o papel dos exercícios físicos na saúde e qualidade de vida de populações especiais, como obesos, gestantes, portadores de câncer, doenças respiratórias e autoimunes.
- Conhecer a relação que existe entre a prática de atividade física regular na prevenção e tratamento de doenças crônicas.
- Desenvolver e prescrever exercícios físicos, de acordo com as limitações e necessidades dos indivíduos, estabelecendo parâmetros a partir das informações coletadas em avaliação física, exames clínicos e observação profissional.

Cenário De Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e nas academias e praças, clínicas e hospitais.

Bibliografia

Básica

MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V.K.R. **Atividade Física e Obesidade** - Prevenção e Tratamento. São Paulo: Atheneu, 2007.

LOPES, M. A. B.; ZUGAIB, M. **Atividade física na gravidez e no pós-parto**. São Paulo: Roca, 2009

EHRMAN J.K, VISICH, P.S, GORDON, P.M. **Fisiologia do Exercício Clínico**. 3ª. ed. São Paulo: Phorte, 2017.

Complementar

ACMS. **Diretrizes do ACMS para os testes de esforço e sua prescrição**. American College of Sports Medicine. 9. ed. Rio de Janeiro, 2014.

SIMÃO JR, J.R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2016.

LIEBENSON, Craig. **Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular**. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

RIEBE, Deborah. **Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição** Guanabara Koogan. 10ª ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P; BRANDÃO, M.U.P. **Cardiologia do exercício** - do atleta ao cardiopata. 4ª. ed. São Paulo: Manole, 2019.

EMPREENDEDORISMO, FUNDAMENTOS ECONÔMICOS E ADMINISTRATIVOS - 30h

Ementa

Estudo dos processos de organização e gerenciamento administrativo aplicados aos esportes, academias, clubes, clínicas e serviços autônomos prestados pelo

profissional de Educação Física. Administração de recursos humanos, vendas, propaganda e publicidade, recursos financeiros, planejamento e projetos de empresas, crédito e cadastros e fontes de financiamento em atividade física e esporte.

Competência

- Liderar e/ou executar novos projetos, ideias e estratégias que visam conceber, reinventar, produzir ou comercializar novos produtos ou serviços.
- Tomar iniciativas pioneiras de inovação gerando novos métodos de trabalho, negócios, produtos ou mercados para empresa.
- Produzir resultados para empresas ou gerindo sua própria imagem, decorrente da comercialização de produtos e serviços gerados da oportunidade de negócio que identificou e captou no mercado.
- Avaliar os riscos de suas ações na empresa ou no mercado por meio de informações coletadas.

Cenário De Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, órgãos públicos e privados que administram áreas esportivas e de lazer, academias de ginástica, clínicas e hospitais que desenvolvem trabalho multiprofissional, incluindo profissional de educação física.

Bibliografia

Básica

ANDREASI, T; SALUSSE, M.A.Y. **O Ensino de Empreendedorismo com Fundamento na Teoria Effectuation**. In. XXXVIII Encontro da ANPAD. 2014. Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, 2014.

DIAS, Graziany P. **Empreendedorismo e educação física: reflexões à sua apreensão/ implementação na formação humana**. Motrivivência Ano XXII, Nº 35, P. 147-165 Dez./2010.

FERREIRA, F. L. A.; GIMENEZ, F. A. P.; AUGUSTO, P. O. M. **Empreendedorismo e o processo de criação de uma nova organização.** *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 3, n. 2, p. 70-93, 2014.

Complementar

BARBOSA, Rita. P.; BATALHA-LEMKE, Jozilma. Empreendedorismo e gestão administrativa na educação física. Editora Valer, 2014.

FERREIRA, E. R. A.; FREITAS, A. A. F. Propensão empreendedora entre estudantes participantes de empresas juniores. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 2, n. 3, p. 3-32, 2013.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. **Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor.** *Revista de Administração Contemporânea*, v. 18, n. 4, p. 465-486, 2014.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

VERGA, E.; SILVA, L. F. S. **Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens.** *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.

EXERCÍCIO FÍSICO ADAPTADO - 60h

Ementa

Contextualização e inclusão social da Pessoa com deficiência. Conhecimentos sobre exercício físico adaptado para pessoas com deficiências sensoriais, motoras e intelectuais. Desporto adaptado. Exercício Físico na perspectiva de inclusão das pessoas com deficiência. Avaliação da aptidão física, metodologias e prescrição de exercícios físicos para pessoas com deficiências.

Competência

- Conhecer os conceitos e classificações das deficiências;
- Identificar a metodologia de ensino que melhor se adapte à prática de atividades motoras pelas pessoas com deficiências sensoriais, motoras e intelectuais;

- Propiciar o desenvolvimento crítico e criativo na questão da inclusão social das pessoas com deficiência.

Cenário De Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, quadras, campos, academias, praças, clínicas, hospitais e centros de reabilitação.

Bibliografia

Básica

CASTRO, E. M. **Atividade física:** adaptada. Ribeirão Preto, SP: Tecmed, 2005.

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada** – qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 3ª ed., 2013.

GORGATTI, M. G. **Atividade física adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2ed. Barueri - SP: Manole, 2008.

Complementar

GORLA, J. I. **Avaliação motora em educação física adaptada.** 2ed. São Paulo: Phorte, 2009.

RODRIGUES, D. Atividade Física Adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças:** jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. **Introdução à educação física e ao esporte para pessoas portadoras de deficiências.** Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

WINNICK, J. **Educação física e esportes adaptados.** Barueri, SP: Manole, 2004.

ESPORTES RADICAIS E DE AVENTURA NA NATUREZA - 30h

Ementa

Estudo dos conceitos, história, características, modalidades e desenvolvimento das Atividades Físicas e dos Esportes radicais e de aventura na natureza. Perspectivas de atuação do profissional de Educação Física nessa área. Educação Ambiental.

Vivências de atividades físicas de aventura na natureza. Segurança dos participantes e manutenção dos equipamentos no âmbito das atividades físicas e dos esportes radicais e de aventura na natureza.

Competência

- Possibilitar o acesso discente aos conhecimentos fundamentais na área de Atividades Físicas e Esportes radicais e de aventura.
- Discutir as possibilidades e desafios para atuação do profissional de Educação Física nesta área.
- Levantar e discutir sobre os principais referenciais teóricos que fundamentam as relações entre Educação Física, Ecologia e Esportes de Aventura na natureza.
- Oportunizar a visualização do atual mercado de trabalho no segmento que envolve a Educação Física, a Ecologia e os Esportes de Aventura.

Cenário de aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, parques e praças.

Bibliografia

Básica

BERNARDES, L. A. **Atividades e Esportes de Aventura Para Profissionais de Educação Física**. São Paulo: Phorte, 2013

SCHWARTZ, G. M. **Aventuras na Natureza** – consolidando significados. São Paulo: Fontoura, 2006.

PAIXÃO, J.A. **O instrutor de esporte de aventura no Brasil**. Curitiba: CRV, 2012

Complementar

PEREIRA, D.W. **Atividades de Aventura**. São Paulo: Fontoura, 2013.

SCHWARTZ, G. M. **Aventuras na natureza** - consolidando significados. São Paulo: Fontoura, 2006.

UVINHA, R. R, **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2000.

COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco na montanha**: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.

MASCARENHAS, G. **A Leviana Territoriedade dos Esportes de Aventura**: um desafio à gestão do Ecoturismo. São Paulo: Malone, 2003.

GERONTOLOGIA E ATIVIDADE FÍSICA - 30h

Ementa

Introdução à Gerontologia. Qualidade de vida na velhice. Fundamentos da saúde do Idoso. Políticas de Atenção à Pessoa Idosa. Teorias do Envelhecimento. Alterações anatômicas, biológicas, fisiológicas, psicológicas e sociais decorrentes do envelhecimento. Doenças neurológicas e patologias relacionadas ao envelhecimento e sua relação com a atividade física. Fragilidade e capacidade funcional do idoso. Anamnese, avaliação física e funcional no idoso. Prescrição de exercícios físicos para idosos levando em consideração a individualidade, as condições de saúde e a capacidade funcional dos mesmos.

Competência

- Conhecer acerca do processo de envelhecimento e suas alterações biopsicossociais, enfatizando a promoção e prevenção de saúde visando um envelhecimento saudável;
- Conhecer as alterações neurológicas e as patologias mais prevalentes nos idosos;
- Realizar avaliações físicas e funcionais em idosos;
- Prescrever exercícios físicos para a população idosa, respeitando a individualidade biológica e capacidade funcional dos mesmos;
- Reconhecer o papel do profissional de Educação Física para a manutenção da saúde e melhoria da qualidade de vida do idoso.

Cenário de Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas nas salas de aulas, quadras, academias, centros e instituições de convivência de idosos.

Bibliografia

Básica

FREITAS, E. V., PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SIMÃO JR, R.F. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2016.

TAYLOR, M.J; JOHNSON, M.J. **Fisiologia do Exercício na Terceira Idade**. São Paulo: Manole, 2015

Complementar

MATSUDO, S.M.M. (ed.). **Envelhecimento, Exercício e Saúde: guia prático de prescrição e orientação**. Londrina: Midiograf, 2013.

COELHO, F.G.M.; GOBBI, S.; COSTA, J.L.R.; GOBBI, L.T.B. (Orgs.). **Exercício Físico no Envelhecimento Saudável e Patológico: da teoria à prática**. Curitiba: 2013.

SHEPHARD, R.J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. São Paulo: Phorte, 2013

COELHO, F.G.M.; GOBBI, S.; COSTA, J.L.R.; GOBBI, L.T.B. (orgs.). **Exercício Físico no Envelhecimento Saudável e Patológico: da teoria à prática**. Curitiba, 2013.

EHRMAN J.K, VISICH, P.S, GORDON, P.M. **Fisiologia do Exercício Clínico**. 3ª. ed. São Paulo: Phorte, 2017.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 30h

Ementa

As responsabilidades do pesquisador acerca da ética em pesquisa. Estudo e realinhamento do acervo bibliográfico específico à temática escolhida. Realinhamento do instrumento de coleta de dados. Orientações iniciais para coleta, tabulação e construção das representações gráficas relativas aos dados da pesquisa.

Competências

- Refletir sobre os cuidados éticos que o pesquisador deve levar em conta no desenvolvimento de sua pesquisa
- Aplicar os instrumentos de coleta de dados propostos para a pesquisa
- Tabular e representar graficamente os dados tabulados

Cenários de aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula, os ambientes virtuais de aprendizagem e os campos de pesquisa.

Bibliografia

Básica

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GONCALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 3.ed. São Paulo: Avercamp, 2016.

MATTOS, M. G. de; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte editora, 2008.

Complementar

BASTOS, C. L.; K. V. (Colab.) **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

BARROS, M. V. G. et al. **Análise de dados em saúde**. 3. ed. Paraná: Midiograf, 2012.

LEVIN, J; FOX, J. A; FORDE, D. R. **Estatística para ciências humanas**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

SAMPIERI. R. H.; COLLADO C. F.; LÚCIO. M. D. P. B .; **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III – 160h

Temática: Musculação e Práticas Corporais de Academia

Ementa

Mapeamento da realidade, planejamento e acompanhamento da prática docente do profissional da Educação Física nas academias de ginástica e musculação. Aplicação das técnicas de avaliação e prescrição de exercícios no ambiente de academia, envolvendo: ginásticas, treinamentos funcionais, esportes, lutas, atividades aquáticas, danças, dentre outros.

Competências

- Compreender o processo de planejamento e organização das práticas corporais de academia e avaliações físicas;
- Aplicar o conhecimento adquirido por meio das atividades práticas sistematizadas;
- Elaborar, desenvolver, aplicar e avaliar as atividades de ginásticas, musculação, treinamentos funcionais, atividades aquáticas, lutas e demais atividades desenvolvidas dentro do ambiente de academia.
- Repensar e valorizar a prática da ginástica de academia e do treinamento de força, compreendendo e reconhecendo seu valor social, de saúde e bem-estar.

Cenário de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, as academias de ginástica, centros de treinamentos e parques públicos.

Bibliografia

Básica

DELAVIER, F. **Guia dos movimentos de musculação: Abordagem anatômica**. 5ª. ed. São Paulo: Manole, 2012

D'ELLIA, L. **Guia completo de treinamento funcional**. São Paulo: Phorte, 2017.

VIDAL, A.; ANIC, C. C.; KERBEJ, M.H.A. **Ginástica de Academia** – Aprendendo a ensinar. São Paulo: Phorte, 2018.

Complementar

GUISELINI, M.; GUISELINI, R. [Livro Eletrônico]. **Treinamento Multifuncional** – Fundamentos Teóricos & Fundamentos Práticos. São Paulo: Sport & Lazer, 2016.

GUISELINI, M. **Exercícios Aeróbicos: Teoria e Prática no Treinamento Personalizado e em Grupos**. São Paulo: Ed. Phorte, 2007.

MONTEIRO, A.G.; EVANGELISTA, A.L. **Treinamento funcional: Uma abordagem prática**. São Paulo: Phorte, 2011.

LIMA, V.; NETTO, E. **Ginástica localizada – Cinesiologia e Treinamento Aplicado**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

DANTAS, Estélio Henrique Martins. **Alongamento e Flexionamento**, 6ª ed. Manole, 2018.

8º. BLOCO – BACHARELADO

NATAÇÃO E ATIVIDADES AQUÁTICAS - 60h

Ementa

Manifestações históricas e culturais das práticas aquáticas. Noções de segurança, utilização e cuidados com a água. Propostas de adaptação ao meio líquido. Metodologia de ensino, fundamentos, técnicas e táticas dos nados crawl, costa, peito e borboleta. Natação para bebê. Princípios de organização e planejamento de competições em natação. Regras oficiais. Noções de salvamento. Fundamentos e métodos de trabalho com a hidrogenástica. Planejamento de aulas em hidrogenástica.

Competências

- Descrever a origem e a evolução da natação;
- Relatar os fenômenos que ocorrem no meio líquido;

- Analisar o conteúdo sobre a adaptação ao meio líquido e a importância do nado utilitário;
- Formular os processos pedagógicos para a iniciação dos nados: crawl, costas, peito e borboleta;
- Sintetizar as principais regras oficiais da natação, bem como os erros e correções para cada nado;
- Analisar os métodos de salvamento aquático.
- Prescrever exercícios físicos para a prática da hidroginástica.

Cenário de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aulas e piscinas.

Bibliografia

Básica

AEA. **Fitness Aquático: Um guia completo para profissionais**. 6ª. ed. São Paulo: Manole, 2014.

LIMA, W. U. **Ensinando Natação**. 4ª ed, Phort editora, 2009.

SILVA, C. G. S. et al. **Natação - os quatro nados, saídas, viradas e chegadas**. Fontoura, 2011.

Complementar

MASSAUD, M. G. **Natação 4 nados: aprendizado e aperfeiçoamento**. Rio de Janeiro, Sprint, 2004.

COSTA, P. H. L. **Natação e atividades aquáticas**. Manole, 2010.

GUZMAN, R. **Natação: exercícios de técnica para melhoria do nado**. Manole, 2008.

MACHADO, D. C. **Natação - Iniciação ao Treinamento**, EPU, 2006.

MENESES, Y. P. S. F. **Hidroginástica e qualidade de vida**, 2 ed. Teresina: EDUFPI, 2003.

MARKETING PESSOAL E ESPORTIVO - 30h

Ementa

Diferenças entre gestão e marketing. Gestão esportiva. Funções do gestor. Indústria do esporte. Organizações esportivas. Gestão de recursos humanos em organizações esportivas. Marketing esportivo. Comportamentos do consumidor do esporte. Eventos esportivos. Marketing pessoal e Mídias digitais. Leis federais e estaduais de incentivo ao esporte.

Competências

- Saber trabalhar com o marketing pessoal, de produtos e serviços e a discussão das técnicas de organização, administração e marketing de eventos culturais e esportivos.

Cenário de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula, os ambientes virtuais de aprendizagem e os campos de pesquisa.

Bibliografia

Básica

CILETTI, Dorene. **Marketing pessoal** – São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.

PITTS, B, G; STOTLAR, D. **Fundamentos de Marketing Esportivo**. São Paulo: Phorte, 2006.

ROCHA, Marcos, et al. **Marketing: novas tendências** – São Paulo: Saraiva, 2015.

Complementar

CAMPOS, Alexandre de; BARSANO, Roberto. **Administração: Guia Prático e Didático**. - 2. ed. -- São Paulo: Érica, 2016.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios, casos** – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2017

MELO NETO, F. P. **Marketing Esportivo: O esporte como ferramenta do marketing moderno**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

TURCHI, Sandra R. **Estratégias de marketing digital e E-commerce** – São Paulo: Atlas, 2012

VLASTUIN, Juliana. **O Marketing Esportivo na Gestão do Voleibol Brasileiro.**
Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 29, n.3, p. 9-24, maio 2008

NUTRIÇÃO ESPORTIVA - 30h

Ementa

Estudo da relação entre nutrição, saúde e rendimento no exercício físico. Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Classificações, funções, estruturas químicas e necessidades de macronutrientes e micronutrientes nas diferentes fases da vida. Demanda alimentar no processo de desenvolvimento físico e na atividade física. Alimentos e suplementos alimentares no exercício físico e nas diversas fases do treinamento, na competição e pós-competição.

Competências

- Conhecer os conceitos de nutrição esportiva;
- Identificar os macros e micronutrientes e estabelecer sua importância para uma alimentação saudável.
- Compreender os métodos de cálculos energéticos para praticantes de atividades físicas e atletas;
- Entender a importância da nutrição nas diversas fases da vida;
- Identificar os tipos de suplementos nutricionais e suas funções na dieta do atleta;
- Reconhecer os grupos alimentares e seus respectivos nutrientes;
- Diferenciar os transtornos nutricionais que atingem os diversos grupos de pessoas.

Cenário de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aulas.

Bibliografia

Básica

BACURAU, R.F.P., UCHIDA, M.C., TEIXEIRA, L.F.M. **Nutrição Esportiva e do Exercício Físico**. São Paulo. Phorte, 2017.

LORENZETI, F. M.; CARNEVALI JR., L.C.; PEREIRA, R.Z. **Nutrição e suplementação esportiva**. Aspectos metabólicos, fitoterápicos e da nutrigenômica. São Paulo. Phorte, 2015.

FERNANDES, N.F. **Nutrição Esportiva: Mitos e verdades**. São Paulo. Phorte, 2018.

Complementar

LANCHA JR, A.H.; PEREIRA-LANCHA, L.O. **Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora**. São Paulo: Atheneu, 2012.

BACURAU, R.F. **Nutrição e suplementação esportiva**. 4ª. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

TIRAPÉGUI, J. **Nutrição fundamentos e aspectos atuais**. 3º edição. São Paulo. Editora Atheneu, 2013.

HIRSCHBRUCH, M. D. **Nutrição esportiva, uma visão prática**. 3º edição. Barueri – SP. Manole, 2014

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Nutrição para o esporte e o exercício**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LUTAS E ESPORTES DE COMBATE - 30 h

Ementa

Conceitos básicos em lutas, e esportes de combate. Histórico e evolução. Conhecimento da metodologia do ensino e dos aspectos fundamentais dos exercícios básicos e técnicas. As lutas e os esportes de combate como instrumentos socioeducativos e de performance. Lutas Olímpicas: suas relações com a sociedade e os esportes.

Competência

- Conhecer os fundamentos básicos das lutas;
- Identificar as características e diferenciar os diferentes tipos de lutas;
Utilizar as artes marciais e os esportes de combate como instrumentos para prevenção de doenças hipocinéticas;

- Planejar e executar estruturas de treinamento físico adequado as especificidades dos diferentes sistemas de lutas;
- Ensinar técnicas e estratégias fundamentais de defesa pessoal;
Pesquisar, investigar e aprofundar seus conhecimentos sobre as lutas.

Cenário De Aprendizagem

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula, quadra e academias.

Bibliografia

Básica

BREDA, M.; SCAGLIA, A.J; PAES, R.R.; GALATTI, L.R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

MARDEN, O. S. Imobilizações de Deslocamentos em Lutas de Solo - **Imobilizações e Quedas Eficazes para Judô, Jiu-Jítsu e Artes Marciais Mistas**. São Paulo: Madras, 2011. LOWRY, Dave, O Dojô e seus significados. São Paulo: Pensamento, 2012.

Complementar

CAPOEIRA, N. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BAPTISTA, C. **Fernando dos Santos. Judô: da escola à competição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FUNAKOSHI, G. **Os Vinte princípios fundamentais do Karate**. São Paulo: CULTRIX, 2006.

REIS, A.L.T. **Educação física e capoeira**. São Paulo: THESAURUS, 2004.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **Que é judô**. São Paulo: CASA DA PALVRA, 2007.

GINÁSTICA LABORAL E ERGONOMIA - 30h

Ementa

Saúde do trabalhador e qualidade de vida no trabalho. Ergonomia e determinantes para a construção de um ambiente de trabalho saudável. Doenças ocupacionais.

Acidente de trabalho. Legislação. Evolução histórica da ginástica laboral. Bases fisiológicas, fundamentos, metodologias e técnicas de ginástica laboral. Instrumentos de avaliação diagnóstica. Avaliações físicas, funcionais e ergonômicas. Projetos e programas de atividades físicas voltados para a saúde no ambiente ocupacional.

Competência

- Estabelecer parâmetros dentro da empresa como meio para promoção da qualidade de vida no trabalho;
- Identificar os aspectos relevantes da evolução histórica da atividade física na empresa;
- Analisar as contribuições teórico-metodológicas referentes ao conhecimento da atividade física na empresa;
- Reconhecer as diversas doenças ocupacionais, suas características e formas de prevenção;
- Elaborar projetos e programas voltados para a saúde do trabalhador com ênfase na prática de atividades físicas.

Cenário de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas salas de aulas, quadras, ambientes laborais.

Bibliografia

Básica

FERREIRA, N.S. **Semiologia e Ginástica Laboral** - Teoria e Prática. São Paulo: Atheneu, 2016.

VAGULA, D.G.L. **Custos e orçamentos na implantação e implementação de programas de ginástica laboral**: com abordagem ergonômica. 2ed. São Paulo: Fontoura, 2014.

SOUZA, S.C.S; TEIXEIRA, D.C. **Intervenção do profissional de Educação Física no ambiente ocupacional**. Curitiba: Editora CRV, 2018.

Complementar

ZAT, F.M. Ginástica laboral: valorização humana e gestão de resultados. São Paulo: Phorte, 2016.

MENDES, R.A; LEITE, N. **Ginástica laboral** – princípios e aplicações práticas. 3ª. ed. São Paulo: Manole, 2013.

PEREIRA, C.C.D.A. **Excelência técnica dos programas de ginástica laboral**: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: Phorte, 2013.

MACIEL, M.G. **Ginástica laboral e ergonomia**: intervenção profissional. São Paulo: Fontoura, 2010.

POLITO, E. **Ginástica Laboral** - Atividade Física no Ambiente de Trabalho. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III - 30h

Ementa

Análise crítica e discussão dos resultados obtidos no processo de coleta de dados da pesquisa. Diretrizes para a formatação e apresentação do trabalho de conclusão de curso. Orientação para submissão e apresentação oral do trabalho de conclusão de curso à banca examinadora.

Competências

- Conhecer as características metodológicas do trabalho de conclusão de curso;
- Redigir um texto acadêmico investigativo observando as normas e os aspectos formais de sua exposição.
- Compreender os pressupostos metodológicos de planejamento, desenvolvimento e conclusão da pesquisa científica.
- Socializar o trabalho de conclusão de curso mediante uma banca examinadora.

Cenários de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia

Básica

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Complementar

BARROS, M. V. G. et al. **Análise de dados em saúde**. 3. ed. Paraná: Midiograf, 2012.

GONCALVES, H. A. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 3.ed. São Paulo: Avercamp, 2016.

LEVIN, J; FOX, J. A; FORDE, D. R. **Estatística para ciências humanas**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MATTOS, M. G. de; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte editora, 2008.

SAMPIERI. R. H.; COLLADO C. F.; LÚCIO. M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS CULTURAL – AACC – 70H

As Atividades complementares do Curso de Bacharelado em Educação Física são reguladas pela resolução CEPEX 002/2021 e valorizam conhecimentos básicos nos eixos da Ciências da Saúde, Educação, Humanas e Sociais. Incentivando a realização de atividades extracurriculares e científicos culturais na formação do profissional de Educação Física. Possui regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividades e as formas de aproveitamento.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV - 160h

Temática: Atividade Física Adaptada e Grupos Especiais

Ementa

Mapeamento da realidade, planejamento e acompanhamento da prática docente do profissional da Educação Física em atividades físicas para pessoas com necessidades especiais. Atuação em equipes interdisciplinares na área da saúde. Avaliação, planejamento e prescrição de atividades físicas, desportivas e recreativas adaptadas para pessoas de diferentes faixas etárias, com deficiências sensoriais, motoras e intelectuais, assim como, para grupos especiais (Cardiopatas, hipertensos, obesos, diabéticos, idosos, dentre outros).

Competências

- Propiciar o desenvolvimento crítico na questão da inclusão social das pessoas com deficiência;
- Repensar e valorizar a prática da atividade física adaptada para grupos especiais;
- Elaborar, desenvolver, aplicar e avaliar as atividades desportivas, físicas e recreativas para grupos que necessitam de atividade física adaptada e para grupos especiais;
- Identificar a metodologia de ensino que melhor se adapte às práticas de atividades motoras pelas pessoas com deficiências sensoriais, motoras e intelectuais;
- Desenvolver e prescrever exercícios físicos para grupos especiais, de acordo com as limitações e necessidades individuais, estabelecendo parâmetros a partir das informações coletadas em avaliação física, exames clínicos e observação profissional.

Cenário de Aprendizagem

- Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas academias de ginástica, centros de treinamento, de reabilitação e/ou convivência, clínicas, hospitais, clubes, parques, clubes e demais espaços públicos ou privados que possibilitem as prática das referidas atividades.

Bibliografia

Básica

NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P; BRANDÃO, M.U.P. **Cardiologia do exercício** - do atleta ao cardiopata. 4ª. ed. São Paulo: Manole, 2019.

GORLA, J.I.; OLIVEIRA, L.Z.; CAMPANA, M. B. **Teste e avaliação em esporte adaptado**. São Paulo: Phorte, 2009.

SIMÃO JR, R.F. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2016.

Complementar

LIEBENSON, Craig. **Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular**. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

RIEBE, Deborah. **Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição Guanabara Koogan**. 10ª ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. **Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência**. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.

DUCA, GFD; NARAS, M.V. **Atividades físicas e doenças crônicas: evidências e recomendações para um estilo de vida ativo**. Florianópolis: UFSC/Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde, 2011.

NIEMAN, D.C. **Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios**. 6ª edição. Barueri, Manole, 2010.

6.4 TABELA DE EQUIVALÊNCIA ENTRE OS CURRÍCULOS

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação em Educação Física possuem equivalência de 100% em suas estruturas curriculares, em atendimento à Resolução CEPEX 023/2022, de 27 de abril de 2022.

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Curso de Graduação em Educação Física da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Curso de Educação Física são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados,

inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

O Curso de Graduação em Educação Física da UESPI segue as diretrizes Nacionais do referido Curso: Resolução CNE 006/18 e Resolução CNE 002/2019, que trata da Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. E ainda, a Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e a Resolução CEPEX 004/2021, que regulamenta os estágios realizados por discentes da UESPI.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, conforme a etapa específica do curso:

Etapa específica da Licenciatura:

O curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura) da UESPI, atendendo à regulamentação dos cursos de licenciatura, possui um campo de estágio amplo e será realizado em situação real de trabalho na escola. Os estágios serão realizados em instituições de Ensino da Educação Básica, envolvendo cada etapa de ensino (Educação infantil, Ensino fundamental - anos iniciais e anos finais, e o Ensino Médio), podendo ocorrer somente em instituições conveniadas com esta IES, seja ela pública ou privada.

A carga horária dos estágios perfaz um total de 640 horas, conforme a Resolução CNE 002/2019, tendo início a partir da segunda metade do curso, ou seja, 5º semestre, de um total de 8 semestres, prazo mínimo para integralização do curso, visto que as competências mínimas já terão sido adquiridas. Os estágios serão divididos conforme a seguir:

- Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Física no Ensino Infantil – 160h
- Estágio Curricular Supervisionado II: Educação Física no Ensino Fundamental (Anos iniciais) - 160h.

- Estágio Curricular Supervisionado III: Educação Física no Ensino Fundamental (Anos finais) - 160h.
- Estágio Curricular Supervisionado IV: Educação Física no Ensino Médio - 160h.

Etapa específica do Bacharelado:

O curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado) da UESPI, atendendo à regulamentação, que possui um campo de estágio amplo e diversificado. As atividades estarão vinculadas à área de lazer, esporte (de base ou rendimento), saúde, dentre outras áreas, atendendo à Resolução CNE 006/2018. Estas por sua vez devem ocorrer sob a supervisão de um profissional habilitado e qualificado no local em que as atividades serão realizadas.

O estágio terá início a partir da segunda metade do curso, ou seja, 5º semestre, de um total de 8 semestres, prazo mínimo para integralização do curso, visto que as competências mínimas já terão sido adquiridas.

A carga horária dos estágios perfaz um total de 640 horas, subdividida em:

- Estágio Curricular Supervisionado I - Esporte e Lazer - 160h;
- Estágio Curricular Supervisionado II: Atividade Física e Saúde - 160h;
- Estágio Curricular Supervisionado III: Musculação e Ginásticas de Academia - 160h;
- Estágio Curricular Supervisionado IV: Atividade Física adaptada e Grupos Especiais - 160h.

O acompanhamento do estágio será realizado pelo Professor da disciplina e pelos Professores-Supervisores (campo). O professor deverá acompanhar grupos de, no máximo, 20 alunos e realizar visitas ao campo de estágio pelo menos duas vezes durante o período. Caso o número de alunos seja superior a 20, a turma deverá ser dividida para dois ou mais professores de forma a não ultrapassar este limite.

Para efeito de contabilização da carga horária nos encargos docentes será atribuído para os estágios de 160 horas, 90 horas de encargos para o acompanhamento da disciplina, sendo 30 horas correspondendo as atividades em

sala de aula na UESPI e 60 horas de acompanhamento nas atividades referentes a escolas campo.

O curso de Graduação em Educação Física da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado no município de Picos, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio nos seguintes locais:

- Academia Estar Fitness;
- Centro Esportivo R6;
- Colégio Machado de Assis Internacional;
- Colégio Nivardo Moura;
- Colégio São Judas Tadeu;
- Espaço CEDI;
- Instituto Monsenhor Hipólito;
- ISEI - Instituto Superior de Educação Invictus LTDA - ME;
- Max Training Condicionamento Físico;
- Prefeitura de Bocaina-PI
- PS FIT Academia;
- Secretaria Municipal de Educação de Picos-PI;
- Secretaria Municipal de Educação de Oeiras-PI;
- Secretaria de Educação de Ipiranga-PI;
- Secretaria de Educação de Santana do PI;
- Secretaria de Educação de Sussuapara-PI;
- SEST-SENAT;
- TOP Training Academia.

7.2 Atividades complementares

As atividades complementares do curso de Licenciatura em Educação Física são reguladas pela RESOLUÇÃO CEPEX N° 002/2021 e pela RESOLUÇÃO

CNE/CES 002/19, valorizando conhecimentos básicos nos eixos das Ciências da Saúde e Educação; Ciências Sociais e Humanas, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais, na formação do Profissional de Educação Física. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares, são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação a população, inserindo-se na realidade socioeducacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à cidade de Teresina e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de graduação em Educação Física da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho monográfico, é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado, para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas

alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da ciência da saúde.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso, estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor efetivo, alinhado às linhas de pesquisas institucionais, sempre obedecendo a Resolução CEPEX 003/2021.

No curso de graduação em Educação Física o TCC é dividido em três disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) e Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III), oferecidos nos blocos 6, 7 e 8, respectivamente. É obrigatório existir uma relação de continuidade entre as disciplinas TCC I, TCC II e TCC III.

O TCC I objetiva fornecer instrumental teórico metodológico para elaboração do Projeto de Pesquisa. O TCC II envolve o cadastro do Projeto de Pesquisa no Comitê de Ética da Universidade Estadual do Piauí, caso envolva pesquisa com seres humanos ou animais, seguindo pelo acompanhamento do mesmo e, após validação pelo CEP, início da fase de coleta de dados. Já o TCC III está voltado à conclusão do TCC, ou seja, à redação do artigo científico e posteriormente sua apresentação, que deverá ser diante de uma banca examinadora e posteriormente a entrega da versão final do trabalho.

Os membros das bancas examinadores devem ser escolhidos pelos professores/orientadores. Os orientadores de TCC deverão ser professores (as) dos cursos de Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física do quadro docente da UESPI, com titulação mínima de especialização.

Em conformidade com a Resolução CEPEX 003/2021, cada orientador (a) deverá, no máximo, orientar 5 (cinco) trabalhos simultaneamente, com distribuição igualitária entre os docentes em regime de 40h ou Dedicção Exclusiva, e o TCC poderá ser feito em duplas e/ou individualmente, segundo decisão do Colegiado de Curso.

As atividades de Trabalho de Conclusão de Curso devem seguir as Linhas de Pesquisa para Projetos de Formação Específica:

- Para os discentes que optarem pela etapa específica em Licenciatura, os TCC's devem envolver pesquisas na área escolar.

- Para os discentes que optarem para o Bacharelado, os TCC's devem estar relacionados ao perfil e a área do mercado de trabalho deste profissional (academias, esportes, lazer, clínicas, hospitais, etc.)

A apresentação do TCC do curso de graduação em Educação Física deverá ser oral e em uma sessão pública. A banca examinadora é presidida pelo (a) professor (a) orientador(a) do TCC e composta por outros 2 (dois) professores examinadores convidados, sendo pelo menos um lotado na UESPI, cuja data, hora e local de apresentação serão definidos conforme a disponibilidade do professor (a) orientador (a) e demais participantes da Banca, seguindo o cronograma da referida disciplina.

O professor da disciplina de TCC deve organizar todos os documentos pertinentes para o acompanhamento e defesas dos TCC's, os quais devem ser encaminhados ao (a) professor (a) orientador (a), a saber:

- I - Ficha de acompanhamento e orientação do TCC;
- II - Ata de apresentação de trabalho de conclusão de curso;
- III - Ficha de avaliação do trabalho de conclusão de curso;
- IV - Declaração de participação na banca examinadora.

O discente deverá entregar o TCC em três vias (em meio digital ou impresso), ao (a) professor (a) orientador do TCC e aos demais membros da banca examinadora no mínimo com 10 dias antes da data marcada para a apresentação do trabalho.

Realizada a apresentação do TCC, os alunos aprovados terão até 15 dias para realizar as correções sugeridas pela banca examinadora e entregar a versão final à coordenação do curso, sendo 1 (um) exemplar impresso em capa dura e 2 (dois) exemplares no formato digital (em CD) devidamente identificado. No ato da entrega, o aluno receberá da coordenação de curso o Termo de Recebimento de TCC (em anexo), atestando a finalização da disciplina pelo aluno.

7.4 Atividades de Curricularização da Extensão

As atividades de curricularização da extensão do curso de graduação em Educação física correspondem a 320 h (Licenciatura) e 330 h (Bacharelado) e serão realizadas a partir do 1^o (primeiro) até o 8^o (oitavo) bloco.

As atividades integradoras extensionistas são realizadas a partir de projetos e programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao final do curso com a carga horária cumprida.

A Resolução CNE/CES N^o 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão, serão realizadas seguindo a Resolução CEPEX N^o 034/2020 desta IES pertinente a esta atividade curricular, a qual regulamenta a oferta de uma Atividade Curricular de Extensão (ACE) a cada semestre, conforme calendário acadêmico, estando já integradas à matriz curricular deste Projeto Pedagógico.

Considera-se Atividade Curricular de Extensão apta à sua execução aquela vinculada a projetos e/ou programas de extensão cadastrados e aprovados na Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários - PREX, em conformidade com as linhas extensionistas do curso de Licenciatura em Educação Física, a saber:

I - Ação de Extensão I - Programas: cursos, eventos, prestação de serviços, integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II - Ação de Extensão II - Projetos: ações social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a programa envolvendo a participação dos discentes;

III - Ação de Extensão III - Cursos: ações pedagógicas, teóricas ou práticas, presencial ou à distância, com carga horária mínima de 8 horas e, Oficinas – ação que constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências;

IV - Ação de Extensão IV - Eventos: ações culturais, artísticos, esportivos, científicos, tecnológicos reconhecidos pela UESPI, apresentação e/ou exibição pública, livre ou com comunidade específica;

V - Ação de Extensão V - Prestação de Serviços: consultorias, laudos técnicos, assessorias vinculadas às áreas de atuação da UESPI, contratados por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.) que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas voltadas para diminuição das desigualdades sociais e que não resultem na posse de um bem.

As Atividades Curriculares de Extensão - ACE devem ser cumpridas, preferencialmente, até o penúltimo semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física e oferecidas ao discente no seu turno de estudo, podendo ser ofertadas também no contraturno e em qualquer dia da semana.

7.5 Prática como Componente Curricular

A Prática dos Componentes Curriculares (PCC) é um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimento ou de desenvolvimento de procedimento próprios ao exercício da docência, que transcenderá o estágio supervisionado em tempo e espaço curricular, tendo ainda como finalidade a promoção da articulação das diversas práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

O PCC no Curso de Licenciatura em Educação Física da UESPI, cumpre as determinações legais estabelecidas nas Resoluções CNE/CP 02/2019 que institui a duração e a carga horária dos cursos de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Conforme o projeto pedagógico do curso, a PCC tem uma carga horária total de 400 horas, distribuídas ao longo do Curso, conforme a referida Diretriz Curricular, sendo distribuída do 1º (primeiro) ao 8º (oitavo) semestre letivo do Curso.

Neste Projeto Pedagógico, o PCC está caracterizada como elemento articulador entre a teoria e a prática de 16 (dezesesseis) disciplinas curriculares que possuem a carga horária extra de PCC e permeiam a matriz curricular, onde buscou-se na elaboração do projeto pedagógico, contemplar as temáticas de formação de professores, ludicidade, esportes individuais e coletivos, os níveis de ensino e o meio ambiente. Para tanto foram selecionadas as seguintes disciplinas: Crescimento e desenvolvimento humano, Metodologia do ensino dos jogos e brincadeiras, Metodologia do ensino da ginástica geral, Metodologia do ensino do atletismo, Metodologia do ensino do futebol e futsal, Metodologia do ensino do voleibol, Metodologia do ensino do handebol, Metodologia do ensino do basquetebol, Educação física na educação infantil, Metodologia do ensino dos esportes de raquete, Educação física no ensino fundamental, Metodologia do ensino da dança, Educação física no ensino médio, Metodologia do ensino da natação, Educação física na educação de jovens e adultos, Práticas corporais de aventura que atendem as especificidades das temáticas.

Na operacionalização da PCC, os professores elaboram um plano de ação referente à carga horária das disciplinas curriculares selecionadas e que, sob sua orientação e supervisão é cumprido pelos alunos durante o semestre letivo. O plano de ação envolve atividades que visam o diagnóstico e intervenção de situações reais

do cotidiano da escola e que resultam na elaboração e apresentação de relatórios socializados em sala de aula, como atividades práticas acadêmicas de ensino, de investigação científica e de extensão.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UESPI institui uma Política de Ensino que prioriza o planejamento e execução de atividades didáticas para a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, dotando-os de conhecimentos que lhes possibilitem atuar de forma comprometida com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Já por meio da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP, a Universidade Estadual do Piauí, tem dentre seus objetivos o desenvolvimento e consolidação da ciência, tecnologia e inovação no Estado do Piauí, buscando a promoção de estímulos para a construção de conhecimento científico e tecnológico de qualidade e para atingir esse fim, labora com o apoio das Coordenações Gerais de Pesquisa e Pós-Graduação.

A Extensão Universitária, por sua vez, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, ambiental e político que promove a interação transformadora entre a universidade, por meio dos discentes e demais profissionais, e outros setores da sociedade.

8.1 Política de Ensino no Âmbito do Curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de graduação em Educação Física elege como prioridade a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho. Nesse contexto, o referido curso conta com uma Comissão Própria de Avaliação Setorial que coopera no sentido dos reconhecimentos de cursos e credenciamento institucional, fazendo com que as políticas públicas sejam conferidas e atendidas.

A articulação entre as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, e o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a) a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação pessoa-meio ambiente;
- b) a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- c) a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta, claro, que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- a) o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- b) a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- c) a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de graduação em Educação Física, prioriza-se:

- a) a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- b) a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar

- contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- c) a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
 - d) a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos;
 - e) o incentivo constante para a formação continuada dos docentes à produção científica como forma de elevar o conceito do curso, conforme prioriza a Lei do SINAES (Lei 10.861 de 14 de abril de 2004).

8.2 Política de Extensão no Âmbito do Curso

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I - eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade;
- IV - assessorias e consultorias; e
- V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de graduação em Educação Física é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade

e a sociedade. São atividades que ocorrem integrada às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de

conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

DOCENTE	LINHA DE PESQUISA
Dr. Giordano Márcio Gatinho Bonuzzi	Aprendizagem e Controle Motor
Dr. Glauber Castelo Branco Silva	Psicofisiologia do Esporte e do Exercício
Ms. Nélida Amorim da Silva	Atividade Física e Saúde do Escolar; Atividade Física e Saúde para Grupos Especiais
Ms. Laécio de Lima Araújo	Atividade Física e Saúde; Saúde na Escola; Análise de Situação de Saúde
Esp. Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura	Educação Física do Escolar; Comportamento Alimentar e Atividade Física de Escolares; Práticas Interdisciplinares na Formação Docente
Esp. Renata Louise Ferreira Lemos	Atividade Física e Saúde; Saúde na Escola; Educação Física Escolar

Dr. Luciano da Silva Figueredo	Relações Étnico Culturais e a Educação Física
Dr. Napoleão Marcos de Moura Mendes	Sociologia, Sociologia da Educação e outras Sociologias Específicas

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da

Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;
- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

A UESPI mantém o programa de Monitoria de Ensino, Programa de Atendimento Domiciliar, o Núcleo de Apoio Pedagógico, Programa Auxílio Moradia e Alimentação, Programa Bolsa Trabalho, Programa de Apoio Pedagógico para os alunos portadores de deficiência auditiva e/ou deficiência visual, também fomenta o seguro de vida dos Estagiários.

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O Curso possui programas sistemáticos de atendimento ao discente, considerando os seguintes aspectos: atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.

Todas as políticas institucionais são extensivas aos alunos do Curso de Graduação em Educação Física, *Campus* Professor Barros Araújo - Picos/PI.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionadas às atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado, em atendimento à resolução CEPEX Nº 005/2020. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, além de capacitações na áreas de Desenvolvimento Motor; Atividade Física e Saúde; Redação Científica, no *Campus* Professor Barros Araújo, Picos-PI.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, ale de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para

uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas, preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as Coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No *Campus* Professor Barros Araújo o NAPPS está estruturado de forma a atender os docentes e discentes, o qual segue constituído por uma Professora com formação em Psicologia e Psicopedagogia.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes, possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 01, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura/Bacharelado) da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 01: Corpo docente do Curso de graduação em Educação Física (Licenciatura/Bacharelado) do *Campus* Professor Barros Araújo - Picos/ PI.

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho	Disciplinas
Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura 935.038.733-68	Bacharelado em Nutrição e Licenciatura em Educação Física	Mestre	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Históricos da Educação Física e do Esporte • Bioquímica Aplicada à Educação Física • Ética e Bioética • Educação física na educação infantil • Educação física no ensino fundamental • Educação física no ensino médio • Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos • Educação física na educação de jovens e adultos • Avaliação da aprendizagem em educação física escolar
Giordano Marcio Gatinho Bonuzzi 384.186.298-51	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Doutor	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem e Controle Motor • Bases Biológicas • Crescimento e Desenvolvimento Humano • Cinesilogia e Biomecânica • Metodologia do ensino do voleibol • Educação Psicomotora • Metodologia do Ensino do Exercício Resistido
Laécio de Lima Araújo 024.233.493-86	Licenciatura em Educação Física	Mestre	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras • Metodologia do Ensino do Handebol • Metodologia do Ensino do Basquetebol

				<ul style="list-style-type: none"> • Organização de Eventos Recreativos e Esportivos Escolares • Metodologia do ensino dos esportes de raquete • Medidas e Avaliações em educação física escolar • Práticas corporais de aventura
Glauber Castelo Branco Silva 003.706.593-92	Licenciatura em Educação Física	Doutor	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia do Ensino do Atletismo • Fisiologia Humana • Bioestatística • Fisiologia do Exercício • Metodologia do treinamento desportivo escolar • Metodologia do ensino da natação • Metodologia do ensino das lutas
Renata Louise Ferreira Lemos 000.244.993-58	Bacharelado em Nutrição e Licenciatura em Educação Física	Especialista / Mestranda	40 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Humana • Metodologia do Ensino da Educação Física • Metodologia do Ensino de Dança • Metodologia do Ensino de Ginástica • Primeiros Socorros em Educação Física • Educação Física e Saúde na Escola • Educação Física, c • Cultura e c • Corporeidade
Nélida Amorin da Silva 656.071.123-49	Licenciatura em Educação Física	Doutora	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Física Inclusiva • Didática e Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar • Educação física escolar inclusiva • Estágio supervisionado I – Educação física na

				educação infantil <ul style="list-style-type: none"> • Estágio supervisionado II - Educação física no ensino fundamental I • Estágio supervisionado III - Educação física no ensino fundamental II • Estágio supervisionado IV - Educação física no ensino médio
Luciano da Silva Figueiredo 896.583.964-53	Graduação em Ciências Biológicas e Médicas	PhD	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia do Trabalho Acadêmico • Trabalho de Conclusão de Curso
Napoleão Marcos de Moura Mendes 377.913.463-20	Graduação em Ciências Sociais	Doutor	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Filosóficos da Educação Física • Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação Física

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar N^o 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX N^o. 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;

- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura
- Titulação: Mestre em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 08 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 10 anos

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física, *Campus* Professor Barros Araújo é um órgão de natureza deliberativa, normativa, de assessoramento no âmbito do curso de graduação sendo

constituído pelos seguintes membros: Coordenador do Curso de Graduação como Presidente; Representantes do corpo docente eleito por seus pares; e 2 representantes discentes, eleitos pelos seus pares.

Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos: Ao presidente (coordenador do curso) coincide com o tempo de permanência no cargo consignado; aos docentes, condicionado ao exercício da docência no curso, sendo eleito pelos seus pares, devendo ser substituído no caso de ausência em três reuniões consecutivas; e aos discentes um prazo de um ano, não podendo ser reconduzido, e devendo estar regularmente matriculado no curso.

De acordo com o Art. 21 do Regimento Geral da UESPI (2008), compete ao Colegiado de Curso de Graduação:

- I. I - Propor o Projeto Político-pedagógico de cada curso, para apreciação no Conselho Setorial e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, obedecida a legislação vigente;
- II. II - Avaliar a execução didático-pedagógica na implantação dos Projetos Político- pedagógicos, tendo como foco principal a qualidade do ensino;
- III. III - Realizar o planejamento e a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, nas áreas que lhes são afins;
- IV. IV - Assegurar a execução do regime didático-metodológico, no que concerne a programas e fluxogramas curriculares vigentes;
- V. V - Constituir comissões ou grupos de trabalho para elaboração de Projeto Político- pedagógico dos Cursos de Graduação e Sequencial;
- VI. VI - Acompanhar a atualização dos Planos de Cursos;
- VII. VII - Propor a formação de grupos de estudos da área ou áreas afins;
- VIII. VIII - Aprovar os encargos docentes que serão submetidos à apreciação do Conselho de Unidade;
- IX. IX - Decidir, em primeira instância, sobre atos de indisciplina dos discentes, ausência em sala de aula e reprovação, quando devidamente provocado;
- X. X - Decidir em primeira instância sobre atos de indisciplina e ausência de docente e conflitos acadêmicos entre docentes e discentes;
- XI. XI - Propor e/ou modificar projeto pedagógico e programas,

- considerando as exigências da formação profissional pretendida;
- XII. X - Aprovar em primeira instância a promoção e a integração das atividades acadêmicas;
 - XIII. XI - Definir o regulamento dos estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso;
 - XIV. XII - Apreçar a criação de núcleos de estudo;
 - XV. XIII - Propor a oferta de disciplina em situações especiais, justificando a demanda e a disponibilidade de docentes;
 - XVI. XIV - Estimular atividades docentes e discentes, de interesse do curso;
 - XVII. indicar os nomes de docentes para compor bancas de concurso e seleção de docentes;
 - XVIII. XV - Deliberar sobre a oferta de disciplinas do curso, correspondente a cada semestre letivo;
 - XIX. XVI - Normatizar a utilização dos laboratórios do curso;
 - XX. XVII - Analisar e emitir parecer sobre processos de transferência e reintegração dos discentes;
 - XXI. XVIII - Constituir comissões representativas de bloco com assento no Colegiado de curso, sem direito a voto;
 - XXII. XIX - Deliberar sobre a quantidade necessária de docentes por área de conhecimento para atender ao Projeto Político-pedagógico do Curso e encaminhar ao Conselho de Unidade;
 - XXIII. XX - Coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades dos Cursos de Graduação.

O colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente, a cada mês, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por solicitação de um terço de seus membros.

O Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física, *Campus* Professor Barros Araújo - Picos/PI, é composto atualmente pelos seguintes membros:

Quadro 2: Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física, *Campus* Professor Barros Araújo, Picos – PI.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	Membro
Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura	Mestre	DE	Presidente
Giordano Márcio Gatinho Bonuzzi	Doutor	DE	Docente
Glaúber Castelo Branco Silva	Doutor	DE	Docente
Nélida Amorim da Silva	Doutora	DE	Docente
Renata Louise Ferreira Lemos	Especialista/ Mestranda	40 horas	Docente

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES N^o 001/2010 é composto por:

Quadro 3: NDE do Curso de Graduação em Educação Física, *Campus* Professor Barros Araújo, Picos – PI.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	Membro
Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura	Mestre	DE	Presidente
Giordano Márcio Gatinho Bonuzzi	Doutor	DE	Docente
Glauber Castelo	Doutor	DE	Docente

Branco Silva			
Nélida Amorim da Silva	Doutora	DE	Docente
Luciano Silva Figueiredo	PhD	DE	Docente
Napoleão Marcos de Moura Mendes	Doutor	DE	Docente
Renata Louise Ferreira Lemos	Especialista/ Mestranda	40 horas	Docente

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

O curso de Graduação em Educação Física, *Campus* Professor Barros Araújo, conta com uma quadra poliesportiva, uma sala de musculação que, por ainda não ter equipamentos, atualmente é utilizada para sala de dança.

As aulas práticas das disciplinas que envolvem desporto e atividades físicas são realizadas na quadra poliesportiva e em instituições parceiras com convênio vigente com a UESPI, as quais seguem descritas no item 7.1 deste PPC.

As aulas práticas das disciplinas que envolvem laboratório são realizadas no laboratório de Anatomia do *Campus* Professor Barros Araújo.

Na reunião de Conselho de *Campus*, realizada no dia 16 de abril de 2015, o curso de Educação Física/Picos ganhou o direito, através de votação para utilizar a área de 47 x 50m, localizada atrás da quadra poliesportiva para a futura construção de um pequeno complexo esportivo, o qual deverá conter: campo de futebol, pista de atletismo e piscina.

Os materiais do curso, a grande maioria, são provindos de doação do PARFOR – Programa de Formação de Professores da Educação Básica, os quais seguem descritos abaixo:

Quadro 4: Lista de recursos materiais do Curso de Graduação em Educação Física, *Campus Professor Barros Araújo, Picos – PI.*

QTD.	DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS
10	Bolas de basquete
06	Bolas de futebol
04	Bolas de vôlei
04	Bolas de handebol
10	Bolas coloridas
10	Bolas de leite
10	Arcos (bambolês)
09	Cones
08	Colchonetes
	Coletes
	Pesos
	Dardos
	Discos
	Bastões
	Bombas
	Cordas
	Fitas para GRE
	Maças
	Dominó
	Rede de vôlei
01	Kit de avaliação de aprendizagem motora

Instalações Físicas destinadas ao Curso:

- 01 Sala para as Coordenações de curso, que compreende uma recepção, uma mesa com estante para cada coordenação e uma mesa para reuniões;
- 04 Salas climatizadas e com multimídia,
- 02 Salas de professores, destinadas para atender 08 (oito) professores por sala;
- 01 Almojarifado;
- 01 Laboratório de Anatomia;
- 01 Quadra poliesportiva coberta medindo 40 X 20m;
- 02 Tabelas de basquetebol fixas;
- 01 Biblioteca Central (descrita no item 12.1.2 - Biblioteca)

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos.

Parágrafo único. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de turma e outros meios de registro e arquivo de dados;

II - orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados;

IV - expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

12.1.2 Biblioteca

O acervo bibliográfico atual da UESPI, *Campus* Professor Barros Araújo, atende às exigências definidas pelo Ministério da Educação e Cultura –(MEC).

A biblioteca funciona das 08 às 22h de segunda a sexta feira, aos sábados das 08 às 14h, oferecendo empréstimo domiciliar por 7 dias a docentes, alunos e funcionários da IES. A mesma é aberta a comunidade, a qual dispõe do acervo apenas para consulta interna.

O acervo é renovado a cada semestre de acordo com o Colegiado de cada curso, solicitado pelos coordenadores e professores.

Área física:

01 área climatizada destinada ao acervo

01 sala climatizada de leitura

01 sala climatizada de leitura coletiva

Recursos e meios informatizados:

02 microcomputadores para a pesquisa na internet destinado ao aluno

01 microcomputador para trabalhos internos da biblioteca

01 impressora para trabalhos internos da biblioteca

O acervo possui:

Livros registrados e catalogados:

- Títulos: 3.410 títulos, sendo 5.716 exemplares

Teses/Dissertações/Monografias:

- 2.556 exemplares.

Periódicos:

- 2.703 exemplares.

Total de volumes (exemplares de livros, teses/dissertações/monografias e periódicos): 10.975 exemplares.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização

interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas

conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação Institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- 1. Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- 2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
- 3. Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
- 4. Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a

promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo

também a participação nos processos de autoavaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O Curso de Graduação em Educação Física da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento

de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

16.6 – Ensino à Distância – EAD

O curso de Graduação em Educação Física não oferecerá em sua estrutura curricular disciplinas em EAD, conforme deliberado pelo Colegiado dos Cursos de Graduação em Educação Física dos *Campus* de Teresina, Picos e Floriano.

APÊNDICE

TERMO DE ESCOLHA PARA CONTINUIDADE DE GRADUAÇÃO ESPECÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com a Resolução 006/2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, em consonância às determinações do Regimento da IES quanto à formação de turma, eu _____, matrícula: _____, CPF: _____, aluno(a) do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Poeta Torquato Neto, faço a opção por cursar a etapa específica:

Licenciatura em Educação Física Bacharelado em Educação Física

Teresina, ____ de _____ de _____.

Assinatura do discente



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 107/2023
2023

TERESINA(PI), 14 DE NOVEMBRO DE

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.025562/2023-38;

Considerando o inciso II, artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando a RESOLUÇÃO CEPEX 053/2022, que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física,

RESOLVE:

Art. 1º - Autorizar criação e o funcionamento do **CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**, a ser ofertado no Campus "Prof. Barros Araújo", em Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão, retroagindo seus efeitos a 10/11/2022.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente dos Conselhos**, em 17/11/2023, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10001016** e o código CRC **0D268FFD**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.025562/2023-38

SEI nº 10001016

Considerando o processo nº 00089.025228/2023-84;

Considerando os artigos 2º e 4º, da Resolução CONAPLAN 001/2014,

R E S O L V E:

Art. 1º - Autorizar a **Segunda renovação** do afastamento integral da docente **EDILMA MENDES RODRIGUES GONÇALVES**, matrícula 332110-0, lotada no *Campus* da UESPI em Corrente-PI, no período de **22/11/2023 a 22/11/2024**, para cursar Doutorado em Educação na Universidade de São Paulo - USP.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO
DE SOUSA
PRESIDENTE DO
CONAPLAN**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 107/2023 TERESINA(PI), 14 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.025562/2023-38;

Considerando o inciso II, artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando a RESOLUÇÃO CEPEX 053/2022, que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física,

R E S O L V E:

Art. 1º - Autorizar criação e o funcionamento do CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, a ser ofertado no Campus "Prof. Barros Araújo", em Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão, retroagindo seus efeitos a 10/11/2022.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE



EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 108/2023 TERESINA(PI), 14 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.027232/2023-87;

Considerando o inciso II, artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando a RESOLUÇÃO CEPEX 057/2022, que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física,

R E S O L V E:

Art. 1º - Autorizar criação e o funcionamento do CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, a ser ofertado no Centro de Ciências da Saúde -CCS, Campus "Poeta Torquato Neto", em Teresina/PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão, retroagindo seus efeitos a 11/11/2022.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 109/2023 TERESINA(PI), 14 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,





FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 053/2022

TERESINA(PI), 10 DE NOVEMBRO DE

2022

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.020300/2022-04;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 227ª Reunião Extraordinária, em 10/11/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA** (5672809) a ser ofertado no *Campus* "Profº Barros Araújo" - Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 11/11/2022, às 19:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5902581** e o código CRC **253D7C48**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.020300/2022-04

SEI nº 5902581



Nº PORT.	MUNICÍPIO	UNIDADE ESCOLAR/SEDE	FUNÇÃO	NOME	MAT./CPF
1888/2022	FLORIANO	10ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO - GRE	DESIGNAR SUPERVISOR(A) DO EDUCACENSO	GIANCARLA DE ARAUJO FERREIRA COSTA	271.393-4

Art. 3º - A presente Portaria entra em vigor a partir desta data.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRE-SE.

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PIAUÍ, em Teresina(PI), 10 de novembro de 2022.

(assinado eletronicamente)

Ellen Gera de Brito Moura

Secretário de Estado da Educação

Of. 218

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 049/2022

TERESINA(PI), 10 DE NOVEMBRO DE 2022

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais, Considerando o processo nº 00089.011972/2022-11; Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI; Considerando deliberação do CEPEX, na 227ª Reunião Extraordinária, em 10/11/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM (5658190)** a ser ofertado no *Campus* “Prof. Barros Araújo” - Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 050/2022

TERESINA(PI), 10 DE NOVEMBRO DE 2022

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais; Considerando o processo nº 00089.011576/2022-93; Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI; Considerando deliberação do CEPEX, na 227ª Reunião Extraordinária, em 10/11/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM (5567863)** a ser ofertado no Centro de Ciências da Saúde - CCS, *Campus* “Poeta Torquato Neto” em Teresina-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 051/2022

TERESINA(PI), 10 DE NOVEMBRO DE 2022

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.011957/2022-72;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX, na 227ª Reunião Extraordinária, em 10/11/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO ENFERMAGEM (5685862)** a ser ofertado no *Campus* “Dra Josefina Demes” - Floriano-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 052/2022

TERESINA(PI), 10 DE NOVEMBRO DE 2022

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.019408/2022-46;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX, na 227ª Reunião Extraordinária, em 10/11/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM (5548121)** a ser ofertado no *Campus* “Profº Alexandre Alves de Oliveira” - Parnaíba-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 053/2022

TERESINA(PI), 10 DE NOVEMBRO DE 2022

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.020300/2022-04;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX, na 227ª Reunião Extraordinária, em 10/11/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (5672809)** a ser ofertado no *Campus* “Profº Barros Araújo” - Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX